

**Universidade Federal de Pelotas**  
**Faculdade de Medicina**  
**Mestrado em Epidemiologia**

*depois 16-08-99*

**Alternativas de análise para dados hierárquicos em  
um estudo de intervenção**

**Mestranda Neiva Cristina Jorge Valle**  
**Orientadora Iná da Silva dos Santos**  
**Orientador Aluísio J. D. Barros**  
**Co-Orientadora Denise Petrucci Gigante**

**Pelotas, 1999.**

Dedico este trabalho a meu  
esposo Gustavo e a nossos filhos  
Diana, Mauricio, Marcelo e Luciana.

## **Agradecimentos**

À minha família pelo estímulo em todos os momentos, apoio e compreensão durante o período em que me dediquei a este projeto.

À mestra e orientadora Iná da Silva dos Santos que sempre soube estimular, conduzir e apoiar com sabedoria, respeito e carinho.

Ao mestre e orientador Aluísio J. D. Barros por sua dedicação e ensinamentos.

À co-orientadora e colega Denise Petrucci Gigante tão presente em todos os momentos.

Aos professores do Mestrado em Epidemiologia pelos ensinamentos e exemplos.

Aos colegas do curso pela amizade, apoio e carinho.

Às funcionárias do Centro de Pesquisas Epidemiológicas pela sensibilidade e atenção dispensadas.

Aos integrantes da equipe de trabalho de campo pela dedicação e competência.

Aos médicos, mães e crianças que participaram deste estudo permitindo sua concretização.

A todos que de alguma forma colaboraram para a plena execução deste trabalho.

## **Alternativas de análise para dados hierárquicos em um estudo de intervenção**

Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em  
Epidemiologia composta por:

- Projeto de Pesquisa
- Relatório do trabalho de campo
- Artigo

Julho de 1999

## Índice

<b>I. Projeto de pesquisa</b> .....	<b>7</b>
1. Justificativa .....	8
2 . Objetivos.....	13
2.1. Objetivo Geral.....	13
2.2. Objetivos específicos .....	13
3. Metodologia .....	14
3.1. Delineamento.....	14
3.2. População alvo .....	15
3.3. Desfechos.....	16
3.4. Amostragem .....	17
3.5. Tamanho da amostra.....	17
3.6. Instrumentos .....	19
3.7. Variáveis .....	20
3.8. Seleção e treinamento da equipe .....	21
3.9. Estudo piloto .....	21
3.10. Logística .....	21
3.11. Material.....	22
3.12. Processamento e análise de dados.....	23
3.13. Controle de qualidade.....	23
3.14. Aspectos éticos.....	24
4 . Cronograma.....	26
5. Orçamento .....	27

6 . Bibliografia .....	28
<b>II. Relatório do trabalho de campo .....</b>	<b>31</b>
1. Construção de instrumentos .....	32
2. Amostragem .....	32
3. Treinamento e seleção de entrevistadoras - piloto da logística .....	35
4. Coleta de dados.....	38
5. Controle de qualidade.....	41
6. Codificação e digitação dos dados .....	42
7. Análise dos dados .....	42
<b>III. Artigo .....</b>	<b>44</b>
<b>IV. Anexos .....</b>	<b>71</b>
<b>Anexo 1</b> Cartão da mãe .....	<b>72</b>
<b>Anexo 2</b> Questionário da avaliação do conhecimento dos profissionais.....	<b>75</b>
<b>Anexo 3</b> Ficha para observação estruturada de consulta .....	<b>83</b>
<b>Anexo 4</b> Questionário da primeira visita domiciliar .....	<b>86</b>
<b>Anexo 5</b> Manual de instruções da primeira visita domiciliar.....	<b>104</b>
<b>Anexo 6</b> Questionário da segunda visita domiciliar.....	<b>119</b>
<b>Anexo 7</b> Manual de instruções da segunda visita domiciliar.....	<b>136</b>
<b>Anexo 8</b> Questionário da terceira visita domiciliar .....	<b>151</b>
<b>Anexo 9</b> Manual de instruções de terceira visita domiciliar.....	<b>168</b>

**I. Projeto de pesquisa**

**ALTERNATIVAS DE ANÁLISE PARA DADOS HIERÁRQUICOS  
EM UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO**

**Novembro de 1997**

## 1. Justificativa

Em estudos epidemiológicos é inerente um rigor metodológico desde a fase de planejamento até sua conclusão e análise. Os dados coletados devem ser analisados visando a tirar conclusões referentes à saúde em nível populacional, possibilitando com isso subseqüentes críticas e/ou tomadas de decisões nessa área.

A organização do trabalho em saúde requer, além de conhecimentos específicos, uma orientação epidemiológica que é fundamental para sua qualidade em nível coletivo.

A Organização Mundial da Saúde e UNICEF desenvolveram um curso para treinamento em Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância. Um dos módulos do curso - "Counsel the mother"<sup>1</sup> - consiste essencialmente em tópicos de aconselhamento nutricional, cobrindo a alimentação no primeiro ano e nos anos subseqüentes da vida da criança, na tentativa de melhorar a adesão às recomendações da OMS, no que concerne à alimentação infantil. Esse módulo inclui aconselhamento quanto à freqüência da amamentação, à qualidade dos alimentos complementares, ao comportamento ativo durante a alimentação e ao desencorajamento ao uso de alguns utensílios durante a alimentação da criança como, por exemplo, a mamadeira



Encontra-se atualmente em fase inicial, na cidade de Pelotas, um estudo de intervenção no serviço de saúde com vistas a avaliar a eficácia desse módulo de aconselhamento nutricional<sup>2</sup> em crianças menores de 18 meses de idade, pois essa é a fase da vida em que a amamentação é mais importante e, a introdução de alimentos complementares é essencial<sup>3</sup>. O estudo pretende treinar trabalhadores de saúde que manejem a orientação nutricional das mães dessas crianças, atendidas por centros de saúde da rede municipal.

Nesse estudo as observações podem ser agrupadas em níveis: serviço de saúde, trabalhador de saúde e mães/crianças atendidas por esse profissional. Crianças atendidas por um mesmo profissional em um mesmo serviço são provavelmente mais semelhantes entre si do que com aquelas que recebem o cuidado por outro profissional em um outro serviço. Isso significa que uma correlação entre as unidades de um mesmo grupo deve ser esperada<sup>4,5</sup>.

Em relação aos serviços de saúde, sabe-se que os mesmos diferem em termos de cuidado dos pacientes, ou seja, o efeito do cuidado sobre a saúde dos indivíduos pode ser influenciado pela estrutura e pelo processo, em cada posto de saúde<sup>5</sup>. A estrutura caracteriza-se pela dimensão física em que o cuidado é dispensado, incluindo equipamentos, insumos, número e qualificação dos recursos humanos e organização. O processo é a forma como a estrutura é utilizada e representa o que é feito em termos de cuidado, além do que envolve o processo diagnóstico e a prescrição e/ou implementação do tratamento, aconselhamento e registro da consulta.

Em relação ao profissional de saúde, seu desempenho pode ser influenciado tanto pelo elemento técnico como pela relação interpessoal. O desempenho técnico depende do conhecimento apropriado sobre o que pode ser feito para se obter o melhor resultado possível sobre a saúde do indivíduo. O manejo da relação interpessoal é habilidade essencial para o bom desempenho, sendo através dessa que o paciente comunica as informações necessárias para o diagnóstico, os encaminhamentos e as recomendações.

Em relação às mães e suas crianças, sabe-se que as pessoas individualmente diferem entre si, mas o agrupamento de pacientes em certo posto de saúde, como todo tipo de atividade social, pode ter sido originado por razões associadas com as características dos indivíduos, embora menos fortemente do que outros agrupamentos como, por exemplo, de estudantes, que por motivação ou atitudes similares, são agrupados em uma escola altamente seletiva.

Uma vez que os agrupamentos estão estabelecidos, mesmo que seu estabelecimento seja efetivamente aleatório, eles tenderão a tornar-se diferenciados, pois cada grupo estará submetido a estruturas específicas, manejos e condutas próprias e distintas, de acordo com o profissional de saúde que o atende.

Ao ignorar esse relacionamento, arrisca-se desconsiderar a importância dos efeitos de grupo e pode-se também invalidar muitas das tradicionais técnicas de análise estatística usadas em estudos de dados relacionados que usam o princípio

da independência entre as unidades de observação<sup>7-10</sup>. O reconhecimento dessa hierarquia natural possibilita-nos obter respostas mais satisfatórias para questões de interesse, consistindo como hierarquia as unidades agrupadas em diferentes níveis<sup>4,5</sup>. Em estudos com essa característica é essencial combinar a avaliação em níveis hierárquicos.

Existe um tipo de análise atualmente desenvolvido cuja vantagem é exatamente estimar o quanto da variabilidade de um desfecho corresponde a cada um dos níveis hierárquicos do estudo. Essa nova técnica, que permite explorar a análise de dados hierárquicos, tem sido denominada de modelagem *Multi-nível*.

Essa abordagem foi preconizada por Goldstein e colaboradores<sup>4,5</sup> no Instituto de Educação de Londres. Esse tipo de modelo identifica que unidades de observação em um nível são agrupadas dentro de unidades do próximo nível mais alto. Teoricamente qualquer número de níveis hierárquicos pode ser definido. O sistema escolar representa um claro exemplo de uma estrutura hierárquica com alunos agrupados dentro de escolas, as quais podem também estar agrupadas em órgãos educacionais, tendo ocorrido na área de ciências sociais as primeiras reanálises de dados, considerando essa estrutura.

Considerando os níveis da hierarquia da população, a modelagem multi-nível permite ao pesquisador entender onde e como os efeitos estão ocorrendo<sup>11,12</sup>. Essa técnica possibilita a obtenção de estimativas eficientes de coeficientes de regressão pois utiliza parâmetros aleatórios no modelo<sup>13</sup>. A

análise, considerando essa estrutura hierárquica, possibilita a obtenção de erros padrões, intervalos de confiança e testes de significâncias precisos, sendo uma análise mais conservadora que as tradicionais, que ignoram a presença de conglomerados ou agrupamentos.

No referido estudo de intervenção a ser realizado em Pelotas, é adequada a análise dos dados considerando-os com estrutura hierárquica, na qual o mais alto nível hierárquico é o centro de saúde, o segundo nível é o trabalhador de saúde (pode existir mais do que um por centro) e o terceiro, as mães e crianças atendidas por esses profissionais.

A abordagem através da modelagem multi-nível resguarda que a interdependência entre crianças atendidas pelo mesmo centro é levada em consideração. Como a abordagem tradicional de análise difere desta, pois considera as observações independentes entre si para dados com estrutura hierárquica, a modelagem multi-nível pode implicar resultados distintos daqueles que se obteria na abordagem tradicional.

## 2 . Objetivos

### 2.1. Objetivo Geral

Realizar um exercício de análise, utilizando diferentes métodos estatísticos em banco de dados de um estudo de intervenção.

### 2.2. Objetivos específicos

Descrever vantagens, desvantagens, aplicações e limitações das análises a serem realizadas;

aplicar modelos multi-níveis na análise do estudo;

aplicar modelos tradicionais de análise no estudo;

comparar os resultados dos distintos modelos utilizados.

### 3. Metodologia

#### 3.1. Delineamento

Será realizado um estudo de intervenção em serviços de atenção primária em Pelotas, com alocação aleatória de 18 postos de saúde para receberem o treinamento em aconselhamento nutricional indicado para crianças menores de 18 meses de idade e, 18 postos de saúde para pertencerem ao grupo controle, isto é, recebendo o aconselhamento nutricional de rotina, se houver. Os 36 postos de saúde das áreas com as mais altas prevalências de desnutrição da cidade serão selecionados e divididos em pares, de acordo com a prevalência de desnutrição e características socioeconômicas<sup>14</sup>. Um posto de saúde de cada par será aleatoriamente selecionado para o grupo de intervenção. O outro posto de saúde fará parte do grupo controle. Todos os observadores serão mantidos cegos para os objetivos de estudo e não saberão quais são os postos pertencentes a cada grupo.

### 3.2. População alvo

Será composta pelos seguintes grupos de estudo: a) profissionais de saúde; b) crianças até 18 meses de idade que consultarem nos postos de saúde selecionados e que forem atendidas por esses profissionais de saúde; c) mães ou responsáveis por essas crianças.

Em cada posto de saúde, um ou mais profissionais de saúde serão identificados como membros da equipe responsável pelo cuidado da saúde de crianças. Tipicamente, esses profissionais serão pediatras ou médicos generalistas. Os 18 ou mais médicos dos postos de saúde do grupo de intervenção serão treinados para o aconselhamento nutricional de acordo com curso da Organização Mundial da Saúde, previamente adaptado.

A seleção de crianças em cada par de postos de saúde iniciará na mesma data, logo após o treinamento dos profissionais do grupo intervenção. A partir dessa data, as primeiras 10 crianças com até 18 meses de idade, residentes na zona urbana de Pelotas, que forem atendidas por médico (tanto do grupo intervenção como do grupo controle) serão incluídas no estudo, totalizando pelo menos, 180 crianças no grupo intervenção e 180 no grupo controle. As crianças que forem encaminhadas para hospitalização serão excluídas do estudo.



### 3.3. Desfechos

Os seguintes desfechos serão comparados entre os dois grupos:

a. Conhecimento e prática dos profissionais de saúde:

a1. Conhecimento do profissional sobre aconselhamento nutricional;

a2. Habilidades de aconselhamento do profissional (atitudes).

b. Conhecimento, satisfação e adesão da mãe:

b1. Conhecimento materno sobre as recomendações básicas do aconselhamento nutricional;

b2. Posse do "cartão da mãe" (Anexo 1) e entendimento de seu conteúdo;

b3. Satisfação da mãe com o atendimento;

b4. Retorno conforme agendamento.

c. Comportamento alimentar e crescimento da criança:

c1. Adesão às práticas alimentares recomendadas, incluindo amamentação exclusiva por 4-6 meses, alimentação complementar após os 6 meses, tipos de alimentos complementares, frequência das refeições, etc;

c2. Ingestão alimentar da criança;

c3. Ganho de peso e de comprimento;



c4. Morbidade grave (doenças que requerem hospitalizações).

### 3.4. Amostragem

Serão alocados aleatoriamente 18 postos de saúde para o grupo intervenção e 18 postos para o grupo controle. Em cada um deles serão selecionados todos os médicos que atendem crianças, 10 mães e suas crianças (com até 18 meses de idade) atendidas por esses profissionais.

### 3.5. Tamanho da amostra

As unidades de randomização serão os postos de saúde<sup>15</sup>. Para o cálculo da amostra, fixou-se o nível de significância de 5% (unicaudal), poder estatístico de 80% e os seguintes desfechos principais:

a) Proporção de profissionais com conhecimento adequado de aconselhamento nutricional (por exemplo, proporção daqueles que alcançam um escore de 80% ou mais em um questionário com conteúdos sobre aconselhamento nutricional). O estudo será capaz de detectar diferenças entre 30% (grupo controle) e 75% (grupo intervenção) ou também diferenças de 10% e 53%, 20% e 65%, 40% e 84%, e 50% e 92%.

b) Ganho médio de peso, no período de 6 meses, por posto de saúde, para ambos os sexos (dados relativos ao ganho de peso, por posto de saúde,

foram baseados em um estudo de coorte de nascimentos de base populacional conduzido em Pelotas<sup>14</sup>), com as seguintes medidas:

Desvio padrão: 0,17 kg

Média: 1,9 kg

Diferença de ganho médio de peso: 150 g

Seriam necessários 16 postos de saúde para detectar essa diferença de ganho de peso.

Conforme salientado anteriormente, os postos de saúde foram considerados como unidades de randomização, o que representa uma postura conservadora. Uma vez que a análise de dados será realizada utilizando o método multi-nível, o poder estatístico será aumentado aproximando-se daquele obtido com uma amostra de 180 crianças do que daquele obtido com uma amostra de 18 postos de saúde.

### 3.6. Instrumentos

Serão utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa:

a) Questionários para a avaliação do conhecimento dos profissionais em aconselhamento nutricional (Anexo 2);

b) Fichas para observações estruturadas para o registro das habilidades do profissional em termos de aconselhamento (Anexo 3);

c) Fichas para o registro de consultas realizadas pelas crianças selecionadas para o estudo;

d) questionários para as visitas domiciliares aos 5, 45 e 180 dias incluindo dados socioeconômicos , demográficos, de morbidade, medidas antropométricas (peso e comprimento) bem como a satisfação da mãe, a posse e o entendimento do cartão da mãe (Anexos 4, 6 e 8).

Todos os instrumentos serão pré-testados, pré-codificados, e acompanhados de manual de instruções(Anexos 5, 7 e 9).

### 3.7. Variáveis

Serão estudadas as seguintes variáveis:

VARIÁVEIS	INDICADORES
<i>Características individuais</i>	
Demográficas	Idade da criança em meses Sexo da criança Idade da mãe Total de moradores por domicílio
Sócio-econômicas	Renda, em salários mínimos mensais, de todas as pessoas da casa Escolaridade da mãe, em anos completos na escola Escolaridade do pai, em anos completos na escola Classe social proposta por Bronfman <sup>16</sup> e pela Abipeme <sup>17</sup>
Antropométricas	Peso, em kg com precisão de 100 g <sup>18</sup> Comprimento, em cm com precisão de 0,1 cm <sup>18</sup> Diferença de peso Diferença de comprimento Diferenças de escores-z de peso/idade Diferenças de escore-z de altura/idade Opinião da mãe sobre o peso da criança
Alimentação da criança	Consumo alimentar (recordatório de 24 h) Duração da amamentação Frequência de alimentos Opinião da mãe sobre o apetite da criança
Trabalho materno	Trabalho doméstico Trabalho remunerado
<i>Características do profissional de saúde</i>	
Atitudes	Características pessoais Investigação sobre alimentação Ações
Conhecimento	Alimentação adequada para a idade Introdução de alimentos Consistência e densidade dos alimentos Frequência dos alimentos Mudança do conhecimento

### 3.8. Seleção e treinamento da equipe

Serão treinados seis entrevistadores para a aplicação dos questionários domiciliares e para a aferição das medidas antropométricas e entrada de dados; e um supervisor do trabalho de campo para contato diário com os entrevistadores, que fará a revisão dos questionários, a repetição de 10% dos mesmos e aplicará o instrumento para a avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde, 30 e 180 dias após o treinamento. Também serão treinados médicos nos 18 postos de intervenção. Três facilitadores treinados participarão dos cursos para os profissionais de saúde.

### 3.9. Estudo piloto

Será realizado estudo piloto nos três primeiros meses do projeto para a aplicação dos questionários domiciliares a fim de testá-los e ajustá-los, se necessário.

### 3.10. Logística

Nos postos de saúde serão aplicados questionários aos profissionais que atenderão às mães e suas crianças com fins de avaliar seu conhecimento sobre as práticas alimentares recomendadas para a infância.

Três membros da equipe, treinados para a observação de consultas, farão o acompanhamento das 3 primeiras consultas por profissional, no posto de saúde (controle e intervenção). As demais 7 crianças atendidas pelos profissionais serão localizadas por um outro membro da equipe. Todas as crianças incluídas no estudo serão visitadas em casa cerca de 5 dias após a consulta de rastreamento. Nessa ocasião, entrevistadores treinados aplicarão um questionário com vistas a coletar dados socioeconômicos, demográficos, de práticas alimentares e medidas antropométricas, entre outras. Cerca de 45 e 180 dias após a consulta de rastreamento, mães e suas crianças serão novamente visitadas e entrevistadas com relação a variáveis semelhantes às da visita de 5 dias.

### 3.11. Material

Papel para impressão dos questionários para entrevistas de 360 pares de mães/crianças, 6 balanças, 6 antropômetros, 6 fitas métricas, pastas, crachás, lápis e borrachas.

Disquetes, cartuchos, pacotes estatísticos ( EpiInfo 6.0, Intercooled Stata 5.0 e MLn ), transparências e livros.

Aquisição de vales transporte para deslocamento dos entrevistadores para visitas a serem realizadas aos 5, 45 e 180 dias após a primeira consulta (aproximadamente 1100 visitas ).

### 3.12. Processamento e análise de dados

Serão utilizados os pacotes estatísticos EpiInfo 6.0<sup>19</sup>, Intercooled Stata 5.0<sup>20</sup> e MLn<sup>21</sup> para entrada e análise dos dados, com vistas a aplicar o método multi-nível e outros métodos para detectar efeitos significativos sobre os desfechos de interesse: conhecimento do profissional de saúde em AN, adesão da mãe, ganho de peso e de comprimento, entre outros.

Os grupos de intervenção e de controle serão comparados em termos de indicadores de base, incluindo saúde e nutrição da criança, e variáveis socioeconômicas.

Por ocasião da aplicação do método multi-nível será considerado como nível hierárquico superior o dos postos de saúde; como intermediário, o nível dos profissionais de saúde e como nível inferior, o das mães e suas crianças.

### 3.13. Controle de qualidade

Serão procedidos seleção e avaliação cuidadosas dos entrevistadores, treinamento minucioso em entrevistas e em medidas antropométricas

Haverá cegamento dos entrevistadores quanto a situação de intervenção ou controle dos profissionais, mães e crianças, bem como dos objetivos do estudo.



Os instrumentos utilizados serão pré-testados e acompanhados de manuais detalhados. Serão revistos todos os questionários e repetidos 10% dos mesmos para aplicar método Kappa de comparação. Todos os dados serão digitados duas vezes.

### 3.14. Aspectos éticos

O estudo respeitará os aspectos éticos do International Ethical Guidelines for Biomedical Research Involving Human Subjects (CIOMS/WHO, 1993). As crianças do grupo controle continuarão a receber os cuidados nutricionais de rotina.

As pesquisas antropométricas envolvem "risco mínimo", ou seja, risco não superior ao vinculado ao exame médico de rotina.

O estudo deverá ter sido aprovado pelas Comissões de Ética da Faculdade de Medicina e pela Secretaria Municipal da Saúde de Pelotas.

Serão obtidos consentimentos esclarecido dos pais das crianças incluídas no estudo, após clara descrição dos objetivos do mesmo e dos procedimentos a que as crianças serão submetidas.

Profissionais, mães e crianças serão identificados através de um número de série e as informações de nível individual serão mantidas em caráter estritamente confidencial.



Crianças detectadas com desnutrição severa serão encaminhadas ao hospital e aquelas encontradas doentes durante as visitas domiciliares serão encaminhadas para o nível de cuidado adequado.

#### 4 . Cronograma

A execução deste estudo está prevista para ocorrer no prazo de 16 meses (Figura 1). As etapas iniciais encontram-se em andamento, prevendo-se a apresentação de resultados preliminares em agosto/98 e relatório final em março/99.

Figura 1. Cronograma de execução do estudo

Atividades\Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Seleção de postos/médicos	■															
Adaptação dos módulos	■	■														
Preparação do treinamento		■														
Estudos pilotos	■	■	■													
Treinamento			■	■	■											
Avaliação inicial (5 dias)			■	■	■	■	■									
Segunda avaliação (45 dias)			■	■	■	■	■	■								
Terceira avaliação (180 dias)									■	■	■	■	■	■		
Entrada de dados			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Análise dos dados					■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Resultados preliminares									■							
Preparação do relatório final															■	■

## 5. Orçamento

Orçamento original do projeto de intervenção, em dólares:

ITEM	Ano 1	Ano 2	TOTAL
<i>Pessoal</i>			
Assistente de pesquisa (\$ 1.400*12 meses)	16.800		16.800
Supervisor do trabalho de campo (\$ 800*12 meses)	9.600		9.600
Observadores (\$ 600*1 mês*3)	1.800		1.800
Entrevistadores (\$ 10*1.080 crianças)	10.800		10.800
Estudo da ingesta alimentar (\$ 40*72 crianças)	2.880		2.880
Consultor nutricionista	3.000		3.000
Consultor antropólogo (1.400*7 meses)	9.800		9.800
Facilitadores (\$600*3)	1.800		1.800
Coordenador do treinamento	2.000		2.000
Consultor estatístico		2.000	2.000
Seguro social (15%)	8.772	300	9.072
<i>Subtotal</i>	67.225	2.300	69.552
<i>Outras despesas</i>			
Impressão de questionários e material de treinamento	1.500		1.500
Transporte trabalhadores de campo (\$1*1.200)	1.200		1.200
Computação	2.000	1.000	3.000
Comunicação	1.500	500	2.000
Bibliografia	1.000		1.000
<i>Subtotal</i>	7.200	1.500	8.700
<i>Total</i>	74.452	3.800	78.252

## 6 . Bibliografia

1. World Health Organization. Management of childhood illness. Counsel the mother. Geneva: WHO/CDR, 1995 (WHO/CDR/95.14.E).
2. Universidade Federal de Pelotas. Projeto de Avaliação do Componente de Aconselhamento Nutricional do "Curso de Manejo Integrado da Doença na Infância" em Pelotas, Brasil. Pelotas: UFPel/FM/DMS, 1997 (WHO C6/181/379)
3. Victora CG. Infection and disease: the impact of early weaning. In Garza C, ed: Breastfeeding: Science and Society Proceedings of a Pontifical Academy of Sciences/Royal Academy Symposium. Food and Nutrition Bulletin 1996 (in press).
4. Goldstein H. Multilevel Models in Educational and Social Research. London: Charles Griffin & Company Ltd, 1987
5. Goldstein H. Multilevel statistical models. Second ed. London: Edward Arnold, 1995.
6. Donabedian A. The quality of care. How canit be assessed? Journal of the American Medical Association 1988; 260(12) :1743-8.
7. Kirkwood BR. Essentials of Medical Statistics. Oxford: Blackwel Scientific Publications, 1988.

8. Altman DG. Practical statistics for medical research. London: Chapman & Hall, 1991.
9. Rothman KJ. Modern Epidemiology. Boston: Little, Brown, 1986.
10. Breslow NE, Day NE. Statistical Methods in Cancer Research. Volume II – The design na Anallysis of Cohort Studies, Lyon: I ARC, 1987.
11. Barros AJD. Health risks among child day care centre attenders: the role of day care centre characteristics in common childhood illnesses. London School of Hygiene and Tropical Medicine – University of London, april 1996.
12. Morris SS. The analysis of longitudinal studies of common diseases of childhood. London School of Hygiene and Tropical Medicine – University of London, november 1994.
13. Longford NT. Random coefficient models. Oxford: Oxford University Press; 1993
14. Post CL, Victora CG, Barros FC, Horta BL. Desnutrição e obesidade em duas coortes de base populacional no sul do Brasil: tendências e diferenciais. Cadernos de Saúde Pública 1996; 12 (Supl. 1): 49-57.
15. Donner A, Birkett N, Buck C. Randomization by cluster: sample size requirements and analysis. Am J of Epidemiol 1981;114:906-914.

16. Lombardi C et al. Operacionalização do conceito de classe social em estudos epidemiológicos. *Ver Saúde Pública* 1998; 22: 253-65.
17. Rutter M. Pesquisa de mercado. São Paulo: Editora Ática, 1998.
18. Barros FC, Victora CG. Epidemiologia da saúde infantil: um manual para diagnósticos comunitários. São Paulo: Editora HUCITEC-UNICEF, 1991.
19. Dean AH et al. Epi Info, version 6: a word processing database, and statistics program for epidemiology on microcomputers. Center of Disease Control and Prevention, Atlanta, Georgia, U.S.A., 1994.
20. StataCorp. Stata statistical software :release 5.0. College Station, TX: Stata Corporation, 1997.
21. Woodhouse G. A guide to MLn for new users. Multilevel models project. University of London, 1995.

## **II. Relatório do trabalho de campo**

## 1. Construção de instrumentos

Foi realizado, de novembro a dezembro de 1997, um estudo piloto para testar os instrumentos. Consistiu de 50 entrevistas com mães de crianças na faixa etária do estudo, que consultaram no Posto Areal, posto esse administrado pela Universidade Federal de Pelotas. O posto foi escolhido por atender uma população de características socioeconômicas similares às do estudo.

Foram treinadas entrevistadoras que trabalharam com as mães em seus domicílios, o que permitiu reproduzir as condições em que o estudo se desenvolveria.

Foi possível ensaiar a logística de acesso às casas, apresentação da entrevistadora e aplicação do questionário.

Como resultado, algumas modificações foram feitas nos questionários em questões que apresentaram problemas, e os arquivos para entrada de dados foram definitivamente estruturados.

## 2. Amostragem

A seleção dos Postos de Saúde da rede municipal para ser aplicada a intervenção foi feita de acordo com a média de escore-z de peso para idade, para ambos os sexos, aos doze meses, das crianças da coorte de recém-nascidos de



Pelotas de 1993,. Essas crianças foram distribuídas por zonas de abrangência dos postos conforme seus domicílios, resultando em ganhos médios de escores-z de peso para idade por postos. (Tabela 1)

Tabela 1: Listagem das unidades sanitárias e médias de ganho de escore-z de peso para idade aos 12 meses

POSTO	MÉDIA
Arco Iris	0,0893
Areal I	0,0560
Balsa	-0,2232
Barro Duro	0,3451
Bom Jesus	-0,0350
C. S. U. Cruzeiro	-0,0550
Cohab Fragata	-0,1395
Cohab Guabiroba	-0,0727
Cohab Pestano	-0,0190
Cohab Tablada II	0,2261
Dom Pedro I	0,1487
Dunas	-0,3263
Getúlio Vargas	-0,2718
Jardim de Allah	0,2550
Laranjal	0,7886
Leocádia	0,1519
Lindóia – Py Crespo	0,0936
Navegantes	-0,1370
Obelisco	0,6246
Pam Fragata	0,2782
Pestano	-0,4633
Posto de Puericultura	0,3222
SANSCA	0,0412
Santa Terezinha	-0,0062
Simões Lopes	0,2698
Sítio Floresta	0,0122
Vila Princesa	-0,3370
Jardim América III	-0,2259
Jardim América II	-0,2259
Virgílio Costa	0,1192

Os postos foram listados em ordem crescente de média de escore-Z de peso para idade, aos doze meses, e emparelhados dois a dois. Após , procedeu-se ao sorteio aleatório de um posto em cada par, ficando assim decidido qual seria o posto intervenção e qual o posto controle desse par (Quadro 1).

Quadro 1: Pares de postos intervenção (\*) e controle

Nº DO PAR	POSTO
1	Pestano
	Getúlio Vargas*
2	Dunas
	Cohab Fragata*
3	Unidade Sanitária – J.A.
	Posto III – J.A.*
4	Navegantes*
	Cohab Guabiroba
5	C. S. U. Cruzeiro
	Bom Jesus*
6	Cohab Pestano
	Santa Terezinha*
7	Sítio Floresta*
	SANSCA
8	Areal I*
	Arco Iris
9	Lindóia - Py Crespo*
	Dom Pedro I
10	Virgílio Costa*
	Leocádia
11	Cohab Tablada II
	Jardim de Allah*
12	Simões Lopes*
	Pam Fragata
13	Posto Puericultura*
	Barro Duro
14	Obelisco*
	Laranjal

Dois postos foram excluídos do emparelhamento (Balsa e Vila Princesa) devido a situações alheias ao estudo, uma vez que, na época, não contavam com profissional de saúde para participar do treinamento.

Os médicos dos postos de intervenção foram treinados de acordo com as normas de aconselhamento nutricional da Organização Mundial de Saúde (OMS), devidamente adaptadas para Pelotas, por equipe designada para tal. Logo após o treinamento dos médicos foram selecionadas através dos registros dos postos, as 13 primeiras crianças que consultaram com cada médico do grupo intervenção. Na mesma época e da mesma forma, foram selecionadas as crianças que consultaram com os médicos do grupo controle. Nessa ocasião procedeu-se a etapa de observação de consultas, por equipe específica para tal.

### 3. Treinamento e seleção de entrevistadoras - piloto da logística

No período de 11 a 27 de março de 1998, foram treinadas oito entrevistadoras sendo que quatro delas eram nutricionistas, uma licenciada em Letras, uma assistente social, uma estudante de Enfermagem e uma com 2º grau completo. Destas, foram selecionadas seis, de acordo com o desempenho no treinamento e disponibilidade de horário (40 horas semanais), ficando as demais como suplentes. O treinamento foi desenvolvido em dois turnos (Quadro 2), na Faculdade de Medicina, no Posto Areal e na creche da Vila Municipal.

Quadro 2: Cronograma do treinamento das entrevistadoras

DIA	MANHÃ	TARDE
11/03	---	Introdução: apresentação e distribuição do material.
12/03	---	Leitura e compreensão do manual e do questionário
13/03	---	Continuação
16/03	Simulações	Recordatório alimentar
17/03	---	Recordatório alimentar
18/03	---	Simulações
19/03	Apresentação e leitura do manual de instruções para as medidas antropométricas	Prática das medidas no Posto Areal
20/03	Prática das medidas na creche da Vila Municipal	---
24 a 27/03	---	Prática das medidas no ambulatório da Fac. de Medicina
	Piloto:entrevistas domiciliares	Piloto:entrevistas domiciliares

Durante o treinamento foram ensaiadas técnicas de entrevista e dramatizações de situações reais, bem como leitura dos questionários e estudo do manual de instruções. A codificação padronizada das questões foi um aspecto enfatizado no treinamento. Com relação às medidas antropométricas, peso e comprimento, foi realizado um treinamento específico, com supervisão de especialista em antropometria infantil, utilizando as técnicas propostas por Barros & Victora.\*

\*Exame Físico e Antropometria. Epidemiologia da Saúde Infantil: um manual para diagnósticos comunitários.

Houve reciclagem das entrevistadoras durante uma semana no mês de setembro, devido à extensão do trabalho de campo. Como será visto no próximo item, o novo treinamento antecedeu à terceira visita domiciliar, visando a revisar as técnicas de entrevistas, as medidas das variáveis e o estudo do questionário e manual correspondentes.

Figura 1. – Medida do peso



Figura 2. – Medida do comprimento





#### 4. Coleta de dados

O trabalho de campo consistiu em três visitas domiciliares realizadas às mães das crianças do estudo, tendo se desenvolvido de março a dezembro de 1998.

A primeira visita domiciliar desenvolveu-se de 23 de março a 21 de maio; a segunda, de 19 de maio a 06 de agosto; e, a terceira, de 22 de setembro a 06 de dezembro.

Após o treinamento dos médicos foram rastreadas e incluídas no estudo as primeiras crianças que consultaram com os médicos, em cada posto, totalizando 424 crianças. Uma equipe composta por três alunos, um residente e dois estudantes de psicologia, pesquisava semanalmente, nos registros dos Postos, as crianças atendidas por seus profissionais.

Foram selecionadas para o estudo aquelas crianças que realizaram uma consulta médica, que tinham a faixa etária de interesse (de 0 a 18 meses), que foram localizadas após busca domiciliar com base no endereço fornecido no Posto de Saúde, e que residissem na zona urbana.

Algumas dificuldades no rastreamento dessas crianças foram: informações incompletas ou incorretas no registro do posto (endereço, nome do responsável, idade da criança); prazo exíguo de 5 a 10 dias após a consulta para localização e aplicação do 1º questionário; dificuldades de acesso às residências (mau tempo,

distâncias longas, mudança de endereço); necessidade de retornar várias vezes aos mesmos domicílios (ninguém na casa, mãe no trabalho, criança doente) entre outras.

Das crianças incluídas, 422 foram entrevistadas no primeiro acompanhamento, 412 no segundo e 402 no terceiro acompanhamento a aproximadamente 180 dias após a consulta de rastreamento.

As perdas foram 2 (0,47%), 12 (2,83%) e 20 crianças (4,72%), respectivamente no 1º, 2º e 3º acompanhamentos, devidas principalmente a mudanças de suas famílias para outras cidades (Quadro 3). Naquelas consideradas como recusa, fez-se, no mínimo, três tentativas de entrevista, tendo-se também alternado as entrevistadoras.

Quadro 3: Detalhamento das entrevistas não realizadas

Nº DA CRIANÇA	MOTIVO
<i>1ª visita domiciliar</i>	
116*	Recusa
308*	Recusa
<i>2ª visita domiciliar</i>	
4*	Hospitalização da criança
44*	Não localização
49	Mudança para Santa Vitória-RS
70*	Mudança para Bagé-RS
76*	Mudança para Londrina-PR
172*	Mudança para Porto Alegre-RS
220*	Recusa
289	Mudança para Piratini-RS
362	Mudança para Porto Alegre-RS
364*	Recusa
390	Recusa
412	Hospitalização da criança
<i>3ª visita domiciliar</i>	
3*	Mudança não localizada
10*	Mudança para Londrina-PR
49	Mudança para Santa Vitória-RS
65	Mudança para Santa Rosa-RS
76*	Mudança para Londrina-PR
105	Mudança para Rio de Janeiro-RJ
172*	Mudança para Porto Alegre-RS
220*	Recusa
233*	Hospitalização da criança
249*	Mudança para Porto Alegre-RS
256	Mudança para Morro Redondo-RS
280	Mudança para Porto Alegre-RS
289	Mudança para Piratini-RS
300	Mudança para Chuí-RS
329	Mudança para Pinheiro Machado-RS
350*	Mudança para Porto Alegre-RS
362	Mudança para Porto Alegre-RS
364*	Recusa
390	Recusa
412	Falecimento da criança

\*: criança do grupo intervenção



## 5. Controle de qualidade

Durante o período do trabalho de campo, foram realizadas reuniões semanais da supervisora com as entrevistadoras, com o objetivo de discutir os problemas encontrados na aplicação dos questionários e solucioná-los. Sempre que necessário, além dessas reuniões, a supervisora era contatada pelas entrevistadoras por telefone ou em reuniões extras realizadas no decorrer da semana. Os questionários aplicados eram revisados semanalmente, e dúvidas ou dificuldades no preenchimento do mesmo eram levadas às reuniões. Quando necessário, as entrevistadoras retornavam ao domicílio da criança.

Uma amostra aleatória de 10% das crianças do estudo foi selecionada e entrevistada novamente, através de questionário próprio, no qual foram repetidas algumas perguntas visando a verificar a repetibilidade sobre variáveis que não mudassem com o tempo.

Esse procedimento foi realizado após cada uma das três visitas domiciliares por outra entrevistadora, formada em Pedagogia e treinada para tal. Não foram detectados problemas quanto a qualidade da coleta de informações.

As entrevistadoras desconheciam os objetivos do estudo bem como a que grupo pertenciam as crianças (controle ou intervenção).

## 6. Codificação e digitação dos dados

A maior parte do trabalho de codificação foi realizada pelas entrevistadoras uma vez que as respostas dos questionários foram pré-codificadas, ficando a cargo da supervisora o preenchimento das variáveis de identificação dos questionários. As respostas das questões abertas foram digitadas e codificadas posteriormente pela coordenadora.

O preenchimento realizado pelas entrevistadoras foi revisado e quando eram detectados problemas ou inconsistências, os questionários eram devolvidos às mesmas para esclarecimentos ou revisitas , se necessário.

A estrutura do banco de dados foi realizada através do Programa Epi-Info versão 6.0, com checagem programada de amplitude e consistência dos dados. Com a estrutura já pronta, foram treinados 2 digitadores para realizar a digitação das informações. A dupla digitação foi comparada e os erros identificados foram corrigidos.

## 7. Análise dos dados

Os bancos de dados foram transferidos para o programa SPSS, versão 8.0. A edição dos dados dos três acompanhamentos foi realizada pela supervisora e por um aluno, médico residente, com experiência anterior em outros estudos epidemiológicos.

Inicialmente foram colocados rótulos nas variáveis e em seus valores, verificando-se após as frequências simples de cada variável, de acordo com a situação de intervenção ou controle.

Após, foram agrupadas e recodificadas algumas variáveis, quando necessário. Outras foram geradas a partir do banco original. Foram realizadas análises bivariadas para verificar as associações de interesse e possíveis fatores de confusão. Após foram realizadas as análises multivariadas necessárias aos desfechos de interesse, através de regressão linear ou regressão logística, conforme o caso, através dos programas SPSS versão 8.0 e Intercooled Stata versão 5.0. Também foram realizadas análises através do programa MlwiN, versão 1.02 (Multilevel Model),

### **III. Artigo**

(a ser encaminhado para a Revista de Saúde Pública)

**ALTERNATIVAS DE ANÁLISE PARA DADOS HIERÁRQUICOS  
EM UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO.**

Alternatives of analyses for hierarchical data from an intervention study

Neiva C. J. Valle<sup>1</sup>

Iná da Silva dos Santos<sup>2</sup>

Aluísio J. D. Barros<sup>2</sup>

Denise Petrucci Gigante<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Matemática, Estatística e Computação, Univ. Fed. de Pelotas

<sup>2</sup>Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas

<sup>3</sup>Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas

Endereço para correspondência: Neiva C. J. Valle, DMEC, IFM, UFPel, Campus  
Universitário, CP 354, 96010-900, Pelotas, RS.

Correio eletrônico: [nvalle@zaz.com.br](mailto:nvalle@zaz.com.br)

Julho de 1999.

## Resumo

*Objetivo:* Comparar os resultados de uma intervenção sobre aconselhamento nutricional para crianças de até dezoito meses de idade, atendidas em postos de saúde, utilizando diferentes modelagens de análise.

*Metodologia:* O efeito bruto da intervenção foi verificado através de coeficientes de regressão linear e seus erros padrões obtidos em três distintas abordagens de análise que consideraram ou não, alguma forma de agrupamento nos dados: individualizada, agregada e multi-nível. O desfecho selecionado foi a variação do escore-z de peso para idade observada nas crianças em seis meses após a intervenção.

*Resultados:* A análise realizada com modelagem multi-nível considerando dois níveis hierárquicos, médicos e crianças, e que crianças são agrupadas por médico e portanto correlacionadas, estimou a variação devida a esses dois níveis. A análise tradicional que considera independência entre as unidades, comparativamente com as anteriores, quando agregada ao nível do médico, apresentou valores aumentados dos desvios padrões e, quando individualizada ao nível da criança, sem considerar qualquer agrupamento dos dados, apresentou valores subestimados para os mesmos.

*Conclusões:* Os resultados indicam que modelagens de análise adequadas às características dos dados devem ser selecionadas. Erros padrões subestimados podem indicar diferenças significativas que podem ter ocorrido ao acaso. Erros padrões inflacionados podem incorrer em resultados mais conservadores.

*Palavras-chave:* intervenção, análise de regressão modelos estatísticos, peso-idade.

## Abstract

*Objective:* to compare the results of an intervention on nutritional counseling for children under 18 months of age by using different analysis modeling.

*Methodology:* crude effect of the intervention was verified through linear regression coefficients and their standard errors. Three different modeling of analysis which considered or not some form of natural grouping in data were used: individual, clustered and multilevel. Selected outcome was the variation of weight for age z-score observed among the enrolled children six months after the beginning of the intervention.

*Results:* the multilevel model considered two hierarchical levels, physicians and children. The assumption under multilevel modeling is that some level of correlation is expected among children attending consultation with the same physician. The multilevel model estimated the variation of these two levels. Compared to the results obtained through multilevel modeling, the traditional analysis that assumes independency among the units showed higher standard errors when clustering by physician level, and smaller standard errors when conducting individualized analysis at child level.

*Conclusion:* the appropriate selection of analysis modeling should be based on data features. Underestimated standard errors can indicate that there is an actual difference among data when in fact it was attained by chance. Overestimation of the standard errors can also conduct to the wrong conclusion of effect absence.

*Key words:* *intervention, models statistical, regression analysis, weight age*



## Introdução

O rigor metodológico é inerente em pesquisas científicas, observando-se crescente preocupação com esse aspecto em estudos epidemiológicos, desde sua fase de planejamento, implementação, coleta de informações até sua conclusão e análise. Os resultados desses estudos visam ao aprofundamento do conhecimento na área de interesse, possibilitando novas posturas e tomadas de decisões frente aos mesmos.

É de suma importância, portanto, aprimorar as análises de dados que levam às conclusões nos estudos epidemiológicos, no sentido de cada vez mais adequarem-se às características reais dos fenômenos estudados.

Um estudo de intervenção implementado na cidade de Pelotas, RS, foi desenvolvido visando à orientação nutricional de mães de crianças atendidas por médicos em centros de saúde da rede municipal<sup>13</sup>. O estudo desenvolveu-se de acordo com o curso de Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância, da Organização Mundial da Saúde e UNICEF<sup>15</sup>. O módulo de aconselhamento nutricional desse curso foi aplicado em mães de crianças menores de 18 meses de idade, para as quais a amamentação é mais importante e a introdução adequada de alimentos complementares é essencial<sup>14</sup>.

Nesse estudo configura-se uma estrutura de dados hierarquizada em níveis, na qual as observações obtidas das crianças e suas mães constituem



unidades de um primeiro nível. Essas unidades agrupam-se de acordo com o profissional de saúde que as atendeu. Esses, unidades de um segundo nível, agrupam-se por serviço de saúde que, por sua vez, constituem as unidades de um terceiro nível dessa estrutura hierarquizada.

Espera-se que essa característica natural, de agrupamentos em níveis hierarquizados, introduza uma correlação maior entre as unidades agrupadas dentro de unidades de nível hierárquico superior<sup>7,9</sup>. Sendo assim, é mais provável que crianças atendidas por um mesmo profissional sejam mais parecidas entre si do que com aquelas atendidas por outro profissional; e que o mesmo aconteça com os profissionais que trabalham em um mesmo serviço, quando comparados com os de outros serviços.

As técnicas tradicionais de análise têm como pressuposto básico a independência entre as unidades de observação<sup>1,8</sup>, ignorando esse relacionamento de grupo. O reconhecimento dessa hierarquia natural dos dados e da correlação entre as unidades de observação sugere que sejam aplicados métodos de análise que levem esse aspecto em consideração.

Uma modelagem de análise desenvolvida por Goldstein e colaboradores<sup>7</sup>, no Instituto de Educação de Londres, denominada *Modelagem Multi-nível*, permite considerar essa característica hierarquizada, estimando o quanto da variabilidade de um desfecho corresponde a cada um dos níveis hierárquicos do estudo. A técnica foi inicialmente desenvolvida na área de ciências sociais em

estudos sobre alunos de escolas que, atendidos por um mesmo professor, estão sendo afetados tanto pelo seu desempenho técnico quanto pela relação interpessoal e, portanto, mais semelhantes entre si do que com os alunos de outro professor.

Essa técnica para análise pode ser aplicada em outras áreas, uma vez que os agrupamentos entre as unidades de estudo estejam estabelecidos. Mesmo que o estabelecimento dos grupos seja efetivamente aleatório, eles tenderão a tornar-se diferenciados, pois cada um está submetido a estruturas específicas, manejo e condutas distintas dos demais, o que é esperado, por exemplo, entre as crianças do estudo atendidas por um mesmo profissional de saúde.

O objetivo do presente artigo é descrever e comparar os resultados encontrados por ocasião da aplicação de distintas modelagens de análise de regressão sobre o impacto de uma intervenção.

## Metodologia

Este estudo refere-se a dados de uma intervenção realizada em serviços de atenção primária na rede municipal de saúde de Pelotas, durante o ano de 1998. Consistiu em aconselhamento nutricional para mães de crianças de até 18 meses de idade, residentes na zona urbana da cidade.

As unidades de randomização foram os postos de saúde<sup>4</sup>. Os médicos que atendiam crianças em cada posto foram selecionados para o estudo.

A seleção aleatória dos postos de saúde para ser aplicada a intervenção deu-se após o emparelhamento dos mesmos em duplas. A formação dos pares de postos foi realizada de acordo com similaridade na média do índice nutricional por posto, relativo ao score-z de peso para idade, aos doze meses, das crianças da coorte de recém nascidos de Pelotas de 1993<sup>11</sup>, agrupadas por zona de abrangência dos postos. Um posto de cada dupla era incluído no grupo intervenção.

Médicos de postos de saúde do grupo intervenção foram treinados de acordo com as normas de aconselhamento nutricional da Organização Mundial de Saúde<sup>13</sup>, devidamente adaptadas para Pelotas. Logo após o treinamento, as treze primeiras crianças que consultaram com cada um desses profissionais constituíram o grupo intervenção, e as treze primeiras que consultaram com

médicos dos postos pares, que não tinham recebido o treinamento, constituíram o grupo controle.

Essas crianças foram visitadas em seus domicílios, em torno de 5 dias após a consulta de rastreamento. Duas novas visitas domiciliares foram realizadas, aproximadamente a 45 e 180 dias após a consulta.

Nas três visitas domiciliares foram utilizados questionários estruturados e pré-codificados aplicados às mães ou guardiãs das crianças. As medidas antropométricas foram tomadas uma única vez em cada entrevista, sendo o comprimento medido através de antropômetros construídos para o estudo, tipo AHRTAG e o peso através de balanças CMS-PBW 235 fabricadas pela CMS Weighing Equipment, com precisão de 0,1 kg.

O desfecho selecionado para o presente trabalho foi a mudança no estado nutricional das crianças em seis meses, medida pela variação do índice de peso para idade (escore-z) observada entre a primeira e a terceira visita domiciliar.

Para as associações entre exposição e desfecho foi utilizado modelo de regressão linear simples, podendo-se assim, através dos coeficientes da regressão, verificar a diferença de efeito na variação do índice de peso para idade, com uma mudança na exposição. Os modelos de regressão foram realizados através dos programas STATA 5.0<sup>12</sup> e MIwiN 1.02<sup>6</sup>.

O impacto da intervenção foi medido através dos coeficientes e seus erros padrões, resultantes da aplicação de três distintas modelagens de análise: individualizada, agregada e multi-nível. Nas duas primeiras, a análise foi realizada de forma padrão, ou tradicional, considerando a não existência de correlação entre as informações, ou seja, que as unidades de análise eram independentes entre si<sup>1,8</sup>.

A análise individualizada considerou as informações no nível das crianças. Na análise agregada, a regressão linear foi aplicada agregando-se informações ao nível dos médicos.

O modelo de regressão linear simples, ajustando o desfecho ( $y_i$ ) e a variável explanatória ( $x_i$ ) utilizado nas análises tradicionais é dado por:

$$y_i = \alpha + \beta x_i + e_i$$

onde  $e_i$  é o resíduo para cada unidade de observação. Assume-se que os resíduos tem média zero, variância constante e são independentes entre si, ou seja

$$E(e_i) = 0, \quad \text{var}(e_i) = \sigma^2, \quad \text{cov}(e_i, e_j) = 0, \quad \text{para todo } i \neq j.$$

Na análise multi-nível, a mesma foi realizada considerando o efeito de agrupamento, ou seja, considerando a provável correlação entre as unidades<sup>7,9</sup>. Estabeleceu-se dois níveis na hierarquia dos dados, sendo os médicos as unidades de nível 2 e as crianças, as unidades de nível 1. Não foi acrescentado um



terceiro nível, tendo os postos de saúde como suas unidades, pois havia praticamente um médico por posto, na maioria deles, o que eliminou o componente de variância nesse nível.

No modelo de dois níveis foi adicionado um termo aleatório representando a contribuição dos médicos para a variação no índice de peso para idade. São introduzidos dois índices no modelo, sendo  $i$  referente às crianças agrupadas por médico e  $j$  referente aos médicos (unidades de nível 2).

O modelo ajustando o desfecho ( $y_{ij}$ ) e a variável explanatória ( $x_j$ ) de nível 2 é dado por:

$$y_{ij} = \beta_0 + \beta_1 x_j + (u_j + e_{ij})$$

onde  $u_j$  é o resíduo para cada médico  $j$  e  $e_{ij}$  é o resíduo para cada criança  $i$  atendida pelo do médico  $j$ . A parte aleatória do modelo é dada pelos termos  $u_j$  e  $e_{ij}$ . Assume-se que  $\text{var}(e_{ij}) = \sigma_e^2$  e  $\text{var}(u_j) = \sigma_u^2$  de forma que a variação total das observações é dada por  $\text{var}(u_j + e_{ij}) = \sigma_u^2 + \sigma_e^2$ . A correlação intra-médico é definida por  $\rho = \sigma_u^2 / (\sigma_u^2 + \sigma_e^2)$ , que representa a proporção da variação total explicada pelo agrupamento no nível 2.

Na estrutura de dois níveis utilizada, a variância total é obtida pela soma das variâncias em cada nível, pois estando as variáveis em níveis diferentes, elas são não-correlacionadas. As variâncias nos dois níveis são denominadas de *parâmetros aleatórios* do modelo e os coeficientes da regressão, de *parâmetros*

*fixos*. Um modelo como o que foi utilizado é conhecido como *modelo de componentes de variância*.

Assume-se nessa modelagem que os médicos constituem uma amostra aleatória de todos os médicos da cidade, considerando uma variação aleatória do índice nutricional das crianças entre médicos.

## Resultados

Um total de 424 crianças foram incluídas no estudo, após consultarem com 33 profissionais de saúde em 28 postos da rede municipal, de março a maio de 1998.

Duas crianças não foram entrevistadas na primeira, doze na segunda e vinte na terceira visita, representando perdas de 0,5%; 2,8% e 4,7%, respectivamente, em cada um dos três acompanhamentos. A cada acompanhamento, no grupo intervenção, apenas duas perdas deveram-se à recusa. No grupo controle, registrou-se apenas uma recusa em cada um dos dois últimos acompanhamentos. A maior parte das perdas deveu-se à mudança de residência para outras cidades (Tabela1).

A Tabela 2 mostra algumas características das mães e crianças, por ocasião da primeira visita domiciliar, comparando aquelas que foram submetidas à intervenção e aquelas do grupo controle. Não houve diferença entre os dois grupos quanto à distribuição por sexo e idade da criança, nem quanto à idade materna. As variáveis classe social, escolaridade materna e renda familiar mostram uma associação significativa, com tendência linear com situação de intervenção. A escolaridade materna é menor entre as mães do grupo intervenção, bem como a pontuação obtida para a classificação social, sendo significativa a diferença entre as respectivas médias. A proporção de crianças



por categorias sociais é crescente no sentido das classes mais desfavorecidas, observando-se nas crianças do grupo intervenção uma pior situação social do que a daquelas do grupo controle, tendo-se na classe E mais de 40% das mesmas. As variáveis socioeconômicas indicam que no estudo não há crianças da classe A, segundo a classificação da Abipeme (Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado), e que a maioria delas pertencem às classes sociais D e E, observando-se mais de dois terços das crianças do estudo nessas duas categorias sociais.

A mudança no estado nutricional das crianças, medida pelas diferenças dos índices de peso para idade do primeiro ao terceiro acompanhamento, são mostradas na Tabela 3. Observa-se que existe associação com tendência linear, altamente significativa, entre as médias do índice antropométrico por faixa etária, sendo essa tendência crescente à medida que aumenta a idade das crianças.

A Tabela 4 mostra os resultados da aplicação das três alternativas de análise na estimação dos coeficientes brutos das regressões e respectivos erros padrões. O efeito da intervenção sobre a variação do índice de peso para idade, do primeiro para o terceiro acompanhamento, é mostrado independentemente da idade das crianças e estando as crianças agrupadas em três faixas de idade, abrangendo seis meses cada uma. O efeito é praticamente o mesmo nas três análises, quando realizadas em cada faixa etária e independentemente da idade da criança. O mesmo não ocorre com os erros padrões que, em cada análise,

diferem entre si para um mesmo grupo de crianças. São sempre menores nas análises individualizadas e sempre maiores naquelas agregadas.

Quando comparados os resultados das análises multi-nível e individual, nas diferentes faixas etárias ou com todas as crianças, observa-se que os erros padrões desta última são sempre inferiores, decrescendo de no mínimo 7% (nas crianças com 12 meses ou mais) a no máximo 18% (nas crianças de até 5 meses) a menos, em relação aos da análise multi-nível.

Fazendo-se comparações similares entre as análises multi-nível e agregada, os erros padrões desta última são sempre maiores, oscilando de no mínimo 3% (para todas as idades) a no máximo 30% (nas crianças de até 6 meses) a mais do que na análise multi-nível.

Na aplicação da modelagem multi-nível é possível observar-se a variação total do modelo, variação do índice antropométrico de criança para criança, subdividida entre os dois níveis hierárquicos, conforme mostrado na Tabela 5. O modelo denominado inicial mostra o ajuste apenas para os interceptos da regressão, sem a variável exposição. Um segundo modelo foi ajustado, acrescentando-se a variável intervenção.

Observa-se a variância dos resíduos entre médicos (variação de nível 2) e a variância residual intra-médicos (variação de nível 1). Também é apresentado na Tabela 5 o coeficiente de correlação intra-médicos, antes e após a inclusão da variável intervenção no modelo. A variância dos resíduos entre médicos

## Discussão

Na área da saúde, bem como em outras áreas, é comum encontrar dados com estrutura hierarquizada<sup>7,9</sup>. Por exemplo, em pesquisas de base populacional, as pessoas serão as unidades de nível 1, agrupadas dentro de famílias, unidades de nível 2, que por sua vez estarão agrupadas em unidades de um terceiro nível que poderiam ser bairros ou setores censitários.

No estudo de intervenção cujos dados foram utilizados no presente artigo, as crianças que consultaram são as unidades de nível 1 agrupadas em unidades de um segundo nível, que são os médicos que as atenderam.

Na prática, as três alternativas de análise apresentadas são de fácil execução através de pacotes estatísticos disponíveis, mas fornecem estimativas de interpretações diferentes, com o que se deve ter cuidado, além de utilizarem pressuposições distintas<sup>1,8</sup>.

A modelagem multi-nível aplicada a esses dados é um modelo estatístico que reconhece a estrutura hierárquica desses e tem por objetivo mostrar como essa estrutura afeta as medidas de efeito de interesse. O princípio fundamental dessa técnica de modelagem é reconhecer a existência de diferentes níveis de variação, possibilitando ao pesquisador entender onde e como os efeitos estão

ocorrendo. Essa variação por níveis é ajustada através de variáveis aleatórias, acrescentadas no modelo referentes a cada nível<sup>7</sup>.

Essa abordagem não tem como foco principal a análise individual dos médicos na amostra, mas sim a estimativa do padrão de variação na população de base dos médicos. É possível pretender explicar esse padrão em termos de características dos médicos, acrescentando mais variáveis no modelo<sup>2,5</sup>.

Na análise agregada, ou análise ao nível do médico, a média de variação do índice antropométrico precisa ser calculada a partir dos dados individuais, para após ser ajustada a reta de regressão<sup>9</sup> que estimaria o efeito da intervenção sobre o desfecho. Essa estimativa afasta do entendimento do efeito de uma informação individualizada, uma vez que as informações individualizadas foram agregadas. Teoricamente correta, essa técnica pode não controlar bem possíveis fatores de confusão na amostragem, pois esta é realizada por unidades de agregação. Na Tabela 2 percebe-se como isso pode de fato ocorrer, pois existem variáveis, como escolaridade materna, que se mostraram diferentes significativamente entre os dois grupos, intervenção e controle. É uma abordagem mais conservadora, inflacionando os erros padrões, podendo então não evidenciar efeitos significativos.

Aplicando a análise individualizada, que não leva em consideração forma alguma de agrupamento<sup>1,8</sup>, observou-se que os erros padrões dos coeficientes estimados na regressão foram menores do que os reais, subestimando-os. Por

conta de erros padrões subestimados, diferenças não-significativas podem falsamente tornarem-se significativas, quando de fato estariam ocorrendo unicamente ao acaso.

Estimativas corretas dos erros padrões dos coeficientes da regressão somente são possíveis de se obter, se a variação for estimada por níveis da estrutura hierarquizada dos dados<sup>9</sup>.

Como apresentada anteriormente, a análise através de modelagem multi-nível possibilita essa estimação de uma maneira eficiente. A utilização de parâmetros aleatórios no modelo representa economia de parâmetros, comparando-se com a introdução de um parâmetro por categoria de um fator, própria da abordagem de efeitos fixos<sup>10</sup>. A modelagem multi-nível também permite observar a proporção e o efeito das características dos médicos, bem como as características individuais das crianças, sobre o desfecho.

A correlação entre duas crianças atendidas por um mesmo médico foi relativamente baixa no estudo de intervenção. Essa proporção do total da variância, que é referente ao nível do médico, embora pequena (variando de 4% a 11% ), não deve ser desconsiderada. É, portanto, inadequada a utilização da análise tradicional para esse tipo de dados, pois considera essa correlação como sendo nula.

O que se espera é que o grau de correlação entre as unidades tenda a ser maior ou menor de acordo as influências estabelecidas. Conforme o



observado, essas influências são mais marcantes nas crianças menores do que entre aquelas com maior idade.

Os valores não-nulos encontrados nas correlações evidenciam o fato de que crianças atendidas pelo mesmo médico tendem a ser mais parecidas entre si do que com aquelas atendidas por outro médico além de confirmarem a necessidade de respeitar essa estrutura hierárquica na análise dos dados.

Para outros estudos com estrutura hierárquica em que tenha sido utilizada análise tradicional, recomenda-se uma reanálise com objetivo de reavaliar as conclusões obtidas, tendo em vista a possibilidade de alteração de efeitos e/ou interpretação dos resultados.

## Referências Bibliográficas

1. Altman DG. Practical statistics for medical research. London: Chapman & Hall, 1991.
2. Barros AJD. Health risks among child day care centre attenders: the role of day care centre characteristics in common childhood illnesses. London School of Hygiene and Tropical Medicine – University of London, april 1996.
3. Donabedian A. The quality of care. How canit be assessed? Journal of the American Medical Association 1988; 260(12) :1743-8.
4. Donner A, Birkett N, Buck C. Randomization by cluster: sample size requirements and analysis. Am J of Epidemiol 1981;114:906-914.
5. Drachler ML. Social inequalities in child development: a cross-sectionl survey on developmental determinants among children aged 6 to 59 months in Porto Alegre, Brasil. London School of Hygiene and Tropical Medicine – University of London, 1998.
6. Goldstein H et al. A user's guide to Mlwin. Multilevel models project. University of London,1998.
7. Goldstein H. Multilevel statistical models. Second ed. London: Edward Arnorld, 1995.

8. Kirkwood BR. Essentials of Medical Statistics. Oxford, Blackwel Scientific Publications, 1988.
9. Kreft I, de Leeuw J. Introducing multilevel modeling. London: Sage Publications Ltd.; 1998.
10. Longford NT. Random coefficient models. Oxford: Oxford University Press, 1993
11. Post CL, Victora CG, Barros FC, Horta BL. Desnutrição e obesidade em duas coortes de base populacional no sul do Brasil: tendências e diferenciais. Cadernos de Saúde Pública 1996; 12 (Supl. 1): 49-57.
12. StataCorp. Stata statistical software: release 5.0. College Station, TX: Stata Corporation, 1997.
13. Universidade Federal de Pelotas. Projeto de Avaliação do Componente de Aconselhamento Nutricional do "Curso de Manejo Integrado da Doença na Infância" em Pelotas, Brasil. Pelotas: UFPel/FM/DMS, 1997 (WHO C6/181/379)
14. Victora CG. Infection and disease: the impact of early weaning. Food and Nutrition Bulletin 1996; 17(4):390-6.
15. World Health Organization. Management of childhood illness. Counsel the mother. Geneva: WHO/CDR, 1995 (WHO/CDR/95.14.E).



Tabela 1. Distribuição de perdas e recusas de acordo com situação de intervenção (n=424).

Motivo	Grupo Controle	Grupo Intervenção	Total (%)
1º acompanhamento			
Recusa	0	2	2 (0,5)
2º acompanhamento			
Mudança de cidade	3	4	12 (2,8)
Hospitalização	1	1	
Recusa	1	2	
3º acompanhamento			
Mudança de cidade	9	6	20 (4,7)
Hospitalização	0	1	
Óbito	1	0	
Recusa	1	2	

Tabela 2. Distribuição da amostra de acordo com características demográficas e socioeconômicas por situação de intervenção.

Variáveis	Grupo Controle (%)	Grupo Intervenção (%)	Total	Valor p
Sexo				0,35 <sup>2</sup>
Masculino	117 (56,8)	114 (52,3)	231	
Feminino	89 (43,2)	104 (47,7)	193	
Idade				
Média(anos)	7,5	7,8		0,53 <sup>1</sup>
Até 3 meses	70 (34,0)	69 (31,7)	139	0,73 <sup>3</sup>
4 a 5 meses	22 (10,7)	26 (11,9)	48	
6 a 7 meses	21 (10,2)	23 (10,6)	44	
8 a 11 meses	41 (19,9)	42 (19,3)	83	
12 meses ou mais	52 (25,2)	58 (26,6)	110	
Renda familiar				
Média(SM)	3,53	2,95		0,07 <sup>1</sup>
Até 1,00 SM	40 (19,4)	57 (26,4)	97	0,02 <sup>3</sup>
1,01 a 2,00 SM	45 (21,8)	54 (25,0)	99	
2,01 a 3,00 SM	31 (15,0)	30 (13,9)	61	
3,01 a 5,00 SM	54 (26,2)	48 (22,2)	102	
5,01 SM ou mais	36 (17,5)	27 (12,5)	63	
Classe social				
Média(pontos)	27,7	23,4		0,003 <sup>1</sup>
Classe B e C	61 (29,6)	44 (20,4)	105	0,006 <sup>3</sup>
Classe D	81 (39,3)	80 (37,0)	161	
Classe E	64 (31,1)	92 (42,6)	156	
Idade materna				
Média(anos)	27,1	27,9		0,35 <sup>1</sup>
Até 20 anos	50 (24,3)	49 (22,7)	99	0,66 <sup>3</sup>
21 a 25 anos	42 (20,4)	53 (24,5)	95	
26 a 30 anos	55 (26,7)	44 (20,4)	99	
31 a 35 anos	33 (16,0)	36 (16,7)	69	
36 anos ou mais	26 (12,6)	34 (15,7)	60	
Escolaridade materna				
Média(anos)	6,1	5,3		0,007 <sup>1</sup>
Primário incompleto e analfabeta	37 (18,0)	57 (26,4)	94	0,003 <sup>3</sup>
Primário completo	101 (49,0)	111 (51,4)	212	
1º grau completo	48 (23,3)	38 (17,6)	86	
2º grau completo e superior completo	20 (9,7)	10 (4,6)	30	

<sup>1</sup>: teste t para médias independentes

<sup>2</sup>: teste  $\chi^2$  de Pearson

<sup>3</sup>:  $\chi^2$  de tendência linear

Tabela 3. Médias do índice de peso para idade, entre o 1º e o 3º acompanhamento, por situação de intervenção.

Faixas etárias	Grupo Controle	Grupo Intervenção	Total	Valor p
Até 3 meses	-0,40	-0,50	-0,45	<0,001 <sup>†</sup>
4 a 5 meses	-0,34	-0,41	-0,38	
6 a 7 meses	-0,29	-0,19	-0,23	
8 a 11 meses	-0,30	-0,17	-0,23	
12 meses ou mais	-0,06	0,25	0,10	

<sup>†</sup>: teste F (ANOVA) de tendência linear

Tabela 4. Efeito bruto da intervenção sobre a variação do escore-z de peso para idade, conforme metodologia de análise, por faixas etárias e independente da idade.

Metodologia	Coefficiente	Erro padrão
Até 5 meses		
Individualizada	-0,09	0,14
Agregada	-0,11	0,22
Multi-nível	-0,11	0,17
6 até 11 meses		
Individualizada	0,12	0,10
Agregada	0,20	0,13
Multi-nível	0,12	0,12
12 meses ou mais		
Individualizada	0,31	0,13
Agregada	0,27	0,15
Multi-nível	0,33	0,14
Todas idades		
Individualizada	0,09	0,08
Agregada	0,09	0,10
Multi-nível	0,09	0,09

Tabela 5. Distribuição da variação resultante da modelagem multi-nível, nos dois níveis, sem e com a variável exposição, de acordo com faixas etárias e independente da idade.

Modelo	Variância de nível 2 (médico)	Variância de nível 1 (criança)	Coefficiente de correlação
<b>Até 6 meses</b>			
Inicial	0,091	0,764	0,1064
Incluindo intervenção	0,090	0,762	0,1056
<b>6 até 12 meses</b>			
Inicial	0,028	0,254	0,0993
Incluindo intervenção	0,025	0,253	0,0899
<b>12 meses ou mais</b>			
Inicial	0,062	0,423	0,1278
Incluindo intervenção	0,023	0,433	0,0504
<b>Todas idades</b>			
Inicial	0,026	0,610	0,0409
Incluindo intervenção	0,024	0,610	0,0379

#### **IV. Anexos**

## **Anexo 1**

**Cartão da mãe**

## AVISOS IMPORTANTES

▶ A criança até os 4 - 6 meses não precisa de outro alimento ou líquido além do leite materno.

▶ A mãe que trabalha fora deve amamentar mais vezes antes de sair para o trabalho e durante à noite. Deve deixar o leite do peito com alguém para ser dado à criança, na colher ou no copo.

▶ É comum no início a criança não gostar de um novo alimento. O alimento deve ser oferecido novamente para a criança acostumar-se com o novo sabor.

▶ A quantidade mínima de alimento, por refeição, a ser oferecida, depende da idade da criança:

criança com 5 meses ▶ 5 colheres (das de sopa) de papa  
criança com 6 meses ▶ 6 colheres (das de sopa) de papa  
criança com 7 meses ▶ 7 colheres (das de sopa) de papa  
criança com 8 meses ▶ 8 colheres (das de sopa) de papa

### Quantidades adequadas por fruta:

- Banana..... 1 unidade média
- Mamão..... 1 fatia média
- Melancia..... 1 fatia pequena
- Laranja..... 1 unidade média
- Abacaxi..... 1 fatia média
- Abacate..... 1/2 unidade pequena
- Maçã..... 1 unidade pequena
- Pêssego..... 1 unidade média
- Bergamota..... 1 unidade média
- Melão..... 1 fatia média

## SUGESTÕES DE ALIMENTOS PARA A CRIANÇA

### Papa grossa de legumes e verduras:

Exemplo: Cozinhar 1 batata e 1 cenoura pequenas, com 1 folha de couve e 1 pedaço de figado de galinha em pouca água. Depois de cozidos, amasse os legumes e a carne. Acrescente 1 colher (das de chá) de óleo ou margarina ou manteiga, na papa pronta.

### Para variar o cardápio, substitua:

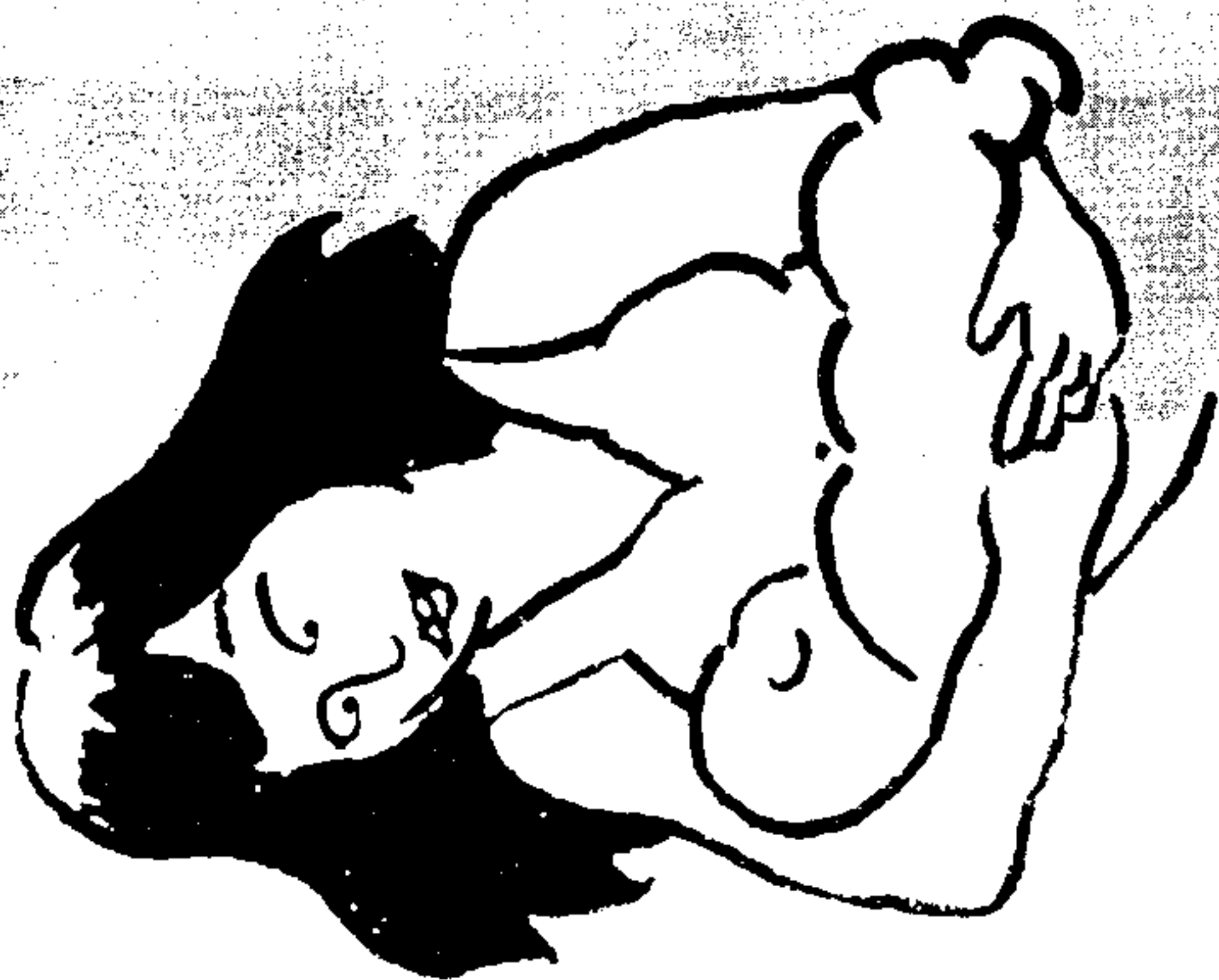
- Batata por aipim, batata doce, massa ou arroz
- Cenoura por abóbora ou beterraba
- Couve por espinafre ou mostarda

▶ Todos os alimentos que começam a ser oferecidos à criança devem ser iniciados em pequenas quantidades, aumentando gradualmente até atingir a quantidade recomendada.

### Gema de ovo:

Cozinhar e amassar a gema e misturar na papa grossa de legumes e verduras ou a outros alimentos. Iniciar com a quarta parte da gema e ir aumentando até dar a gema inteira.

# Cartão da mãe



Mãe: \_\_\_\_\_

Criança: \_\_\_\_\_



Organização Mundial de Saúde  
Divisão de Controle de Diarreia e  
Doenças Respiratórias Agudas (CDR)



unicef



Departamento de Medicina Social  
Centro de Pesquisas Epidemiológicas  
FM / Universidade Federal de Pelotas



# RECOMENDAÇÕES PARA A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

ATÉ 4 MESES DE IDADE



- Amamente ao peito quantas vezes a criança quiser, pelo menos 8 vezes, de dia e de noite.
- Não dê nenhum outro alimento.
- Seu bebê não necessita de nenhum outro líquido além do leite materno. Não dê chás, água ou sucos. Estes líquidos ocupam espaço no estômago do bebê e não alimentam.

DE 4 ATÉ 6 MESES DE IDADE



- Amamente todas as vezes que a criança quiser, noite e dia, pelo menos 8 vezes durante o dia inteiro.
- Só adicione outros alimentos caso a criança:
  - não ganhe peso adequadamente, ou
  - demonstre fome após a mamada.
- Mas dê esses alimentos com xicara ou colher. Não use mamadeira.

DE 6 ATÉ 8 MESES DE IDADE



- Continue amamentando.
- Dê 3 refeições ao dia se a criança estiver mamando ou 5 refeições se não for amamentada.
- Dê fígado de galinha amassado ou as carnes desfiadas. A criança deve comer o fígado e a carne desfiada.
- Dê gema de ovo.
- Dê frutas variadas e amassadas.
- Dê papas grossas de legumes e verduras com carne. Adicione uma colher (das de chá) de óleo ou margarina ou manteiga, para a comida ficar mais forte.
- É importante dar o grão do feijão amassado e não apenas o caldo do feijão.

DE 8 MESES ATÉ 1 ANO DE IDADE



- Continue amamentando.
- Dê, no mínimo, 3 refeições ao dia se a criança estiver amamentando, e 5 refeições se a criança não for amamentada.
- Dê a mesma refeição dos adultos da casa.
- Continue dando carnes (fígado, galinha) que a partir de agora devem ser cortadas em pedaços pequenos.
- É importante para a saúde da criança que o cardápio seja variado.
- Dê papas bem grossas.

DE 1 ANO ATÉ 2 ANOS DE IDADE



- Continue amamentando.
- Dê a mesma comida da família. Adicione uma colher (das de chá) de óleo ou margarina ou manteiga, para a comida ficar mais forte.
- Alimente seu filho pelo menos 5 vezes ao dia.
- Os alimentos não devem mais ser amassados.
- Estimule a criança a comer permanecendo ao lado dela durante as refeições.
- É importante que a criança não divida sua refeição com outras.

## **Anexo 2**

**Questionário da avaliação do conhecimento dos profissionais**

# TESTE



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE  
UNICEF  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL  
CENTRO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS



## INSTRUÇÕES

1. O objetivo deste teste é comparar dois grupos de profissionais: os que participaram e os que não participaram do curso sobre aconselhamento nutricional. Portanto, **NÃO ASSINE.**
2. Os dois grupos serão identificados através da COR DAS PROVAS. O **GRUPO QUE PARTICIPOU** do curso de aconselhamento nutricional fará os **TESTES AMARELOS**. Os demais farão os **TESTES BRANCOS**.

Obrigada pela sua colaboração e BOM TESTE!

Iná dos Santos  
*Coordenadora do Projeto de Aconselhamento Nutricional*



4. Uma criança tem 2 meses de idade e mama 5 vezes por dia, incluindo a noite. A mãe começou a dar mamadeira com leite de vaca 2 vezes por dia e quer parar de amamentar. Ela acha que a criança pode aumentar mais de peso se receber leite de vaca ao invés de leite materno.

O que esta mãe está fazendo corretamente para alimentar seu filho?

Que recomendações você daria à mãe quanto à alimentação dessa criança?

5. A mãe de uma criança de 8 meses de idade diz que essa toma leite de vaca em copo cerca de 5 vezes ao dia e papa de batata com caldo de feijão 2 vezes ao dia. A mãe parou de amamentar há cerca de 1 mês quando voltou a trabalhar. Entre os comentários abaixo assinale aqueles que seriam apropriados para o aconselhamento da mãe:

- A) A Sra deve continuar amamentando a criança.
- B) É bom que a Sra esteja usando copo ao invés de mamadeira.
- C) A criança precisa se alimentar mais seguido. Tente aumentar o número de refeições de sal (papa) para 5 vezes ao dia.
- D) Batata e caldo de feijão são bons para a criança. Acrescente o grão do feijão, um pouco de óleo ou carne à papa, assim a papa ficará ainda melhor para a criança.

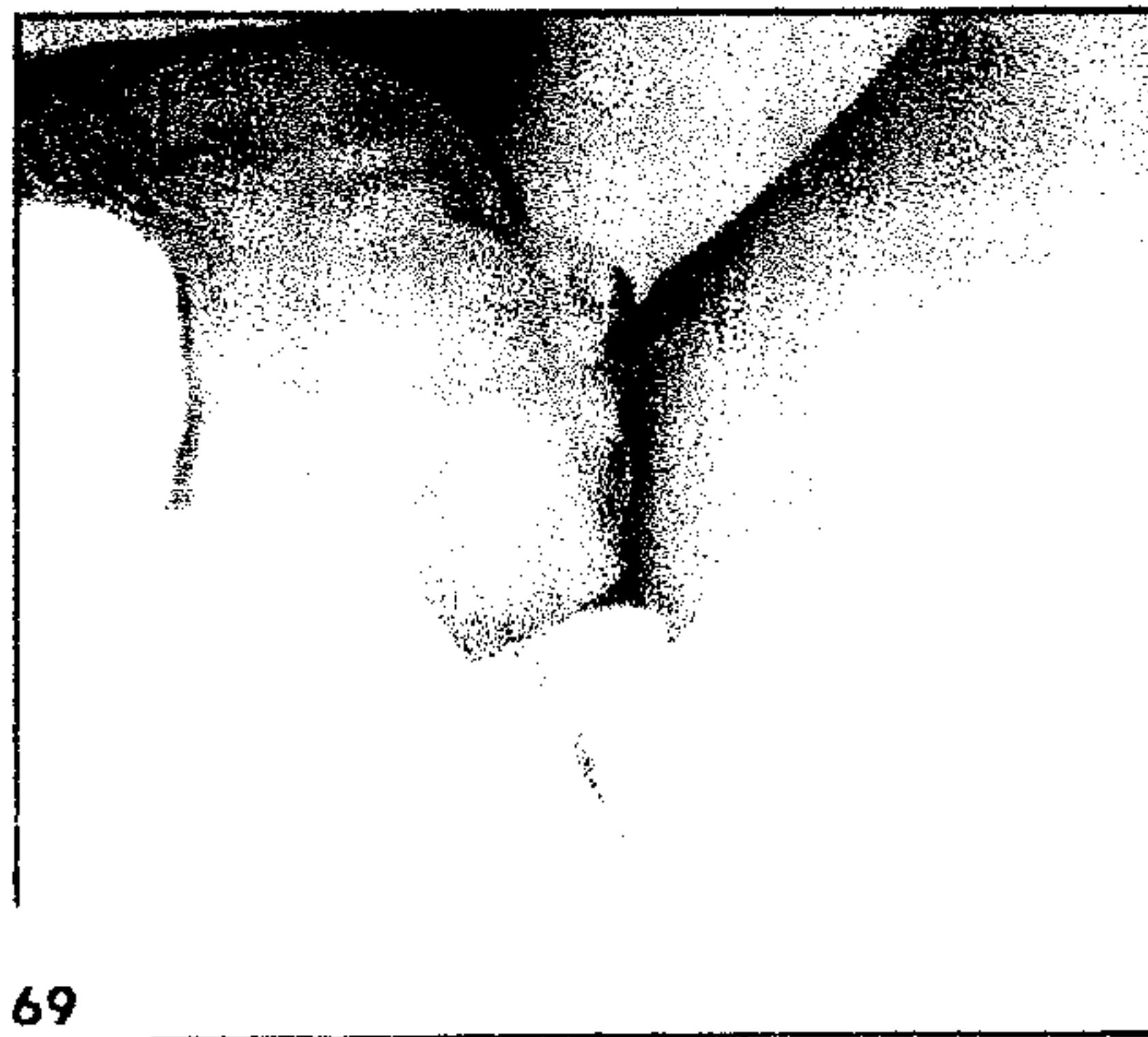
6. Para cada recomendação alimentar abaixo discriminada, assinale a(s) faixa(s) de idade para a(s) qual(is) a recomendação seja pertinente:

- (1) Criança antes de completar 4 meses de idade
- (2) Criança de 4 meses até 6 meses incompletos de idade
- (3) Criança de 6 meses até 8 meses incompletos de idade
- (4) Criança de 8 meses até 1 ano incompleto de idade
- (5) Criança de 1 ano até 2 anos incompletos de idade

- (1) (2) (3) (4) (5) Amamentar todas as vezes que a criança quiser, de dia e de noite, pelo menos 8 vezes nas 24 horas.
- (1) (2) (3) (4) (5) Dar 3 refeições ao dia se a criança estiver mamando ou 5 refeições se não for amamentada.
- (1) (2) (3) (4) (5) Não dar nenhum outro alimento, sólido ou líquido, além do leite materno .
- (1) (2) (3) (4) (5) Dar outros alimentos além do leite materno, somente se a criança não ganhar peso ou se demonstrar fome após a mamada.
- (1) (2) (3) (4) (5) Dar fígado de galinha amassado ou carne desfiada.
- (1) (2) (3) (4) (5) Dar gema de ovo.
- (1) (2) (3) (4) (5) Dar sopas grossas (papa) de legumes e verduras.
- (1) (2) (3) (4) (5) Aumentar a densidade energética da papa juntando ao prato uma colher das de chá de óleo ou margarina ou manteiga.
- (1) (2) (3) (4) (5) Dar o grão de feijão.
- (1) (2) (3) (4) (5) Dar somente o caldo de feijão.
- (1) (2) (3) (4) (5) Não suspender a amamentação.



7. Compare as duas figuras abaixo e descreva os quatro sinais de uma boa pega:



1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

8. Compare as figuras abaixo e descreva os quatro sinais de uma posição adequada para a amamentação



1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

### **Anexo 3**

**Ficha para observação estruturada de consulta**



UNICEF

OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA DE CONSULTAS

IDENTIFICAÇÃO	
Posto de Saúde:	OPOSTO __ __
Nome do Médico:	OMEDICO __ __
Sexo: (1) Feminino (2) Masculino	OSEXOM __
Nome da criança:	
Sexo: (1) Feminino (2) Masculino	OSEXOCR __
Ultimo peso registrado da criança: _____	OPESO: _____
Data do registro do peso: ____ / ____ / ____	ODATAPES ____ / ____ / ____
Idade da criança: ____ semanas ou ____ meses	Data de nascimento: ____ / ____ / ____
	OIDADES ____ semanas OIDADEM ____ meses
Nome da mãe:	
Data da observação: ____ / ____ / ____	ODATA ____ / ____ / ____
Hora de início da observação:	HORAINI
Observador:	

*“Estou trabalhando em uma pesquisa do Departamento de Medicina Social/UFPEL, Faculdade de Medicina, e eu gostaria de observar consultas médicas do pediatra ou do médico que atente às crianças, para entender como as mães se portam em algumas situações durante a consulta. O Departamento já entrou em contato com a Secretaria de Saúde e nos foi dada permissão para este trabalho.”*

*Fone Medicina: 712442 (falar com: Dra. Iná Santos, Helen Gonçalves, Neiva Valle, Denise Gigante)*

**AVISOS:**

**Não esqueça de preencher todos os campos desse instrumento.**

**Esteja atenta a todas as falas e ações médicas.**

**Não se envolva ou opine na consulta, mesmo que a mãe (ou o médico) requeira.**

**Fique somente observando de forma discreta e silenciosa.**

**No final da consulta, agradeça ao profissional.**

<b>CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DURANTE A CONSULTA</b>		
Encoraja a mãe a falar	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OENCOR__
Escuta a resposta sobre a alimentação	(0) não (1) sim	OESCUA__
Elogia verbalmente a mãe pelo que ela faz de positivo	(0) não (1) sim	OEOLOGIA__
Utiliza uma linguagem que a mãe entende	(0) não (1) sim	OLINGUA__
Obs.:		
<b>PERGUNTAS SOBRE ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA</b>		
Se há alguma <b>dificuldade</b> para alimentar seu filho(a)	(0) não (1) sim (2) mãe fala	ODIFIC__
Se a criança <b>mama</b> no peito	(0) não (1) sim (2) mãe fala (8)NSA	OMAMA__
Quantas <b>vezes por dia</b> a mãe amamenta ao peito	(0) não (1) sim (2) mãe fala (8)NSA	OFREQ__
Quantas <b>vezes na noite</b> a mãe amamenta ao peito	(0) não (1) sim (2) mãe fala (8)NSA	ONOITE__
Se estão sendo oferecidos <b>outros</b> alimentos ou líquidos	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OLIQUI__
Sobre <b>quais</b> os líquidos ou alimentos que são oferecidos	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OPAROU__
Quantas <b>vezes nas 24 hs</b> oferece outros alimentos ou líquidos	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OVEZES__
O que usa para alimentar a criança (utensílios)	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OUSA__
Sobre o tamanho das porções oferecidas ( <b>quantidade</b> )	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OFER__
Se a criança recebe suas <b>próprias</b> porções	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OPRATO__
<b>Quem</b> alimenta a criança	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OQUEM__
Se mudou a alimentação durante a <b>doença</b> atual	(0) não (1) sim (2) mãe fala	ODOEN__
Recorre a <b>objetos</b> reais ou fotografias durante a explicação	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OEFOTOS__
Recomenda a mãe que <b>modifique</b> práticas alimentares. Quais ?	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OECOMEN__ OQUAIS__
Verifica se a mãe <b>compreendeu</b> as recomendações dadas	(0) não (1) sim (2) mãe fala	OVERFIC__
Obs.:		
<b>AÇÕES</b>		
Pesa a criança	(0) não (1) sim (2) já foi pesada	OPESA__
Consulta o formulário de avaliação nutricional	(0) não (1) sim	OFORM__
Preenche o formulário de avaliação nutricional	(0) não (1) sim	OPREENC__
Utiliza o Cartão da Mãe	(0) não (1) sim	ODISCUT__
Entrega o Cartão da Mãe	(0) não (1) sim	OCART__
Marca o retorno à clínica	(00) não (01) sim, 5 dias (02) sim, 2 dias ( ) sim, ___ dias	ORETOR__
Obs.:		
<b>SOMENTE SE A CRIANÇA TEM ATÉ 2 MESES</b>		
Pergunta se a criança mamou ao peito há menos de 1 hora	(0) não (1) sim (2) mãe fala (8) NSA	OMAMOU__
Pede a mãe que amamente na sua frente	(0) não (1) sim (8) NSA	OIFRENTE__
Olha dentro da boca da criança (verificar placas brancas)	(0) não (1) sim (8) NSA	ODENTRO__
Obs.:		
Hora do término da observação _____ h.		

## **Anexo 4**

**Questionário da primeira visita domiciliar**

CUIDADO INTEGRADO DA CRIANÇA - NC  
PRIMEIRA ENTREVISTA DOMICILIAR COM A MÃE (5 dias)

<p>☺☹ I. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Posto de Saúde: _____</p> <p>Data da consulta no Posto: __/__/__ Nome do médico: _____</p> <p>Nome da criança: _____</p> <p>Sexo: (1)M (2)F</p> <p>Idade da criança: __ ano __ meses Data de nascimento: ____/____/____</p> <p>Nome da mãe: _____</p> <p>Endereço: _____</p> <p>_____</p> <p>Data de entrevista: __/__/__</p> <p>Horário de início da entrevista: _____</p> <p>Entrevistador: _____</p>	<p>PNQUEST ____/____/____</p> <p>PNPMC ____/____/____</p> <p>PDAT ____/____/____</p> <p>PMÉDICO __</p> <p>PSEX __</p> <p>PDATN ____/____/____</p>
<p><b>IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL:</b> <b>ONDE CONSTAR &lt;CRIANÇA&gt; SUBSTITUIR PELO NOME</b></p> <p>1. Por favor, é aqui que mora &lt;mãe da criança&gt;, mãe de &lt;criança&gt;? Posso falar com ela? Tentativas: 1ª ( ) 2ª ( ) 3ª ( ) 4ª ( ) Nª ( ) _____</p> <p>(01)sim, entrevistada (04)não, desconhecida no endereço (02)sim, marcou para outro dia (05)não, mudou-se (03)não, endereço não localizado (06)não, ausente ( )outro _____ (08)recusa. Motivo: _____ _____ _____ (88)NSA</p>	<p>PENTREVI ____</p> <p>PENTREV2 ____</p> <p>PENTREV3 ____</p> <p>PENTREV4 ____</p> <p>PENTREVN ____</p>
<p><i>“Sou da Universidade Federal de Pelotas e estamos fazendo uma pesquisa sobre a saúde de crianças pequenas. No posto de saúde nos deram o seu endereço. Nós gostaríamos de visitar seu filho(a) para pesar e medir algumas vezes nos próximos meses. Vamos também lhe fazer algumas perguntas sobre a saúde e alimentação dele(a). Podemos conversar?”</i></p> <p>2. A criança passa o dia em casa? (1)sim (<b>PULAR PARA PERG. 4</b>) (0)não</p>	<p>PCASCRI __</p>
<p><b>SE NÃO:</b></p> <p>3. Onde a criança fica? (1)creche (2)vizinha/parente ( )outra _____ (8)NSA</p>	<p>PFORCRI __</p>



<p><b>SE SIM:</b>  4. Quem cuida da criança diariamente? (relação com a criança)</p> <p>(01) a própria mãe                      (05) irmã/irmão  (02) avó                                      (06) babá (paga)  (03) tia                                        (07) vizinha (não paga)  (04) pai                                        ( ) outro _____ (88) NSA</p>	<p>PRELCRI ____</p>
<p><i>“Posso falar com ela?”</i>  <b>SE A MÃE / GUARDIÃ NÃO ESTIVER AVISAR QUE VAI RETORNAR OUTRO DIA.</b>  <b>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA _____ HORA _____</b></p> <p><b>SE FOR A MÃE / GUARDIÃ A RESPONDENTE, PERGUNTE:</b>  <i>“Qual o seu nome?” _____</i>  <i>“Qual a sua idade?” _____ anos.</i></p>	<p>PMIDA ____</p>
<p>☹️☹️ <b>II. ESTADO ATUAL DE SAÚDE DA CRIANÇA:</b></p> <p><i>Na primeira visita (1º contato):</i></p> <p>5. Como está a saúde da criança hoje?                      (1) normal                      (2) doente</p>	<p>PSAUV1 ____</p>
<p>6. Ontem a criança se alimentou normalmente, como sempre?  (1) sim (<b>PULAR PARA O BLOCO III</b>)                      (0) não                      (2) não sabe</p>	<p>PONTEM ____</p>
<p><b>SE NÃO OU NÃO SABE:</b>  7. Por quê?  (1) estava doente  (2) não se alimentou em casa  (3) mãe ou guardiã não estava com a criança  (4) mudança de cardápio. _____  ( ) outro _____ (8) NSA</p>	<p>PNCOMEU ____</p>
<p><b>SE NÃO OU NÃO SABE:</b>  8. Quando foi o último dia que a criança se alimentou como sempre?  ____ / ____ / ____                      (01/01/01= IGN)                      (02/02/02= NSA)</p> <p><b>(SE O ÚLTIMO DIA FOR ANTERIOR AO DA CONSULTA NO POSTO, PULAR PARA O BLOCO V, PÁGINA 10)</b></p>	<p>PDCOMEU ____ / ____ / ____</p>
<p><i>Na visita de seguimento: (SOMENTE PARA CRIANÇAS REVISITADAS)</i></p> <p>Horário de início da entrevista: _____</p> <p>9. Como está a saúde da criança hoje?                      (1) normal                      (2) doente, comendo bem  (3) doente, comendo mal → <b>EXCLUIR</b>                      (8) NSA</p>	<p>PSAUV2 ____</p>
<p><b>III. ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA</b></p> <p><i>“Agora vou lhe fazer algumas perguntas sobre a alimentação de ontem, da criança (ou do último dia que a criança se alimentou como sempre).”</i></p> <p><b>PREENCHER OS QUADROS DAS PÁGINAS SEGUINTE REFERENTES AO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS ou (8) NSA</b></p>	

**10 . MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS DO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS**

*“Eu gostaria que a Sra. me dissesse tudo que <CRIANÇA> comeu ou bebeu ontem (ou o dia citado pela mãe na pergunta 8), desde a hora em que acordou, e como foi preparado o alimento. Me diga tudo que ele(a) comeu/bebeu, mesmo água, chá ou suco.”*

Para cada alimento citado, registrar os ingredientes, quantidade de cada ingrediente, temperos, óleo (manteiga/margarina), quantidade de água, sal, açúcar, etc.

Se mencionou sopa, anote quais os ingredientes usados no preparo (legumes, folhas verdes, carne de ave, outra carne, fígado de ave, óleo, ovo, massa, arroz, sal, temperos)e qual a densidade (consistência): grossa ou rala.

<b>AO ACORDAR</b>
<b>MANHÃ</b>
<b>ALMOÇO</b>
Consistência da sopa: (1)grossa (2)rala (8)NSA <span style="float: right;"><b>PSOPGR1</b> ____</span>

**MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS DO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS (CONTINUAÇÃO)**

Para cada alimento citado, registrar os ingredientes, quantidade de cada ingrediente, temperos, óleo (manteiga/margarina), quantidade de água, sal, açúcar, etc.

Se mencionou sopa, anote quais os ingredientes usados no preparo (legumes, folhas verdes, carne de ave, outra carne, fígado de ave, óleo, ovo, massa, arroz, sal, temperos) e qual a densidade (consistência): grossa ou rala.

**TARDE**

**JANTA**

Consistência da sopa: (1 grossa (2)rala (8)NSA

PSOPGR2 \_\_\_\_

**AO DORMIR**

**DURANTE A NOITE**

## 11. RECORDATÓRIO DE 24 HORAS

“Agora vamos repassar tudo que ele(a) comeu/bebeu. Me diga se faltou alguma coisa. Não esqueça de me dizer também se tomou água, chá, refrigerante ou suco, ou fez algum lanche como pão, bolachinha, chips, balas, chocolates, chicletes ou pirulitos.”

ALIMENTO	AO ACORDAR	MANHÃ	ALMOÇO	SOMA
Leite materno	Vezes: _____	Vezes: _____	Vezes: _____	Pmlmvez _____
Leite de vaca	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Pmlvvez _____ Pmlvvol _____
Leite em pó	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Pmlpvez _____ Pmlpvol _____
Chá	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Pmchvez _____ Pmchvol _____
Água	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Pmagvez _____ Pmagvol _____
Suco	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Pmsuvez _____ Pmsuvol _____
Açúcar				Pmaçuc _____
Iogurte				Pmiogur _____
Engrossante				Pmengro _____
Achocolatado				Pmachoc _____
Frutas				Pmfruta _____
Ovo				Pmovo _____
Arroz				Pmarroz _____
Feijão grão				Pmfrão _____
Caldo feijão				Pmfcald _____
Gordura/óleo				Pmgord _____
Verduras				Pmverd _____
Massa				Pmmas _____
Batata				Pmbatat _____
Abóbora				Pmabob _____
Margarina/manteiga				Pmmant _____
Pão				Pmpão _____
Bolacha				Pmbolac _____
Carne ave				Pmcave _____
Outra carne				Pmocar _____
Fígado				Pmfig _____
				Pmoutl _____

**RECORDATÓRIO DE 24 HORAS (CONTINUAÇÃO)**

*“Agora vamos repassar tudo que ele(a) comeu a tarde/noite. Me diga se faltou alguma coisa. Não esqueça de me dizer também se tomou água, chá, refrigerante ou suco, ou fez algum lanche como pão, bolachinha, chips, balas, chocolates, chicletes ou pirulitos.”*

ALIMENTO	TARDE	JANTA	AO DORMIR	DURANTE A NOITE	SOMA
Leite materno	Vezez: _____	Vezez: _____	Vezez: _____	Vezez: _____	Ptlmvez _____
Leite de vaca	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Ptlvvez _____ Ptlvvol _____
Leite em pó	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Ptlpvez _____ Ptlpvvol _____
Chá	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Ptchvez _____ Ptchvol _____
Água	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Ptagvez _____ Ptagvol _____
Suco	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Ptsuvez _____ Ptsuvol _____
Açúcar					Ptaçuc _____
Iogurte					Ptiogur _____
Engrossante					Ptengro _____
Achocolatado					Ptachoc _____
Frutas					Ptfruta _____
Ovo					Ptovo _____
Arroz					Ptarroz _____
Feijão grão					Ptfgião _____
Caldo feijão					Ptfcald _____
Gordura/óleo					Ptgord _____
Verduras					Ptverd _____
Massa					Ptmas _____
Batata					Ptbatat _____
Abóbora					Ptabob _____
Margarina/manteiga					Ptmant _____
Pão					Ptpão _____
Bolacha					Ptbolac _____
Carne ave					Ptcave _____
Outra carne					Ptocar _____
Fígado					Ptfig _____
					Ptoutl _____

**FREQÜÊNCIA DOS ALIMENTOS****PARA OS ALIMENTOS QUE A MÃE NÃO TENHA MENCIONADO, PERGUNTAR:**

12. Além desses alimentos e bebidas que <CRIANÇA> comeu/tomou ontem, a Sra. costuma dar para <CRIANÇA> .....  
(PREENCHER O QUADRO ABAIXO) ou (88) NSA

<b>ALIMENTO</b>	<b>Quantas vezes por semana?</b>	<b>Qual a quantidade de cada vez? (em medidas caseiras)</b>	
1. Carne de galinha/de rês			PSEMCAR ___ PQCAR ___
2. Fígado de galinha			PSEMFIG ___ PQFIG ___
3. Ovo/gema de ovo			PSEMGEM ___ PQGEM ___
4. Sopa grossa/papa			PSEMSOP ___ PQSOP ___
5. Óleo/margarina/manteiga acrescido no prato			PSEMOLE ___ PQOLE ___

<p>13. Como é geralmente o apetite da criança ?  (1)come bem (normal)                      (3)come pouco  (2)come bastante (tem muita fome)      (4)bom para alguns alimentos e não para outros  (8)NSA</p>	<p>PAPETIT __</p>
<p><b>SE A CRIANÇA AINDA MAMA DE DIA(VERIFIQUE A RESPOSTA À PERGUNTA 10):</b>  14. De dia, a Sra dá de mamar (1) na hora certa ou (2) quando ele/a está com fome? (8)NSA</p>	<p>PDIAQUE __</p>
<p><b>SE A CRIANÇA AINDA MAMA DE NOITE:</b>  15. De noite, a Sra dá de mamar (1)na hora certa ou (2)quando ele/a está com fome? (8)NSA</p>	<p>PNOITQUE __</p>
<p><b>SE A CRIANÇA AINDA MAMA:</b>  16. A Sra está com algum problema no seio por estar dando de mamar?  (1)sim                      (0)não                      (8)NSA</p>	<p>PPROSEIO __</p>
<p><b>SE SIM:</b>  17. Qual?  (1)seio duro/empedrado                      (2)rachadura                      (3)dor  (4)assadura                      ( )outro _____                      (8)NSA</p>	<p>PPQUAL __</p>
<p><b>SE A CRIANÇA NÃO MAMA (VERIFIQUE A RESPOSTA À PERGUNTA 10):</b>  18. A criança foi amamentada?  (1)sim                      (8)NSA  (0)não. Por que? _____  _____</p>	<p>PPEITOPA __  PMOT __</p>
<p><b>SE SIM:</b>  19. Por quanto tempo? ____ ano ____ meses ____ dias                      (88= NSA)</p>	<p>PATEMP ____  PMTEMP ____  PDTEMP ____</p>
<p><b>SE SIM:</b>  20. Por quê deixou de mamar?  (01)secou o leite                      (07)criança não ganhava peso  (02)pouco leite                      (08)doença da criança  (03)leite fraco                      (09)doença da mãe  (04)criança não quis mais                      (10)uso de anticoncepcional  (05)outra gravidez                      (11)criança já era grande  (06)trabalho da mãe ou estudo                      (12)pouco tempo para a cr. por ter outros filhos  (88)NSA                      ( )outro _____</p> <p><i>Relato da mãe em suas palavras:</i> _____  _____  _____  _____</p>	<p>PDEIXA1 ____  PDEIXA2 ____  PDEIXA3 ____  PDEIXA4 ____  PDEIXA5 ____  PDEIXA6 ____</p>
<p>21. A criança chupa bico?  (0)não                      (3)sim, só para dormir  (1)sim, durante o dia                      ( )outro _____  (2)sim, durante o dia e a noite                      (8) NSA</p>	<p>PCBICO __</p>
<p><b>IV . REGISTROS DA CONSULTA</b></p> <p><b>SE A ENTREVISTADA NÃO FOR A MÃE E SE A GUARDIÃ NÃO SOUBER INFORMAR SOBRE A CONSULTA NO POSTO, MARCAR OUTRO DIA PARA VOLTAR NA CASA E CONVERSAR COM A MÃE, E ENTÃO PASSE PARA O BLOCO VIII, PÁG. 13.</b></p> <p><b>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA _____ HORA _____</b></p>	





☺☹ V. SATISFAÇÃO COM A CONSULTA

**MOSTRE A FIGURA DA ESCADA E PERGUNTE À MÃE:**

29. Tendo uma escada, imagine que no degrau mais alto está uma consulta médica de criança que a Sra considere ótima (a ideal); e, no degrau inferior, uma consulta que a Sra considere muito ruim. Na sua opinião, a CONSULTA do dia \_\_\_\_\_ (data do cabeçalho = consulta do rastreamento) estaria em que degrau da escada?

( esclarecer à mãe que a sua opinião deve ser sobre a consulta médica e não sobre o atendimento do Posto)

Degrau número \_\_\_\_\_

PSATISF \_\_

**VI. RECORDATÓRIO DOS CONSELHOS DO MÉDICO**

30. A criança foi consultar com algum médico depois do dia \_\_\_\_\_?

(1)sim

(0)não (PULAR PARA PERG. 33)

(9)IGN (PULAR PARA PERG. 33)

PSEGCON \_\_

**SE SIM:**

31. Qual o motivo?

(1)recomendação do médico

(3)ficou doente

(2)para puericultura

( )outro \_\_\_\_\_

(8)NSA

PSEGMOT \_\_

**SE SIM:**

32. Em que local?

(1)no mesmo posto, com o mesmo médico

(2)no mesmo posto com outro médico.

Nome médico: \_\_\_\_\_

(88)NSA

(99)IGN

(3)noutro posto. Qual? \_\_\_\_\_

Nome médico: \_\_\_\_\_

(88)NSA

(99)IGN

( )outro. Qual? \_\_\_\_\_

PSEGLOC \_\_\_

PMEDOUT1 \_\_\_

PMEDOUT2 \_\_\_

**“As perguntas que eu vou lhe fazer agora referem-se apenas às consultas feitas no posto desde o dia \_\_\_\_\_, contando com a consulta do dia \_\_\_\_\_.”**

33. O médico/a falou e/ou aconselhou alguma coisa sobre a alimentação da criança? (reforçou a prática alimentar ou fez alterações)

(1)sim

(0)não (PULAR PARA O BLOCO VIII, PÁG.13)

(9)IGN (não lembra)

PACONSE \_\_

**SE SIM:**

34. O que a Sra lembra que ele/a falou e/ou aconselhou? (Escreva o que a mãe mencionar)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

“A Sra lembra mais alguma coisa que ele/a aconselhou?”(Estimule a mãe a lembrar e acrescente nas linhas acima o que a mãe mencionar)

<b>PARA OS ÍTENS ABAIXO QUE A MÃE NÃO TENHA MENCIONADO, PERGUNTE:</b> <b>"Ele/a lhe aconselhou ou disse para....."</b>					
(A) usar copo e colher invés de mamadeira?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PACONS1__
(B) parar de dar chá?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PBCONS1__
(C) voltar a amamentar?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PCCONS1__
(D) não oferecer bico?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PDCONS1__
(E) amamentar nos dois seios?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PECONS1__
(F) aumentar número de mamadas?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PFCONS1__
(G) limpar o seio antes da mamada?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PGCONS1__
H) dar de mamar em horas certas?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PHCONS1__
(I) oferecer leite de vaca somente após a mamada?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PICONS1__
(J) mudar o modo de fazer a mamadeira?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PJCONS1__
(K) aumentar a quantidade (volume) de leite?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PKCONS1__
(L) oferecer sucos e frutas?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PLCONS1__
(M) diversificar (variar) os alimentos?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PMCONS1__
(N) aumentar a densidade da sopa (papa)?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PNCONS1__
(O) oferecer gema de ovo?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	POCONS1__
(P) acrescentar óleo/margarina/manteiga no prato da criança?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PPCONS1__
(Q) dar carne desfiada/picada/moída? (galinha ou rês)	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PQCONS1__
(R) dar fígado amassado?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PRCONS1__
(S) oferecer o grão do feijão?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PSCONS1__
(T) oferecer apenas o caldo do feijão?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PTCONS1__
(U) acrescentar vegetais (folhas verdes) na refeição da criança?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PUCONS1__
(V) fez elogios à Sra. pela alimentação da criança?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	PVCONS1__
(X) outro _____?	(1)sim espontâneo		(0)não	(8)NSA	PXCONS1__
<b>SE A CRIANÇA ESTIVER DOENTE E A MÃE ESTIVER TRANQUILA E TIVER TEMPO, PULAR O BLOCO VII E PERGUNTAR A PARTIR DO BLOCO VIII (PÁG. 13).</b>					
<b>SE A CRIANÇA ESTIVER DOENTE E A MÃE NÃO ESTIVER TRANQUILA OU NÃO TIVER TEMPO, AGRADECER E MARCAR UMA OUTRA VISITA PARA COMPLETAR A ENTREVISTA. VISITA DE SEGUIMENTO: DIA: _____ HORA: _____</b>					

<p><b>VII . CRENÇAS ALIMENTARES</b></p> <p><b>APLICAR SE A MÃE RESPONDEU AFIRMATIVAMENTE NA PERGUNTA N° 34.</b></p> <p><b>“ Agora eu vou lhe mostrar umas figuras de alguns alimentos e gostaria de lhe fazer algumas perguntas a respeito delas.”</b></p> <p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU OFERECER <u>GEMA DE OVO</u>, MOSTRE A FIGURA 1 E PERGUNTE:</b></p> <p>35. A Sra. ofereceu gema de ovo para a criança?  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p><b>POFERGE</b> ____</p>
<p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU OFERECER <u>CARNE DE GALINHA</u>, MOSTRE A FIGURA 2 E PERGUNTE</b></p> <p>36. A Sra. ofereceu carne de galinha para a criança? <i>(especificar que não é só o caldo)</i>  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p><b>POFERCA</b> ____</p>
<p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU OFERECER <u>FÍGADO DE GALINHA</u>, MOSTRE A FIGURA 3 E PERGUNTE:</b></p> <p>37. A Sra. ofereceu fígado de galinha para a criança?  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p><b>POFERFI</b> ____</p>
<p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU ACRESCENTAR <u>ÓLEO/MARGARINA/MANTEIGA</u> NO PRATO DA CRIANÇA, MOSTRE A FIGURA 4 E PERGUNTE:</b></p> <p>38. A Sra. acrescentou óleo/margarina/manteiga na comida da criança?  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p><b>POFEROL</b> ____</p>
<p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU DAR <u>SOPA GROSSA (PAPA GROSSA)</u>, MOSTRE A FIGURA 5 E PERGUNTE:</b></p> <p>39. A Sra. ofereceu sopa grossa (papa grossa) para a criança?  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p><b>POFERSO</b> ____</p>
<p>40. Desses alimentos, qual o mais importante para a <i>saúde</i> da criança? <i>(Depois que a mãe mencionar o mais importante, interrogar qual seria o próximo mais importante e assim sucessivamente para os cinco alimentos, mesmo se o médico não aconselhou nenhum):</i></p> <p>1. _____  2. _____  3. _____  4. _____  5. _____</p>	<p><b>PPREF1</b> ____  <b>PPREF2</b> ____  <b>PPREF3</b> ____  <b>PPREF4</b> ____  <b>PPREF5</b> ____</p>



<p>☹️ <b>VIII. TRABALHO MATERNO</b></p> <p><b>8.1. TRABALHO DOMÉSTICO</b></p> <p><i>“Agora vou lhe fazer algumas perguntas sobre seu trabalho em casa e gostaria que a Sra me respondesse se faz esse tipo de trabalho todos os dias, de vez em quando ou nunca.”</i></p>		
41. Cozinhar (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		PCOZ __
42. Lavar louça (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		PLAVA __
43. Secar louça (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		PSECA __
44. Lavar roupa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		PROUPA __
45. Passar roupa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		PPASSA __
46. Arrumar casa (camas, pó, varrer) (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		PARRUMA __
47. Faxina da casa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		PFAXINA __
48. Compras da casa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		PCOMPRA __
49. Cuidar das outras crianças (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		PCUIDACR __
<p><b>8.2. TRABALHO REMUNERADO</b></p> <p><b>SE A PESSOA ENTREVISTADA FOR A GUARDIÃ, PULAR PARA PERG. 58. PÁG.14 E MARCAR UMA OUTRA VISITA PARA COMPLETAR A ENTREVISTA.</b></p> <p>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA: _____ HORA: _____</p>		
50. A Sra atualmente está trabalhando fora (ou para fora)? (1)sim (5)não, é estudante (2)não, está sem trabalho no momento (6)não, nunca trabalhou (3)não, é aposentada ( )outro _____ (4)não, está em licença (gestante ou saúde) (8)NSA		PTRABMAE __
<p><b>SE SIM:</b></p> <p>51. Quem é que faz a comida da criança quando a Sra está trabalhando? (1)a mãe deixa pronta (2)a guardiã (pessoa a que cuida ( )outra _____ (8)NSA</p>		PTFAZC __
<p><b>SE SIM:</b></p> <p>52. Quem dá a comida pra criança quando a Sra está fora? (1)a mesma que cuida (8)NSA ( )outra _____</p>		PTDAC __
53. Qual o tipo de firma que a Sra. trabalha (ou trabalhava)? (Ramo de atividade)  (88)NSA (99)IGN		PATIVMAE ___

<p><b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b>  54. Que tipo de trabalho a Sra. faz ou fez por último? _____  (888)NSA (999)IGN</p>	<p><b>PTIPMAE</b> _____</p>	
<p><b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b>  55. Quantas horas por dia Sra. trabalha? ____ horas/ dia (88)NSA (99)IGN</p>	<p><b>PHDIA</b> _____</p>	
<p><b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b>  56. Quantos dias por semana a Sra. trabalha ? __ dias/ semana (8)NSA (9)IGN</p>	<p><b>PDSEM</b> __</p>	
<p><b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b>  57. Em que turnos a Sra. trabalha?  Manhã (1)sim (0)não (8)NSA (9)IGN  Tarde (1)sim (0)não (8)NSA (9)IGN  Noite (1)sim (0)não (8)NSA (9)IGN</p>	<p><b>PTURNOM</b> __  <b>PTURNOT</b> __  <b>PTURNON</b> __</p>	
<p><b>SE A ENTREVISTADA FOR A GUARDIÃ, PERGUNTE:</b>  58. A Sra. é paga para cuidar da criança?  (0)não  (1)sim. Quanto? R\$ _____, ____ (888,88)NSA  (8)NSA</p>	<p><b>PPAGA</b> __  <b>PBABA</b> _____, ____</p>	
<p><b>SE A ENTREVISTADA FOR A GUARDIÃ, PERGUNTE:</b>  59. Qual a sua idade? ____ anos (88)NSA</p>	<p><b>PGIDA</b> _____</p>	
<p><b>IX . GRUPO DE MÃES</b>   <b>SE A ENTREVISTADA NÃO FOR A MÃE PULAR PARA BLOCO X, PÁG. 14.</b>   60. A Sra participa de algum grupo de mães?  (1)sim (0) não(PULAR PARA BLOCO X, PAG 14) (8)NSA</p>		<p><b>PGRUPO</b> __</p>
<p><b>SE SIM:</b>  61. Onde?  (1)no posto de saúde. Quantas vezes? ____ vezes/ mês. (88)NSA  (2)em outro local. Qual? _____  Quantas vezes? ____ vezes / mês. (88)NSA</p>	<p><b>POGRUPO</b> _____  <b>PNGRUP</b> _____</p>	
<p><b>X . COMPOSIÇÃO FAMILIAR</b>   <b>“Agora eu gostaria de saber quem mora nessa casa, quer dizer, quem dorme e/ou faz as refeições?”</b>   62. Pai da criança (mesmo se adotivo) /companheiro (1)sim (0)não (8)falecido  63. Mãe da criança (mesmo se adotiva) (1)sim (0)não (8)falecido  64. Número de crianças menores de 5 anos: ____ (incluir &lt;CRIANÇA&gt;)  65. Número de crianças menores do que a &lt;criança&gt;: ____  66. Número de crianças maiores do que a &lt;criança&gt;: ____  67. Número de avós: ____  68. Número de outras pessoas: ____   69 Total de moradores: ____</p>		<p><b>PPAIMORA</b> __  <b>PMAEMORA</b> __  <b>PTEMCR5</b> __  <b>PTEMCRM</b> __  <b>PTEMIRM</b> __  <b>PAVOMORA</b> __  <b>PNUMMORA</b> __   <b>PTOTMORA</b> _____</p>

<p>☹ XI. SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA</p> <p><b>SE A ENTREVISTADA NÃO FOR A MÃE, PULAR PARA O BLOCO XII, PAG 16 E MARCAR UMA OUTRA VISITA PARA COMPLETAR A ENTREVISTA, COM A MÃE.</b></p> <p>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA: _____ HORA: _____</p>	
<p>70. Até que série a Sra. completou na escola? __ série do __ grau (00 = sem escolaridade)</p>	<p>PESCMAE __ / __</p>
<p>71. Até que série seu marido/companheiro completou na escola? __ série do __ grau (00 = sem escolaridade) (88)NSA (99)IGN</p>	<p>PESCOMP __ / __</p>
<p>72. O seu marido/companheiro está trabalhando no momento?  (1)sim (4)encostado  (2)não, desempregado (5)estudante  (3)aposentado ( )outro _____  (8)NSA (99)IGN</p>	<p>PTRABCOM __</p>
<p>73. Qual o tipo de firma que ele trabalha (ou trabalhava)? (Ramo de atividade)  _____  (88)NSA (99)IGN</p>	<p>PATIVCOM ____</p>
<p>74. Que tipo de trabalho ele faz ou fez por último? _____  (888)NSA (999)IGN</p>	<p>PTIPCOM ____</p>
<p><b>"Agora gostaria de lhe fazer algumas perguntas a respeito da renda da família."</b></p>	
<p>75. No mês passado, quanto receberam as pessoas que moram nesta casa?  Pessoa1 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem? _____  Pessoa2 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem? _____  Pessoa3 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem? _____  Pessoa4 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem? _____</p>	<p>PRENDA1 _____, ___  PRENDA2 _____, ___  PRENDA3 _____, ___  PRENDA4 _____, ___</p>
<p>76. A família tem outra fonte de renda?  R\$ _____, ___ por mês _____, ___ sal. min.  R\$ _____, ___ por mês _____, ___ sal. min.  R\$ _____, ___ por mês _____, ___ sal. min.</p>	<p>PRENDAD1 _____, ___  PRENDAD2 _____, ___  PRENDAD3 _____, ___</p>
<p>77. Tem alguma outra pessoa que não mora na casa e que auxilia no sustento da criança?  (1)sim (0)não (<b>PULAR PARA PERG. 81, PÁG 16</b>)</p>	<p>PAJUDA __</p>
<p><b>SE SIM:</b>  78. Quem? (<i>relação com a criança</i>)  (1)avó(ô) (2)tia(o) (3)irmã(ão) (4)pai (5)vizinha ( )outra _____ (8)NSA</p>	<p>PQAJUDA __</p>
<p><b>SE SIM:</b>  79. Como ajuda? (tipo de ajuda: dinheiro, alimentos, outro)  (1)dinheiro. Quanto por mês? _____, ___  (2)roupas (3)alimentos ( )outro _____ (8)NSA</p>	<p>PCAJUDA __</p>



<b>SE SIM:</b> 80. Quantas vezes por mês recebe esta ajuda? ___/mês (00)menos de 1vez/mês (88)NSA	<b>PMAJUDA</b> ___																																
<b>AS PEGUNTAS 81 ATÉ 86 REFEREM-SE À PESSOA QUE TIVER MAIOR RENDA (MR) NA FAMÍLIA. SE "MR" FOR MÃE OU COMPANHEIRO, PULE PARA A PERG. 85.</b>																																	
81. Até que série a pessoa completou na escola? ___ série do ___ grau (00)sem escolaridade (88)NSA	<b>PESCMR</b> ___																																
82. Encontra-se trabalhando no momento? (1)sim (4)encostado (2)não, desempregado (5)estudante (3)aposentado ( )outro _____ (8)NSA	<b>PTRABMR</b> __																																
83. Qual o tipo de firma que a pessoa trabalha (ou trabalhava)? (Ramo de atividade) _____ (88)NSA (99)IGN	<b>PATIVMR</b> ___																																
84. Que tipo de trabalho ela faz ou fez por último? _____ (888)NSA (999)IGN	<b>PTIPMR</b> ____																																
85. A pessoa é patrão, empregado ou trabalha por conta própria? (1)empregado (2)patrão/empregador (3)por conta própria, com estabelecimento próprio (4)por conta própria, sem estabelecimento próprio (5)biscateiro (6)parceiro ou meeiro ( )outro _____	<b>PRELMR</b> __																																
86. A pessoa tem empregados? (0)não (1)sim. Quantos? ___ pessoas	<b>PNEMPREG</b> ___																																
87. Vocês têm alguns destes aparelhos funcionando atualmente?  <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td>Rádio</td> <td>(1)sim, quantos? _____</td> <td>(0)não</td> <td><b>PRADIO</b> __</td> </tr> <tr> <td>Geladeira</td> <td>(1)sim</td> <td>(0)não</td> <td><b>PGELAD</b> __</td> </tr> <tr> <td>Aspirador de pó</td> <td>(1)sim</td> <td>(0)não</td> <td><b>PASP</b> __</td> </tr> <tr> <td>Máquina de lavar roupa</td> <td>(1)sim</td> <td>(0)não</td> <td><b>PMAQLAV</b> __</td> </tr> <tr> <td>Vídeocassete</td> <td>(1)sim</td> <td>(0)não</td> <td><b>PVIDEO</b> __</td> </tr> <tr> <td>Televisão a cores</td> <td>(1)sim, quantos? _____</td> <td>(0)não</td> <td><b>PTV</b> __</td> </tr> <tr> <td>Banheiro</td> <td>(1)sim, quantos? _____</td> <td>(0)não</td> <td><b>PBANHE</b> __</td> </tr> <tr> <td>Carro</td> <td>(1)sim, quantos? _____</td> <td>(0)não</td> <td><b>PCARRO</b> __</td> </tr> </table>	Rádio	(1)sim, quantos? _____	(0)não	<b>PRADIO</b> __	Geladeira	(1)sim	(0)não	<b>PGELAD</b> __	Aspirador de pó	(1)sim	(0)não	<b>PASP</b> __	Máquina de lavar roupa	(1)sim	(0)não	<b>PMAQLAV</b> __	Vídeocassete	(1)sim	(0)não	<b>PVIDEO</b> __	Televisão a cores	(1)sim, quantos? _____	(0)não	<b>PTV</b> __	Banheiro	(1)sim, quantos? _____	(0)não	<b>PBANHE</b> __	Carro	(1)sim, quantos? _____	(0)não	<b>PCARRO</b> __	
Rádio	(1)sim, quantos? _____	(0)não	<b>PRADIO</b> __																														
Geladeira	(1)sim	(0)não	<b>PGELAD</b> __																														
Aspirador de pó	(1)sim	(0)não	<b>PASP</b> __																														
Máquina de lavar roupa	(1)sim	(0)não	<b>PMAQLAV</b> __																														
Vídeocassete	(1)sim	(0)não	<b>PVIDEO</b> __																														
Televisão a cores	(1)sim, quantos? _____	(0)não	<b>PTV</b> __																														
Banheiro	(1)sim, quantos? _____	(0)não	<b>PBANHE</b> __																														
Carro	(1)sim, quantos? _____	(0)não	<b>PCARRO</b> __																														
88. A Sra tem empregada doméstica mensalista? (1)sim. Quantas? ___ (0)não	<b>PEMPRE</b> __																																

89. Quantas peças tem a sua casa? ____ peças	PCASA ____
90. Quantas são utilizadas para dormir, pela sua família? ____	PQUARTO ____
<p><b>XII. ANTROPOMETRIA</b></p> <p><b>SE A CRIANÇA NÃO ESTÁ DOENTE:</b>  <i>“Por favor, eu preciso pesar e medir a &lt;CRIANÇA&gt; para ver como está o crescimento. Poderia tirar toda a roupinha dele/a? Enquanto isso a Sra me dá licença para ir ao banheiro lavar as mãos?”</i></p> <p>91. Peso: _____, ____ kg</p> <p>92. Comprimento: _____, ____ cm</p>	<p>PPESO ____, __</p> <p>PCOMPRI ____, __</p>
<p><i>“A Sra pretende ficar morando nessa casa nos próximos meses ou vai mudar?”</i>  (1) não vai mudar      (2) vai mudar</p> <p><b>SE FOR MUDAR:</b>  <i>“Qual o novo endereço ?”</i> _____  _____</p> <p><i>“Como se faz para chegar lá ?”</i> _____  _____</p>	

**SE O QUESTIONÁRIO FOI APLICADO INTEGRALMENTE, AGRADEÇA A COLABORAÇÃO DA MÃE/GUARDIÃ E EXPLIQUE QUE DENTRO DE MAIS OU MENOS 1 MÊS VOCÊ RETORNARÁ PARA UMA OUTRA ENTREVISTA.**

**Horário de término da entrevista:** \_\_\_\_\_

**SE A CRIANÇA ESTIVER DOENTE, AGRADEÇA E MARQUE OUTRA VISITA PARA CONCLUIR A ENTREVISTA.**

**VISITA DE SEGUIMENTO: DIA \_\_\_\_\_ HORA \_\_\_\_\_**

**HORÁRIO DE TÉRMINO DA VISITA DE SEGUIMENTO:** \_\_\_\_\_

## **Anexo 5**

**Manual de instruções da primeira visita domiciliar**

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL**

**CUIDADO INTEGRADO DA CRIANÇA –NC  
PRIMEIRA VISITA DOMICILIAR COM A MÃE (5DIAS)  
MANUAL DE INSTRUÇÕES**

**INSTRUÇÕES GERAIS**

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas, portanto deve estar sempre com você. Recorra ao manual de instruções sempre que surgir alguma dúvida. Erros no preenchimento do questionário indicarão que você não consultou o manual.

Todas as perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas, ou seja, devem ser lidas em voz alta para a mãe, sem enunciar as várias opções de resposta( a não ser quando indicado ). Também devem ser lidos para a mãe os textos em itálico, negrito e entre aspas. Não leia os textos em negrito e itálico que não estão entre aspas. As instruções em letras maiúsculas não devem ser perguntadas às mães pois servem apenas para orientar o entrevistador.

Preencha o questionário sempre a lápis e use borracha para correções.

Os números devem ser escritos de maneira legível e não devem deixar dúvidas.

A codificação dos dígitos à direita do formulário ficará a cargo do entrevistador.

Sempre que houver dúvida, tente esclarecer com a mãe. Se persistir a dúvida, escrever por extenso a resposta dada pela mãe e deixar para a coordenadora decidir no dia seguinte.

Quando a resposta parecer pouco confiável, anotá-la e fazer um comentário sobre sua má qualidade.

Não deixar respostas em branco. Observar a aplicação dos códigos especiais:

**IGNORADO (IGN)** :quando a mãe não souber responder , complete com 9, 99, 999, etc. Use a resposta “ignorado” somente em último caso. Antes de aceitar uma resposta como “ignorado”, tente obter uma resposta. Não esqueça que a resposta ignorada é uma perda, não serve para nada. Aproveite mesmo as respostas aproximadas como, por exemplo, renda entre 1 e 2 salários , anotar 1,5 salários.

**NÃO SE APLICA (NSA)** : quando a pergunta não puder ser aplicada para aquele caso, complete com 8, 88, 888, etc.

Para o uso de outros códigos, siga as instruções específicas que constam abaixo de cada pergunta. Nas perguntas que têm a opção “outro”, anote o comentário da mãe/guardiã e oriente-se com a supervisora para preencher a codificação.

Não tente fazer contas durante a entrevista porque isto muitas vezes resulta em erros. Faça-as no momento da codificação.

A letra deve ser legível, pois, caso contrário, as informações não poderão ser lidas.

Os dados de identificação (item I) deverão ser preenchidos previamente à entrevista. Não numere o questionário. Será preenchido pela coordenadora.

Onde constar <CRIANÇA> substitua pelo nome da criança cuja mãe está sendo entrevistada. O símbolo ☹ que aparece em alguns blocos de perguntas refere-se aqueles que devem ser aplicadas quando a criança estiver doente, comendo mal. Os dois símbolos juntos ☹ ☹ , referem-se às perguntas a serem aplicadas se a criança estiver doente, comendo mal, e sua mãe/guardiã não estiver tranqüila ou não tiver tempo.

O pronome de tratamento (você ou senhora) ficará a critério do entrevistador e poderá depender das circunstâncias de cada entrevista. Lembre-se que você não tem qualquer intimidade com as pessoas entrevistadas.

Cada novo assunto do questionário é introduzido por uma frase específica, a qual tem a finalidade de localizar a mãe dentro do assunto sobre o qual se quer perguntar.

Diga à mãe, se necessário, que todas as informações são sigilosas.

Lembre-se que, se a mãe está com uma criança doente, talvez esteja nervosa e, portanto, trate-a com delicadeza.

Se a mãe recusar responder o questionário, tente convencê-la da importância de sua colaboração. Se mesmo assim persistir a recusa, peça orientação para a coordenadora.

## **INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS**

Ao receber o questionário preencha na folha de rosto os dados de identificação para que você possa localizar a criança. O número de identificação do questionário consta de 3 informações, na seguinte ordem: número do posto/número do médico/número da criança. Trace seu itinerário de visitas no início do dia a partir dos endereços da folha de rosto dos questionários. Ao chegar no endereço, certifique-se do nome da mãe e da criança.

Serão comentadas a seguir questões do questionário e esclarecidos detalhes das mesmas que deverão ser observados atentamente na condução da entrevista

**PERG. 1.** Destina-se a anotação do número de visitas necessárias para localizar cada mãe e criança. Comunique a coordenação caso ocorram problemas com a localização. Se você conseguiu entrevistar a mãe na 1ª tentativa, anote a opção 1 e nas demais marque a opção 8(NSA). Se, por exemplo, na 1ª tentativa a mãe marcou para outro dia a entrevista, marque na 1ª tentativa a opção 2 e na 2ª visita, no dia marcado pela mãe, se você conseguir realizar a entrevista, marque na 2ª tentativa a opção 1(sim, entrevistada) e nas demais alternativas o código 8 (NSA).

**PERG. 2 .** Anote se a criança fica em casa a maior parte do tempo, rotineiramente. Em caso afirmativo, passe para a pergunta 4.

**PERG. 3 .** Caso a criança não fique em casa a maior parte do dia, rotineiramente, anote se ela passa o dia na casa de familiares/vizinhos ou se frequenta creche, maternal, escolinha, “mãe crecheira” ou outra instituição que dê assistência à criança pequena na ausência da mãe.



**PERG. 4 .** Identificar quem toma conta da criança **a maior parte do dia**; entender que “cuida da criança” diz respeito àquela pessoa que é responsável pela alimentação, pelo sono e pelo cuidado com as roupas da criança. **Em caso de dúvida**, anote por extenso. Caso a mãe e outra pessoa cuidem da criança exatamente a mesma proporção de tempo, considere a mãe como a responsável. Caso não se encontre a mãe ou a responsável , pergunte a que horas pode voltar para encontrá-la.

OBS: Neste momento interessa identificar se está entrevistando a pessoa que cuida da criança diariamente. Se for a pessoa com a qual está conversando, então pergunte seu nome e a sua idade. Anote quantos anos ela está no momento, ou seja, se ela tiver 20 anos no dia da entrevista e fizer 21 no dia seguinte, registre 20 anos.

**PERG. 5 .** Pergunte como está a saúde da criança no dia da entrevista. O objetivo é verificar se a criança está com algum problema que esteja interferindo na sua alimentação habitual.

**PERG. 6 .** Pergunte se no dia anterior a criança se alimentou como normalmente costuma comer. Estamos principalmente preocupados com diminuição do apetite por causa de doenças. Eventualmente a criança pode ter estado muito “enjoada” ou ter passado o dia em outra casa que não a sua e isso ter modificado seu apetite de modo importante. Alterações do apetite, por exemplo pelo calor, que não forem muito importantes não precisam ser levadas em conta. Caso a resposta seja afirmativa, passe direto para o recordatório alimentar das últimas 24 horas (pergunta nº 10). Se ontem a criança não se alimentou normalmente, como sempre, ou a mãe/guardiã não sabe, passe para a pergunta seguinte.

**PERG. 7 .** Marque o motivo pelo qual a mãe informa que a criança mudou a alimentação ou complete em “outro” com a explicação que a mãe/guardiã disser.

**PERG. 8 .** Esta pergunta só se aplica caso a criança não tenha se alimentado como habitualmente nas últimas 24 horas, ou não se sabe. Anote então quando foi o último dia que a criança se alimentou como de costume, direcionando as questões do recordatório alimentar (pergunta nº 10) para o dia citado. Use os seguintes códigos especiais, se necessário: IGN = 01/01/01, NSA = 02/02/02.

**PERG. 9 .** Esta questão aplica-se somente para as crianças revisitadas. Pergunte como está a saúde da criança no dia da entrevista de seguimento. O objetivo é verificar se a criança está com algum problema que esteja interferindo na sua alimentação habitual, como nas perguntas anteriores. Se a criança estiver novamente doente, comendo mal, agradeça à mãe ou guardiã sua atenção e encerre a visita (excluir a criança do estudo).

**PERG. 10 .** O recordatório alimentar deverá corresponder ao dia anterior ao da entrevista, ou outro dia em que a criança se alimentou normalmente, como sempre. Perguntar à mãe tudo o que a criança comeu ou bebeu nesse dia, desde a hora em que acordou. Se a mãe desconhece as refeições do dia anterior, por exemplo se a criança passou parte do dia na casa de outra pessoa, ou se a criança não tem se alimentado normalmente desde a consulta no posto, voltar outro dia para fazer o recordatório alimentar. Caso a criança faça suas refeições na creche ou similares, vá à creche, de preferência no mesmo dia, e faça o

recordatório do período em que a criança esteve ali, à responsável pela alimentação da criança.

A descrição dos alimentos consumidos pela criança deverá ser feita de acordo com cada período correspondente do dia. Durante o recordatório, enfatize à mãe o período do dia ao qual está se referindo naquele momento. Por exemplo: “Diga o que a criança comeu e/ou bebeu ontem a tarde”. Não considere um determinado alimento que a mãe tenha oferecido à criança caso esta não tenha aceitado (não tenha ingerido nada).

Para cada alimento citado no recordatório, anote o modo de preparo, registrando os ingredientes, quantidade de cada ingrediente, temperos, óleo/margarina/manteiga, quantidade de água, sal, açúcar, etc. Verifique se o alimento da criança é o mesmo consumido pela família ou foi preparado separadamente, se foi cozido junto com o alimento da família, por exemplo, se a batata ou a abóbora foi cozida no feijão de toda a família. Pergunte “O alimento foi esmagado ou a Sra usou o liquidificador?”. Se um mesmo alimento foi preparado de maneira diferente e foi oferecido à criança nas últimas 24 h, ambas as formas de preparo devem constar no registro.

Leia a instrução que está escrita acima dos quadros do **MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS** do recordatório de 24 horas. Pergunte à mãe o que a criança comeu **ONTEM** ao acordar e como foi preparado o alimento. Quando a mãe terminar de responder, confira perguntando “E nada mais?”. Siga de maneira idêntica para as outras refeições ou períodos. Procure enfatizar sempre **a que período do dia** refere-se a pergunta. Por exemplo: “agora me diga o que <criança> comeu como jantar **ontem a noite**”.

O que se quer saber é o que a criança comeu **no dia anterior**. Se a mãe responder dizendo que “normalmente ela toma leite ao acordar”, insistir perguntando: “e ontem o que ela tomou/comeu ao acordar?”. Tente sempre levar a mãe a responder sobre **cada uma das refeições do dia anterior** e não sobre os hábitos alimentares usuais da criança.

Se a mãe mencionar “leite”, especifique se é leite materno, leite de vaca ou leite em pó.

**PERG. 11** Quando já tiver perguntado sobre todas as refeições ou períodos, anotando o modo de preparo para cada alimento, faça a leitura da instrução localizada na parte superior do quadro de alimentos. O objetivo é repassar todas as refeições repetindo tudo o que a mãe informou que a criança ingeriu, a cada período ou refeição, sempre perguntando à mãe se ela lembra de mais algum alimento. Cuidado para não ser demasiado insistente de forma que a mãe pense que está achando que a criança comeu pouco e acabe acrescentando outros alimentos que a criança não ingeriu.

Para o leite materno, tente obter o horário aproximado de cada mamada. Se o intervalo entre duas mamadas consecutivas foi inferior a 45 minutos, considere como apenas uma mamada. Se a mãe estiver em dúvidas sobre o número de mamadas no período, por exemplo, responder 3 ou 4 vezes, considere sempre o número menor, no caso, 3. Crianças pequenas tendem a mamar muitas vezes, com intervalos variados. Se a mãe não conseguir especificar nem aproximadamente o número de mamadas, codifique como 77 (mama a toda hora) na coluna **SOMA**.

Para os alimentos líquidos (leite não materno, água, chá ou suco), pergunte que volume recebeu de cada vez. Anote como ingerido o volume que a criança **realmente ingeriu**. Peça a mãe para mostrar a mamadeira. Por exemplo, se a mãe preparou uma chuquinha com 50 ml de chá, mas a criança tomou a metade, anote 25 ml. Evite expressar (para a mãe) volume como ml. Para os líquidos, registre o número de vezes e o volume



total consumido no período, Por exemplo, se tomou 2 x 120 ml de leite na manhã com intervalo igual ou superior a 45 minutos, anote 2 vezes e no volume, anote 120 + 120 ml, Se o intervalo foi inferior a 45 minutos, considere como apenas 1 vez e 240 ml.

Para cada alimento, preencha com a quantidade consumida pela criança a cada refeição. Por exemplo, no almoço, uma talhada pequena de abóbora, uma colher das de sopa cheia de arroz, uma concha (ou meio concha) média de feijão, etc.

A lista de alimentos **não deve ser lida** e somente serão registrados os alimentos citados pela mãe. Sempre que a mãe der por encerrado o relato dos alimentos, pergunte “Alguma coisa a mais?” para que a mãe pense novamente e certifique-se de que não esqueceu nada. No final da lista de alimento há espaço para incluir outros alimentos que a criança tenha consumido e que não constavam na lista inicial. Anote o nome do alimento e o número de vezes que foi consumido em cada período do dia, como foi feito para os demais alimentos listados.

As quantidades informadas pela mãe em medidas caseiras deverão ser transformadas em gramas conforme tabela. Nesta transformação arredonde o resultado final para o número inteiro maior - **Este critério para arredondamento não é o mesmo para quando a mãe informa dois valores diferentes, quando deve sempre escolher o valor menor.**

Por exemplo, se a mãe informou 1 ou 2 colheres das de chá de óleo, anote na planilha 1 colher de chá, que na tabela representa 2,5 gramas. Na coluna soma o resultado a ser registrado seria 2,5 que deve ser arredondado para 3.

A **última coluna**, à direita, deverá conter a **soma** de toda linha. Após terminar o questionário, faça o cálculo correspondente para cada linha. Se tomou leite de vaca duas vezes, 120 ml em cada vez, anote 2 vezes e 240 ml na coluna **SOMA**. Todo alimento que não foi consumido deve ser codificado com zero (0000) na última coluna. Para os “outros alimentos”, não listados, deixar a codificação a cargo da supervisora.

**PERG. 12** . O objetivo da pergunta é identificar que outros alimentos a mãe **costuma** dar para a criança mas que ontem não deu. Considere como alimento que a criança **costuma** ingerir quando o alimento foi ingerido pela criança pelo menos 1 vez por semana, no último mês. Por exemplo, pode não ter dado ontem gema de ovo (caso ela não dê todos os dias da semana), ou algum alimento que, por ser considerado caro, a mãe só compra quando recebe o salário, etc, mas a criança comeu o alimento em outros dias da semana. Se no último mês a criança tiver consumido até 3 vezes, considere que a criança **não costuma** consumir. Leia o nome dos alimentos listados na primeira coluna. Para cada alimento, anote o número de vezes por semana que a criança come o alimento. Pergunte a quantidade realmente consumida pela criança em cada vez, em medidas caseiras (por exemplo 1 pedaço de carne, galinha ou fígado de galinha, 1 prato de sopa, 1 gema de ovo) e anote na terceira coluna. Se a mãe informar quantidades diferentes em cada dia, anote a quantidade que é mais freqüente ( na maioria das vezes ). Se a mãe informar que a criança ingeriu menos de 1 gema a cada vez, arredonde para número inteiro ( por exemplo,  $\frac{1}{2}$  ou  $\frac{1}{4}$  deve ser arredondado para 1 ).

**PERG. 13** . Esta pergunta tem por objetivo saber a opinião da mãe sobre a relação entre a quantidade de alimento que ela julga necessária para a idade da criança e a quantidade que a criança ingere.

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 14, 15, 16 e 17:** Verifique através das informações dadas pela mãe/guardiã durante o preenchimento do recordatório alimentar, se a criança ainda mama no peito (não importa se já está tomando ou comendo outros alimentos). Em caso afirmativo, aplique as perguntas. A criança é considerada desmamada se já não mama nenhuma vez por dia no peito. Caso tenha sido informado que a criança não mama no peito, passe para a pergunta número 18.

**PERG. 14 e 15 .** Pergunte se a mãe amamenta sempre que a criança “pede” (quando ele/a está com fome), ou seja, sempre que a mãe por algum sinal da criança como choro, resmungo, inquietação ou outro sinal, percebe que está com fome. Amamentar na hora marcada significa ter horários fixos para amamentar, por exemplo, a cada 2 ou 3 horas. Caso ocorra situação mista, por exemplo, a criança mama sempre que “pede” porém em alguns períodos a mãe tem que acordá-la devido a compromissos maternos, tente quantificar se a maioria das mamadas eram “pedidas” pela criança ou eram com hora certa.

**PERG. 16 .** Visa detectar apenas problemas decorrentes da amamentação. Problemas anteriores à amamentação não são de interesse no momento..

**PERG. 17 .** Se aplica somente se a mãe tem algum problema decorrente da amamentação. Marque o problema relatado pela mãe ou anote se for diferente das alternativas de 1 a 4.

**PERG. 18 .** Se a criança nunca mamou no peito, marque “não” e anote o motivo. Marque “sim” se a criança foi amamentada no peito por qualquer período de tempo.

**PERG. 19 .** Anote o período durante o qual a criança mamou no peito, amamentação exclusiva ou não. Por exemplo, se ela mamou 15 dias , complete com 00 anos 00 meses 15 dias. Se ela não mamou, codificar com “oitos” (não se aplica).

**PERG. 20 .** Se mamou durante algum período mas atualmente não está mamando, pergunte o motivo pelo qual deixou de mamar e marque em uma das opções listadas. Caso o motivo citado pela mãe não conste na lista, complete em “outro” com a explicação dada pela mãe.

**PERG. 21 .** A pergunta visa saber se atualmente a criança chupa chupeta, isto é, se fica com ela na boca e suga. Em caso afirmativo, marque a opção que melhor descreve quando ela chupa bico ou anote em “outro” o que a mãe cita como habitual.

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 22 ATÉ 35:** Se a pessoa entrevistada não foi com a criança na consulta no Posto, consulta de rastreamento cuja data consta na IDENTIFICAÇÃO do questionário, marque outro dia (visita de seguimento) para retornar e conversar com a mãe ou pessoa que foi à última consulta com a criança. Após, passe para o bloco VIII.

**PERG. 22 .** A pergunta refere-se a todas consultas feitas no posto: a do recrutamento, cuja data consta na IDENTIFICAÇÃO do questionário, e outras que a criança tenha realizado no posto após aquela (em data posterior). Interessa obter as orientações dadas **por escrito:** curva de peso, cartão de recomendações, etc (eventualmente algum serviço possui algum outro recurso impresso).



**PERG. 23** . Deve ser aplicada somente se a mãe respondeu “sim” na pergunta anterior. Se a mãe não tem nenhum cartão de saúde, anote o motivo. Por exemplo, se ela perdeu, anote como e onde.

**PERG. 24** . Se na pergunta nº 23 a mãe não trouxe nenhum cartão de saúde, investigue diretamente cada opção. Se a mãe não conhece algum, apresente os cartões a ela e pergunte se no posto de saúde ela recebeu algum igual aos apresentados.

**PERG. 25** . Após anotar o mês e o ano do último registro de peso (item A), aponte para o último registro feito na curva de peso e pergunte o que o médico ou nutricionista disse para a mãe a respeito do peso da criança. Marque numa das alternativas ou anote o comentário da mãe/guardiã na opção “outro”.

**PERG. 26** . Anote se **opinião pessoal da mãe** sobre o peso da criança é a mesma opinião do médico ou nutricionista. Caso seja discordante, anote a opinião da mãe.

**PERG. 27** . Marque a parte do cartão que a mãe aponta como a mais importante ou mais interessante. A coluna do cartão escrita “até 4 meses” refere-se a crianças que ainda não completaram 4 meses de idade. Criança que já completou 4 meses mas ainda não completou 6 meses, está incluída na coluna seguinte “de 4 meses até 6 meses”, e assim por diante.

**PERG. 28** . Anote os detalhes que a mãe comentar sobre a parte apontada, por exemplo, sobre sua importância, porque escolheu ou outros aspectos citados.

**PERG. 29** . Mostre a figura da escada para a mãe e leia a instrução da pergunta. Deve ser registrada a opinião da mãe em relação à consulta de rastreamento não levando em conta outras opiniões, como por exemplo, em relação a espera pelo atendimento (aspectos que digam respeito ao atendimento do Posto). Anote o degrau que a mãe apontou. Não devem ser imaginados degraus intermediários. Considere “degrau nº 1” o mais inferior (embaixo) e, em ordem crescente, considere “degrau nº 4”, o superior(em cima).

**PERG. 30** . Completar a pergunta com o dia que consta na **IDENTIFICAÇÃO** como a data da consulta no Posto. Visa verificar se a criança consultou outra vez após a consulta no Posto. Se a resposta for “não” ou “ignorado”, passe para pergunta 33.

**PERG. 31** . Marque o motivo que a mãe colocou para a criança ter consultado novamente ou anote em “outro” o que a mãe citou, se for diferente das alternativas de 1 a 3.

**PERG. 32** . Se a mãe não consultou no mesmo posto e com o mesmo médico, então registre o nome do médico e/ou do posto conforme indicado pela mãe. Caso a criança tenha consultado em outro local que não for em posto de saúde, registre a informação em “outro” e anote o nome do local.

**PERG. 33** . Completar a pergunta com o dia que consta na **IDENTIFICAÇÃO** como a data da consulta no Posto. Verifique se o médico/nutricionista investigou sobre a dieta

habitual da criança (como ela está se alimentando) e reforçou a prática alimentar que a mãe adota ou fez alguma alteração. Por exemplo, preparar a mamadeira de outra forma, introduzir novo alimento, mexer na frequência dos alimentos, etc. Em caso negativo, passe para o bloco VIII.

**PERG. 34** . Não leia a listagem que está a seguir. Anote o que a mãe mencionar que lembra e depois estimule a mãe a lembrar mais, perguntando “A Sra. lembra mais alguma coisa...?”. Caso ela recorde mais alguma recomendação, acrescente nas linhas acima. A seguir, pergunte à mãe as questões listadas abaixo (de A até V ) que contenham alternativas que ela não mencionou. Para aquelas que ela já mencionou anteriormente, marque a opção 1 (sim espontâneo). Se ela mencionou alguma recomendação ou conselho que não está listado, preencha-o em “outro”. Para aquelas respondidas positivamente somente após ter sido perguntada diretamente, marque opção 2 (sim induzido). Para aquelas em que a mãe não mencionou espontaneamente e nem respondeu positivamente após ter sido perguntada diretamente, marque a opção 0 (não para ambos). Se a mãe respondeu "NÃO" na questão 33, preencha "NSA" em todas as alternativas.

**PERG. 35 a 39** . Devem ser aplicadas apenas as perguntas sobre recomendações que o médico tenha aconselhado a mãe. Mostre uma figura de cada vez para a mãe ou guardiã, iniciando pela **gema de ovo**, a seguir a **carne de galinha**, o **fígado de galinha**, o **óleo/manteiga/margarina** e, finalmente, a **sopa grossa**. As perguntas referem-se às recomendações dadas na(s) consulta(s) realizada(s) no posto, consulta de rastreamento, ou outras realizadas depois dela. Lembre de relacionar com as respostas obtidas na pergunta nº 34. Escute as respostas da mãe/guardiã e anote nas linhas correspondentes o motivo citado caso a resposta tenha sido negativa. Preencha com (8) NSA se a mãe/guardiã disse na questão 34 que o médico/nutricionista não aconselhou.

**PERG. 40** . Coloque as 5 figuras sobre a mesa, ao mesmo tempo, e formule a pergunta, mesmo que o médico não tenha dado nenhum destes conselhos. O que a mãe mencionar ou apontar como o mais importante, anote como nº 1. Após, complete a lista de modo decrescente de importância de forma que a classificada como nº 5, seja aquela que a mãe considera menos importante. O objetivo da pergunta é saber qual alimento que a mãe considera mais importante para o crescimento, desenvolvimento e formação de órgãos da criança.

**PERG. 41 a 49** . Pergunte sobre o trabalho em casa da pessoa que cuida da criança diariamente, anotando a frequência na qual a atividade é executada. Por exemplo, se o trabalho é executado apenas 2 vezes no mês, anote a opção 3(menos de 1 vez por semana). As atividades dizem respeito às tarefas executadas em casa atualmente, nas últimas semanas.

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 50 A 57:** Estas questões aplicam-se somente à mãe da criança. Se for outra pessoa entrevistada, que não a mãe da criança, passe para a pergunta 58 e marque uma visita de seguimento para aplicar as perguntas à mãe da criança.



**PERG.50.** Se a mãe trabalha fora ou em casa, mas para fora (ex: costureira), marque a opção “sim”. Se não trabalha em casa nem fora, marque de acordo com as alternativas ou preencha em “outro”. Por exemplo se a mãe responder que no momento não está trabalhando por causa do nenê, marque a alternativa 2. A alternativa 4 deve ser marcada no caso da mãe manter vínculo empregatício mas não estar trabalhando no momento devido a licença (gestante ou por doença).

OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 51 e 52: Aplique somente se a mãe está trabalhando fora (ou para fora). Se não, preencha com código (8) NSA.

**PERG. 51 .** Se quem faz a comida da criança não é a mãe nem a mesma pessoa que cuida, marque em “outra” e anote o grau de relação dessa pessoa com a criança.

**PERG. 52 .** Proceda da mesma forma que na pergunta nº 51.

**PERG. 53 e 54 .** Visa identificar o ramo de atividade da mãe. Por exemplo: casa de família, comércio, etc. Para codificar o ramo de atividade procure lista de códigos com a supervisora. Se atualmente a mãe não está trabalhando (desempregada, aposentada, em licença), pergunte a mãe o tipo de trabalho e o tipo de firma onde ela trabalhava por último.

Anote detalhadamente o tipo de firma ou setor de atividade, anotando não só o nome da firma mas também o que a firma fazia. Explique situações não usuais, pois existem algumas situações em que o nome da atividade não explicita claramente o que a pessoa faz . Por exemplo: vendedora, faxineira, serviços gerais, autônoma, professora de ensino primário, etc. Em casos deste tipo deve ser solicitado descrição mais detalhada da atividade, perguntando se trabalha no setor público ou privado, se trabalha na área de indústria ou de serviço(cozinheira, lavadeira, zeladora, etc.), detalhando as tarefas executadas, ou seja, o que a mãe fazia. Se for aposentada ou desempregada anote o tipo de firma onde trabalhou a maior parte da vida. Se é aposentada mas voltou a trabalhar, registrar os dados referentes a ocupação atual.

Se a mãe informar dois setores diferentes mas não ocasionais, codificar o de mais alto nível (de salário), perguntando “em qual deles a Sra. recebe mais?” e codificar esta (ver lista).

**PERG. 55 .** Se, por exemplo, a resposta for “ela trabalha todo o dia”, procure quantificar o número de horas perguntando “A que horas a Sra. sai?”, “A que horas a Sra. chega?”, e após, faça a conta do número de horas que a mãe trabalha por dia. Se a quantidade de horas não é a mesma todos os dias, anote aquela que a mãe trabalha na maioria dos dias da semana. Por exemplo, se de segunda a sexta trabalha 8 horas e nos sábados trabalha 4 horas, anote 8 horas. Se a informação não for um número inteiro, por exemplo, 8 horas e meia, arredonde para menos, ou seja, 8 horas.

**PERG. 56 .** Anote o número de dias, independente do número de horas trabalhadas por dia.

**PERG. 57 .** Se variar o turno, não for um único turno regularmente, marque aqueles informados. Naqueles turnos não informados, use código 8.

**PERG. 58** . Anote o valor recebido pela guardiã, por mês, no último mês. Se for diarista ou outra forma de pagamento que não mensal, anote e após a entrevista, calcule o correspondente no mês.

**PERG. 59** . Anote quantos anos a guardiã está no momento, ou seja, se ela tiver 20 anos no dia da entrevista e fizer 21 no dia seguinte, registre 20 anos.

**PERG. 60** . Aplique somente se for a mãe a entrevistada. Caso seja a guardiã, passe para o bloco X e preencha em (8) NSA. Marque “sim” se a mãe participa de grupos de igreja, de posto de saúde, de grupos coordenados com finalidade de promover ações em educação, cidadania, em saúde, etc.

**PERG. 61** . Se aplica somente se a mãe participa de algum grupo de mães. Anote quantas vezes a mãe participa do grupo por mês. Caso a entrevistada seja a guardiã, marque em (88)NSA.

**PERG. 62 a 68** . Considere moradores todos aquelas pessoas que dormem sob o mesmo teto e/ou fazem refeições regularmente juntos na casa da criança, no último mês, na maioria dos dias (ou seja, que faça pelo menos duas refeições diárias e pelo menos durante 20 dias no último mês). Empregadas domésticas não devem ser consideradas como membros da família, mesmo que morem no emprego. Casa da criança é aquela casa onde ela dorme, mesmo que durante o dia fique em outra casa, como por exemplo a casa dos avós. Ao registrar o nº de crianças menores de 5 anos, INCLUA a criança. Se tiver irmãos de mesma idade, incluir como sendo irmão menor (ex: irmão gêmeo, meio-irmão da mesma idade).

**PERG. 69** . O total de moradores será obtido somando, se for o caso, 1 para o pai, 1 para a mãe, 1 para a criança e mais os valores registrados nas perguntas nºs 65, 66, 67 e 68.

**PERG. 70** . Registre a mais alta série completada com aprovação e o grau. Por exemplo, se iniciou, mas não concluiu a 7ª série do 1º grau, a resposta a ser anotada deverá ser 6ª série do 1º grau. Se ainda está estudando, marque a última série concluída. Se está cursando algum curso superior, considere quantos anos já cursou com aprovação e anote em \_\_\_ série do 3º grau. Por exemplo, se a mãe está no 5º semestre de um curso superior, registre como 2ª série do 3º grau.

Se é formada em curso superior, anote o nome do curso da forma mais completa possível e codifique posteriormente o número de anos. Nesta codificação, considere a duração normal do curso. Por exemplo, uma nutricionista que levou 6 anos para completar o curso será codificado como 4 anos do 3º grau, pois esta é a duração normal. Se fez curso de pós-graduação pergunte sua duração em anos, e some este valor à duração do curso superior. Por exemplo, uma nutricionista que tenha feito um curso de especialização de um ano de duração, será codificado como 5 anos (4 + 1) do 3º grau. Se o curso de pós-graduação levar entre 6 e 12 meses, considere como 1 ano. Se for inferior a 6 meses, não considere.

**PERG. 71** . Idem ao da escolaridade da mãe (pergunta nº 70).

**PERG. 72 .** Se o marido/companheiro trabalha fora ou em casa, mas para fora (ex: marceneiro), marque a opção “sim”. A pergunta deve ser respondida com “sim” não apenas se o companheiro está empregado no momento, mas também se for autônomo ou biscateiro. Se não trabalha em casa nem fora, marque de acordo com as alternativas ou preencha em “outro”. Por exemplo se a mãe disser que o companheiro no momento não está trabalhando, marque a alternativa 2. A alternativa 4 deve ser marcada no caso do companheiro manter vínculo empregatício mas não estar trabalhando no momento devido a licença por doença ou é pensionista.

**PERG. 73 e 74.** Visa identificar o ramo de atividade do companheiro. Por exemplo: indústria, comércio, prestação de serviços, etc. Para codificar o ramo de atividade procure lista de códigos com a supervisora. Se atualmente o companheiro não está trabalhando (desempregado, aposentado, em licença), pergunte sobre o tipo de trabalho e o tipo de firma onde ele trabalhava por último.

Anote detalhadamente o tipo de firma ou setor de atividade, anotando não só o nome da firma ou setor de atividade, mas também o que a firma fazia. Explique situações não usuais, pois existem algumas situações em que o nome da atividade não explicita claramente o que a pessoa faz . Por exemplo: faqueiro, empreiteiro, serviços gerais, servente, etc. Em casos deste tipo deve ser solicitado descrição mais detalhada da atividade, perguntando se trabalha no setor público ou privado, se trabalha na área de indústria ou de serviço ( por exemplo: se é eletricitista, pergunte se faz serviços residenciais, de automóveis ou na área industrial, tipo construção civil), detalhando as tarefas executadas, ou seja, o que o marido/companheiro fazia..

Se for aposentado ou desempregado anote o tipo de firma onde trabalhou a maior parte da vida. Se é aposentado mas voltou a trabalhar, registrar os dados referentes a ocupação atual.

Se a informação for sobre dois setores diferentes mas não ocasionais, codificar o de mais alto nível (de salário), perguntando “em qual deles a pessoa recebe mais ?” e codificar esta (ver lista).

**PERG. 75.** Pergunte quais as pessoas da casa que recebem salário ou aposentadoria e responda nos itens correspondentes. Se a resposta for em salários mínimos, fazer a conversão para reais no momento da codificação. Não esqueça que o salário mínimo é de R\$ 120,00. Quando não houver salário, preencha com zeros e nunca com 8888,88. Considere apenas do mês anterior. Por exemplo, para entrevistas realizadas em 15 de novembro, considere a renda do mês de outubro. Se uma pessoa começou a trabalhar no mês corrente, não incluir o seu salário. Se a pessoa ganha por ano, divida por 12 para saber a renda mensal; se ganha por dia, pergunte quantos dias na semana ela trabalha, multiplique por esse número e após multiplique por 4 ; se ganha por semana, multiplique por 4. Se uma pessoa está atualmente desempregada, mas trabalhou no mês que passou e ainda recebeu salário, incluí-la no orçamento familiar. Quando a mãe não souber informar a renda de outros membros da família, tentar aproximar ao máximo, aceitando a resposta “ignorado” apenas em último caso. Quando isso acontecer, anote detalhadamente o tipo de ocupação dessa pessoa de renda ignorada, para que se possa estimar o seu salário posteriormente. Não inclua rendimentos ocasionais ou excepcionais como, por exemplo, o décimo terceiro salário ou o recebimento de indenização por demissão. Para empregados considerar a renda bruta ( sem excluir os descontos ). Se for proprietário de algum estabelecimento, considere



a renda líquida. Se mais de 4 pessoas tiveram renda no último mês, anote na margem do questionário e, por ocasião da codificação, some a renda, por exemplo, da quarta e da quinta pessoa, e anote na renda da quarta pessoa. Se as pessoas da casa não têm renda, codificar com zeros.

**PERG. 76** . Anote rendimentos ocasionais ou excepcionais da família. Outra renda diz respeito a rendas que não são provenientes de trabalho, ou seja, pensão, aluguéis, seguros, arrendamentos, mesadas, seguro desemprego, etc.

**PERG. 77 a 80** . O objetivo é saber se a criança recebe ajuda extra de algum parente, madrinha, avó, ou outra pessoa, desde que essa pessoa não more no mesmo domicílio que a criança (considere moradores todos aquelas pessoas que dormem sob o mesmo teto e/ou fazem refeições regularmente juntos na casa da criança, no último mês, na maioria dos dias). Anote a relação da pessoa com a criança e qual o tipo de ajuda recebida (alimentos, dinheiro, roupas, etc) e quantas vezes por mês acontece essa ajuda. Se a ajuda for em dinheiro, anote o valor recebido mensalmente. Se a resposta da pergunta nº 77 foi “não”, passe para a pergunta nº 81 e preencha com NSA as perguntas nºs 78, 79 e 80.

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 81 e 86:** As questões dizem respeito à pessoa que estiver contribuindo com a maior renda (MR) na família. Pode ser moradora ou eventualmente, não (ver valores informados nas questões 75 , e 79). Se a pessoa de maior renda (MR) for a mãe ou marido/companheiro, não aplique as questões 81 a 84, marcando-as com NSA (8 ou 88).

**PERG. 81** . Idem ao da escolaridade da mãe (pergunta nº 70).

**PERG. 82** . Se a pessoa de maior renda (MR) trabalha fora ou em casa, mas para fora (ex: marceneiro), marque a opção “sim”. A pergunta deve ser respondida com “sim” não apenas se MR está empregada no momento, mas também se for autônoma ou biscateira. Se não trabalha em casa nem fora, marque de acordo com as alternativas ou preencha em “outro”. Por exemplo se MR no momento não está trabalhando marque a alternativa 2. A alternativa 4 deve ser marcada no caso de MR manter vínculo empregatício mas não estar trabalhando no momento devido a licença por doença .

**PERG. 83 e 84.** Idem às questão nº 73 e 74.

**PERG. 85** . Verifique se a pessoa MR tem vínculo empregatício ou não. Se trabalha por conta própria ou é patrão/empregador marque se o local de trabalho é de sua propriedade ou não (com estabelecimento próprio ou sem estabelecimento próprio). Considere como conta própria, se a pessoa trabalha apenas com membros da família e se exerce o trabalho de forma regular, procurando diferenciar do trabalho esporádico (biscate). Se a informação não corresponder a nenhuma das alternativas, preencha em “outro”.

**PERG. 86** . Pergunte se no seu trabalho a pessoa MR possui empregados. Em caso afirmativo, preencha com o número de pessoas que são suas empregadas

**PERG. 87** . Pergunte sobre todos os aparelhos enfatizando se funcionam ou não. Apenas interessam aparelhos que estejam funcionando. Caso esteja óbvia a presença de alguns dos aparelhos funcionando, não é necessário fazer a(s) pergunta(s). Em alguns deles, conforme está na listagem, interessa saber também quantos estão funcionando. Pergunte a quantidade que a família possui em funcionamento.

**PERG. 88** . Interessa saber se na casa trabalha empregada/o doméstica/o que receba ordenado por mês. Caso a resposta seja positiva, pergunte quantos são e anote.

**PERG. 89** . Pergunte ou, se possível, observe. Anote aquelas de uso da família, mesmo que sejam separadas da casa como, por exemplo, banheiro (casinha) no pátio. Interessa saber todas as peças que são efetivamente utilizadas pela família. Não inclua os corredores da casa.

**PERG. 90** . Muitas vezes as pessoas não possuem quartos (peças específicas para dormir), mas dormem em outras peças como sala ou cozinha. Anote o número de peças que são realmente usadas para dormir pela família, não considerando àquelas peças usadas somente por visitas (pessoas não moradoras ).

**PERG. 91** . A criança deve estar despida ou vestida com o mínimo de roupas. Se não for possível despistar a criança completamente, mesmo após insistir com a mãe, deverá usar roupa de peso conhecido e deve-se anotar na margem do questionário as peças de roupa usadas durante a pesagem, para que possam ser posteriormente descontadas. Verificar que a criança não esteja segurando objetos que possam alterar o peso, como chaves, brinquedos, etc. Registrar o peso da criança em kg. Se a criança pesar, por exemplo, 7 quilos e 400 gramas, preencher 07,4. As medidas devem estar registradas até a **última unidade completa e não a unidade mais próxima**. A balança deve ser colocada em local com **suficiente iluminação**. Fixar a balança na porta da casa ou outro ponto onde possa manter-se **suspensa e firme**.

Técnica a ser utilizada:

1. Com a balança pendurada e com a calcinha de brim suspensa na balança, verificar se o ponteiro encontra-se no ponto **ZERO**. Caso não esteja, zerar a balança. Esta etapa é muito importante.
2. Solicitar que a mãe ou guardiã tire toda a roupa da criança.
3. Entregar a calcinha de brim para a mãe e pedir que a vista na criança.
4. Com a criança no colo da mãe, prender o tirante da calcinha na balança e pedir que a mãe solte a criança **lentamente**.
5. Assegurar-se que a criança não está encostada na porta ou na parede e esperar que o ponteiro do visor se estabilize.
6. Posicionar-se exatamente em frente ao mostrador da balança.
7. Fazer a leitura do peso em voz alta, aproximando-o para a última unidade completa.
8. Retirar a criança da balança e entregá-la à mãe para que dispa a calcinha de brim.
9. Anotar imediatamente o peso no questionário.

**PERG. 92** . A criança deve estar sem sapatos e meias, assim como roupas volumosas, particularmente fraldas. Peça a mãe para retirar também touca ou adornos da cabeça.

Técnica a ser utilizada:

1. Colocar o antropômetro sobre uma superfície plana e firme, como o chão ou uma mesa forte.
2. Deitar a criança de costas sobre o antropômetro com a cabeça posicionada no anteparo fixo. Pedir à mãe para permanecer próxima à criança, de modo a mantê-la calma.
3. Assegurar-se que a cabeça e os ombros da criança estejam bem encostados na cabeceira do antropômetro. Posicionar o queixo da criança para garantir que a cabeça esteja encostada e que o pescoço não esteja encolhido. A cabeça deve permanecer posicionada observando-se o **Plano de Frankfurt\***. A mãe pode auxiliar na manutenção desta posição.
4. Colocar o braço e o cotovelo sobre os joelhos e pernas da criança, forçando-os suavemente contra o aparelho. Com a mão deste mesmo braço, puxar os pés em direção ao joelho, até que a planta dos pés formem ângulo de 90° em relação a superfície horizontal do antropômetro. Com a outra mão deslocar o cursor até tocar a planta dos pés da criança. Os pés devem estar paralelos ao anteparo móvel do aparelho. Se a criança estiver agitada, será necessário forçar, com muito cuidado, empurrando os joelhos e canelas para baixo.
5. Fazer a leitura em voz alta da medida até a última unidade completa. Anotar o valor da medida no questionário.

\* **PLANO DE FRANKFURT**: Plano originado pela união dos pontos “orifício do ouvido” e “canto externo do olho”, formando um ângulo de 90° com o cursor do aparelho.

OBS: Após o término do questionário, verifique se há possibilidade de mudança da mãe e criança da casa atual. Caso exista a possibilidade de mudança, mesmo que não seja certa, considere que vai mudar e anote com detalhes o novo endereço, incluindo referências, linha de ônibus, parada de descida, telefone, se houver. Se a mãe e a criança forem mudar mas a pessoa não sabe o novo endereço, peça um telefone para contato com alguém que saiba, ou vai saber, o novo endereço.


## **Anexo 6**

**Questionário da segunda visita domiciliar**



CUIDADO INTEGRADO DA CRIANÇA - NC  
 SEGUNDA ENTREVISTA DOMICILIAR COM A MÃE (45 dias)

<p>☺☹ I. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Posto de Saúde: _____</p> <p>Data da consulta no Posto: ___/___/___ Nome do médico: _____</p> <p>Nome da criança: _____</p> <p>Sexo: (1)M (2)F</p> <p>Idade da criança: ___ ano ___ meses Data de nascimento: ___/___/___</p> <p>Nome da mãe: _____</p> <p>Endereço: _____</p> <p>_____</p> <p>Data da 1ª entrevista (5 dias): ___/___/___</p> <p>Data da entrevista(45dias): ___/___/___</p> <p>Horário de início da entrevista: _____</p> <p>Entrevistador: _____</p>	<p>SNQUEST ___/___/___</p> <p>SNPMC ___/___/___</p> <p>SPARPOST ___/___</p> <p>SMÉDICO ___</p> <p>SDAT ___/___/___</p> <p>SSEX ___</p> <p>SDATN ___/___/___</p>
<p><b>IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL:</b>  <b>ONDE CONSTAR &lt;CRIANÇA&gt;, SUBSTITUIR PELO NOME</b></p> <p>1. Por favor, posso falar com &lt;mãe da criança&gt;, mãe de &lt;criança&gt;?                  Tentativas: 1ª ( ) 2ª ( ) 3ª ( ) 4ª ( ) Nª ( ) _____</p> <p>(01)sim, entrevistada (04)não, desconhecida no endereço                  (02)sim, marcou para outro dia (05)não, mudou-se                  (06)não, ausente                  ( )outro _____                  (08)recusa. Motivo: _____                  _____                  _____</p> <p>(88)NSA</p>	<p>SENTREV1 ___</p> <p>SENTREV2 ___</p> <p>SENTREV3 ___</p> <p>SENTREV4 ___</p> <p>SENTREVN ___</p>
<p><b>“Sou da Universidade Federal de Pelotas. Já estivemos aqui lhe entrevistando a aproximadamente 1 mês atrás. Conforme tínhamos combinado, retornamos para visitar seu filho (a) para pesar e medir novamente. Vamos também repetir algumas perguntas sobre a saúde e alimentação dele(a) que já foram feitas na 1ª visita. Podemos conversar?”</b></p>	

<p>2. &lt;CRIANÇA&gt; ainda passa o dia ...(1)em casa? ( ou (0)na creche, ou (0)com vizinha/parente, ou (0)outra _____ ? )</p> <p>( - )sim (<b>PULAR PARA PERG. 4</b>) (codificar de acordo c/o parênteses acima)  ( - )não</p> <p>(Se não ficava em casa e agora fica, codificar <b>SCASCRI = 1</b> e <b>SFORCRI = 8</b>)</p>	<p><b>SCASCRI</b> __</p>
<p><b>SE NÃO:</b></p> <p>3. Onde a criança fica?</p> <p>(1)creche      (2)vizinha/parente      ( )outra _____      (8)NSA</p>	<p><b>SFORCRI</b> __</p>
<p>4.&lt;CRIANÇA&gt; ainda é cuidada diariamente por...(01)a própria mãe? (ou (02)avó ou (03)tia ou (04)pai ou (05)irmã/irmão ou (06)babá(paga) ou (07)vizinha (não paga) ou ( )outro _____ ? )</p> <p>( - )sim (codificar de acordo c/o parênteses acima)      ( - )não</p> <p><b>SE NÃO:</b></p> <p>5. Quem cuida da criança diariamente? (relação com a criança).....</p> <p>(01)a própria mãe?      (05)irmã/irmão?  (02)avó?      (06)babá(paga)?  (03)tia?      (07)vizinha (não paga)?  (04)pai?      ( )outro _____ ?      (88)NSA</p>	<p><b>SRELCRI</b> ____</p>
<p><b>“Posso falar com ela?”</b></p> <p><b>SE A MÃE / GUARDIÃ NÃO ESTIVER AVISAR QUE VAI RETORNAR OUTRO DIA.</b>  <b>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA _____ HORA _____</b></p> <p><b>“Qual o seu nome?” _____</b></p> <p><b>SE A ENTREVISTADA FOR A MÃE, PERGUNTE:</b>  <b>“Qual a sua idade?” _____ anos.</b></p>	<p><b>SMIDA</b> __ __</p>
<p> <b>II. ESTADO ATUAL DE SAÚDE DA CRIANÇA:</b></p> <p><b>No primeiro contato de 45 dias:</b></p> <p>6. Como está a saúde da criança hoje?      (1)normal      (2)doente</p>	<p><b>SSAUVI</b> __</p>
<p>7. Ontem a criança se alimentou normalmente, como sempre?</p> <p>(1)sim (<b>PULAR PARA O BLOCO III</b>)      (0)não      (2)não sabe</p>	<p><b>SONTEM</b> __</p>
<p><b>SE NÃO OU NÃO SABE:</b></p> <p>8. Por quê?</p> <p>(1)estava doente  (2)não se alimentou em casa  (3)mãe ou guardiã não estava com a criança  (4)mudança de cardápio. _____  ( )outro _____      (8)NSA</p>	<p><b>SNCOMEU</b> __</p>

<p><b>SE NÃO OU NÃO SABE:</b>  9. Quando foi o último dia que a criança se alimentou como sempre?  ____ / ____ / ____ (01/01/01= IGN) (02/02/02= NSA)</p> <p><b>(SE O ÚLTIMO DIA FOR ANTERIOR A MAIS DE 10 DIAS, PULAR PARA O BLOCO IV, PÁGINA 9)</b></p>	SDCOMEU ____ / ____ / ____
<p><i>Na visita de seguimento: (SOMENTE PARA CRIANÇAS REVISITADAS)</i></p> <p>Horário de início da entrevista: _____</p> <p>10. Como está a saúde da criança hoje? (1)normal (2)doente, comendo bem  (3)doente, comendo mal (8)NSA</p> <p><b>SE CONTINUAR DOENTE, COMENDO MAL, AVISAR QUE VAI RETORNAR OUTRO DIA (intervalo de 5 dias)</b>  <b>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA _____ HORA _____</b></p>	SSAUV2 ____
<p><b>III. ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA</b></p> <p><i>“Agora vou lhe fazer algumas perguntas sobre a alimentação de ontem, da criança (ou do último dia que a criança se alimentou como sempre).”</i></p> <p><b>PREENCHER OS QUADROS DAS PÁGINAS SEGUINTE REFERENTES AO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS.</b></p>	



**11 . MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS DO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS**

*“Eu gostaria que a Sra. me dissesse tudo que <CRIANÇA> comeu ou bebeu ontem (ou o dia citado pela mãe na pergunta 9), desde a hora em que acordou, e como foi preparado o alimento. Me diga tudo que ele(a) comeu/bebeu, mesmo água, chá ou suco.”*

Para cada alimento citado, registrar os ingredientes, quantidade de cada ingrediente, temperos, óleo (manteiga/margarina), quantidade de água, sal, açúcar, etc.

Se mencionou sopa, anote quais os ingredientes usados no preparo (legumes, folhas verdes, carne de ave, outra carne, fígado de ave, óleo, ovo, massa, arroz, sal, temperos)e qual a densidade (consistência): grossa ou rala.

**AO ACORDAR**

**MANHÃ**

**ALMOÇO**

Consistência da sopa: (1)grossa (2)rala (8)NSA

SSOPGR1 \_\_\_\_

**MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS DO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS (CONTINUAÇÃO)**

Para cada alimento citado, registrar os ingredientes, quantidade de cada ingrediente, temperos, óleo (manteiga/margarina), quantidade de água, sal, açúcar, etc.

Se mencionou sopa, anote quais os ingredientes usados no preparo (legumes, folhas verdes, carne de ave, outra carne, fígado de ave, óleo, ovo, massa, arroz, sal, temperos) e qual a densidade (consistência): grossa ou rala.

**TARDE**

**JANTA**

Consistência da sopa: (1 grossa (2)rala (8)NSA

SSOPGR2 \_\_\_\_

**AO DORMIR**

**DURANTE A NOITE**

## 12 . RECORDATÓRIO DE 24 HORAS

“Agora vamos repassar tudo que ele(a) comeu/bebeu. Me diga se faltou alguma coisa. Não esqueça de me dizer também se tomou água, chá, refrigerante ou suco, ou fez algum lanche como pão, bolachinha, chips, balas, chocolates, chicletes ou pirulitos.”

ALIMENTO	AO ACORDAR	MANHÃ	ALMOÇO	SOMA
Leite materno	Vezes: _____	Vezes: _____	Vezes: _____	Smlmvez _____
Leite de vaca	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Smlvvez _____ Smlvvol _____
Leite em pó	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Smlpvez _____ Smlpvvol _____
Chá	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Smchvez _____ Smchvol _____
Água	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Smagvez _____ Smagvol _____
Suco	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Vezes: _____ Vol: _____	Smsuvez _____ Smsuvol _____
Açúcar				Smaçuc _____
Iogurte				Smiogur _____
Engrossante				Smengro _____
Achocolatado				Smachoc _____
Frutas				Smfruta _____
Ovo				Smovo _____
Arroz				Smarroz _____
Feijão grão				Smfgrão _____
Caldo feijão				Smfcal _____
Gordura/óleo				Smgord _____
Verduras				Smverd _____
Massa				Smmas _____
Batata				Smbatat _____
Abóbora				Smabob _____
Margarina/manteiga				Smmant _____
Pão				Smpão _____
Bolacha				Smbolac _____
Carne ave				Smcave _____
Outra carne				Smocar _____
Fígado				Smfig _____
				Smoutl _____

**RECORDATÓRIO DE 24 HORAS (CONTINUAÇÃO)**

*“Agora vamos repassar tudo que ele(a) comeu a tarde/noite. Me diga se faltou alguma coisa. Não esqueça de me dizer também se tomou água, chá, refrigerante ou suco, ou fez algum lanche como pão, bolachinha, chips, balas, chocolates, chicletes ou pirulitos.”*

ALIMENTO	TARDE	JANTA	AO DORMIR	DURANTE A NOITE	SOMA
Leite materno	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Stlmvez _____ Stlmvol _____
Leite de vaca	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Stlvvez _____ Stlvvol _____
Leite em pó	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Stlpvez _____ Stlpvol _____
Chá	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Stchvez _____ Stchvol _____
Água	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Stagvez _____ Stagvol _____
Suco	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Vezez: _____ Vol: _____	Stsuvez _____ Stsuvol _____
Açúcar					Staçuc _____
Iogurte					Stiogur _____
Engrossante					Stengro _____
Achocolatado					Stachoc _____
Frutas					Stfruta _____
Ovo					Stovo _____
Arroz					Starroz _____
Feijão grão					Stfgrão _____
Caldo feijão					Stfcal _____
Gordura/óleo					Stgord _____
Verduras					Stverd _____
Massa					Stmas _____
Batata					Stbatat _____
Abóbora					Stabob _____
Margarina/manteiga					Stmant _____
Pão					Stpão _____
Bolacha					Stbolac _____
Carne ave					Stcave _____
Outra carne					Stocar _____
Fígado					Stfig _____
					Stoutl _____

**FREQÜÊNCIA DOS ALIMENTOS**

**PARA OS ALIMENTOS QUE A MÃE NÃO TENHA MENCIONADO, PERGUNTAR:**

13. Além desses alimentos e bebidas que <CRIANÇA> comeu/tomou ontem, a Sra. costuma dar para <CRIANÇA> .....  
(PREENCHER O QUADRO ABAIXO) ou (88) NSA

ALIMENTO	Quantas vezes por semana?	Qual a quantidade de cada vez? (em medidas caseiras)	
1. Carne de galinha/de rês			SSEMCAR ___ SQCAR ___
2. Fígado de galinha			SSEMFIG ___ SQFIG ___
3. Ovo/gema de ovo			SSEMGEM ___ SQGEM ___
4. Sopa grossa/papa			SSEMSOP ___ QSOP ___
5. Óleo/margarina/manteiga acrescido no prato			SSEMOLE ___ SQOLE ___
<b>PARA AS PERGUNTAS 14 ATÉ 17 VERIFIQUE A RESPOSTA DADA NA PERGUNTA 11.</b>			
<b>SE A CRIANÇA AINDA MAMA DE DIA:</b> 14. De dia, a Sra dá de mamar (1) na hora certa ou (2) quando ele/a está com fome? (8)NSA			<b>SDIAQUE</b> __
<b>SE A CRIANÇA AINDA MAMA DE NOITE:</b> 15. De noite, a Sra dá de mamar (1) na hora certa ou (2) quando ele/a está com fome? (8)NSA			<b>SNOITQUE</b> __
<b>SE A CRIANÇA AINDA MAMA:</b> 16. A Sra está com algum problema no seio por estar dando de mamar? (1)sim (0)não (8)NSA			<b>SPROSEIO</b> __
<b>SE SIM:</b> 17. Qual? (1)seio duro/empedrado (2)rachadura (3)dor (4)assadura ( )outro _____ (8)NSA			<b>SPQUAL</b> __
18. A criança chupa bico? (0)não (3)sim, só para dormir (1)sim, durante o dia ( )outro _____ (2)sim, durante o dia e a noite			<b>SCBICO</b> __

<p>☺☹ <b>IV. SATISFAÇÃO COM A CONSULTA</b></p> <p><b>MOSTRE A FIGURA DA ESCADA E PERGUNTE À MÃE:</b></p> <p>19. Tendo uma escada, imagine que no degrau mais alto está uma consulta médica de criança que a Sra considere ótima (a ideal); e, no degrau inferior, uma consulta que a Sra considere muito ruim. Na sua opinião, a CONSULTA do dia _____ (data do cabeçalho = consulta do rastreamento) estaria em que degrau da escada?  <i>( esclarecer à mãe que a sua opinião deve ser sobre a consulta médica e não sobre o atendimento do Posto)</i></p> <p>Degrau número _____</p>	<p>SSATISF __</p>															
<p><b>V. REGISTRO DE CONSULTAS</b></p> <p><i>“Agora eu gostaria de conversar sobre consultas médicas que &lt; CRIANÇA &gt; foi desde a nossa primeira visita dia _____.”</i></p> <p>20. A Sra tem aí algum cartão de saúde que tenha sido utilizado na(s) consulta(s)?  <b>(PEÇA-LHE PARA TRAZER)</b></p> <table border="0"> <tr> <td>Curva de peso e vacinação</td> <td>(1) sim</td> <td>(0) não</td> <td>(8) NSA</td> <td>STCURVA __</td> </tr> <tr> <td>Cartão de recomendações alimentares</td> <td>(1) sim</td> <td>(0) não</td> <td>(8) NSA</td> <td>STCARTAO __</td> </tr> <tr> <td>Outro _____</td> <td>(1)sim</td> <td>(0) não</td> <td>(8) NSA</td> <td>STOUTCAR __</td> </tr> </table>	Curva de peso e vacinação	(1) sim	(0) não	(8) NSA	STCURVA __	Cartão de recomendações alimentares	(1) sim	(0) não	(8) NSA	STCARTAO __	Outro _____	(1)sim	(0) não	(8) NSA	STOUTCAR __	
Curva de peso e vacinação	(1) sim	(0) não	(8) NSA	STCURVA __												
Cartão de recomendações alimentares	(1) sim	(0) não	(8) NSA	STCARTAO __												
Outro _____	(1)sim	(0) não	(8) NSA	STOUTCAR __												
<p><b>SE A MÃE/GUARDIÃ TROUXE O CARTÃO DA CURVA DE PESO:</b></p> <p><i>A) Anote a data do registro do último peso: mês _____ ano 199__ ou (88/88) NSA</i></p> <p><i>B) Aponte para o último registro feito e pergunte:</i></p> <p>21. Aqui está o último peso da criança. O que o médico ou a nutricionista lhe disse sobre o peso da criança?</p> <table border="0"> <tr> <td>(1) está bom</td> <td>(3) não falou/não pesou</td> <td>SDIZMED __</td> </tr> <tr> <td>(2) pouco peso/peso baixo</td> <td>(4) está perdendo peso</td> <td></td> </tr> <tr> <td>( ) outro _____</td> <td>(8) NSA</td> <td></td> </tr> </table>	(1) está bom	(3) não falou/não pesou	SDIZMED __	(2) pouco peso/peso baixo	(4) está perdendo peso		( ) outro _____	(8) NSA		<p>SPESOU __ / __</p>						
(1) está bom	(3) não falou/não pesou	SDIZMED __														
(2) pouco peso/peso baixo	(4) está perdendo peso															
( ) outro _____	(8) NSA															
<p><b>SE A MÃE/GUARDIÃ TROUXE O CARTÃO DA CURVA DE PESO:</b></p> <p>22. O que a Sra acha do peso da criança?</p> <table border="0"> <tr> <td>(1) concorda com o médico/nutricionista</td> <td>(8) NSA</td> <td>SACHAPE __</td> </tr> <tr> <td>(2) discorda/outra _____</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	(1) concorda com o médico/nutricionista	(8) NSA	SACHAPE __	(2) discorda/outra _____												
(1) concorda com o médico/nutricionista	(8) NSA	SACHAPE __														
(2) discorda/outra _____																
<p><b>SE A MÃE/GUARDIÃ TROUXE O CARTÃO DE RECOMENDAÇÕES ALIMENTARES:</b></p> <p>23. Qual a parte desse cartão que é mais importante ou mais interessante para a Sra nesse momento?</p> <table border="0"> <tr> <td>(1) Até 4 meses de idade</td> <td>(4) de 8 meses até 1 ano de idade</td> <td rowspan="3">SPARTE __</td> </tr> <tr> <td>(2) de 4 até 6 meses de idade</td> <td>(5) de 1 até 2 anos de idade</td> </tr> <tr> <td>(3) de 6 até 8 meses de idade</td> <td>(8) NSA (a mãe não tem o cartão)</td> </tr> </table>	(1) Até 4 meses de idade	(4) de 8 meses até 1 ano de idade	SPARTE __	(2) de 4 até 6 meses de idade	(5) de 1 até 2 anos de idade	(3) de 6 até 8 meses de idade	(8) NSA (a mãe não tem o cartão)									
(1) Até 4 meses de idade	(4) de 8 meses até 1 ano de idade	SPARTE __														
(2) de 4 até 6 meses de idade	(5) de 1 até 2 anos de idade															
(3) de 6 até 8 meses de idade	(8) NSA (a mãe não tem o cartão)															
<p>24. A criança teve que baixar no hospital depois do dia _____?(dia da 1ª entrevista de 5 dias)</p> <table border="0"> <tr> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>SHOSPIT __</td> </tr> </table>	(0) não	(1) sim	SHOSPIT __													
(0) não	(1) sim	SHOSPIT __														



<p>25. A criança foi consultar com algum médico depois do dia _____ (dia da 1ª visita)? (inclua consultas que resultaram em hospitalizações)</p> <p>(1)sim (0)não <i>(PULAR PARA O BLOCO VI)</i> (9)IGN <i>(PULAR PARA O BLOCO VI)</i></p>	<p>SSEGCON __</p>
<p><b>SE SIM:</b> 26. Quantas vezes? _____ vezes (8)NSA</p>	<p>SVEZCONS __</p>
<p><b>SE SIM:</b> 27. Qual o motivo? Vez1: __ Vez2: __ Vez3: __ Vez4: __ Vez5: __</p> <p>(1)recomendação do médico (2)para puericultura ( pesar/medir/vacinar) (3)ficou doente ( )outro _____ (8)NSA</p>	<p>SMOTIVO1 __ SMOTIVO2 __ SMOTIVO3 __ SMOTIVO4 __ SMOTIVO5 __</p>
<p><b>SE SIM:</b> 28. Onde foi (foram)?</p> <p>Ve1: (1)no mesmo posto (2)noutro local. Qual? _____ (8)NSA Ve2: (1)no mesmo posto (2)noutro local. Qual? _____ (8)NSA Ve3: (1)no mesmo posto (2)noutro local. Qual? _____ (8)NSA Ve4: (1)no mesmo posto (2)noutro local. Qual? _____ (8)NSA Ve5: (1)no mesmo posto (2)noutro local. Qual? _____ (8)NSA</p>	<p>SLOCAL1 __ SLOCAL2 __ SLOCAL3 __ SLOCAL4 __ SLOCAL5 __</p>
<p><b>SE SIM:</b> 29. Qual o nome do(a) médico(a) que atendeu &lt;CRIANÇA&gt; na(s) consulta(s)?</p> <p>Ve1: _____ (88)NSA (99)IGN Ve2: _____ (88)NSA (99)IGN Ve3: _____ (88)NSA (99)IGN Ve4: _____ (88)NSA (99)IGN Ve5: _____ (88)NSA (99)IGN</p>	<p>SMEDICO1 __ SMEDICO2 __ SMEDICO3 __ SMEDICO4 __ SMEDICO5 __</p>
<p><b>VI. RECORDATÓRIO DOS CONSELHOS DO MÉDICO</b></p> <p><i>“As perguntas que eu vou lhe fazer agora referem-se apenas às consultas feitas no posto _____ desde o dia _____ (dia da consulta de rastreamento) , contando com a consulta do dia _____.(dia da consulta de rastreamento)</i></p> <p>30. O médico/a falou e/ou aconselhou alguma coisa sobre a alimentação da criança? (reforçou a prática alimentar ou fez alterações)</p> <p>(1)sim (0)não <i>(PULAR PARA O BLOCO VII, PÁG. 12)</i> (9)IGN (não lembra)</p>	
<p><b>SE SIM:</b> 31. O que a Sra lembra que ele/a falou e/ou aconselhou? <i>(Escreva o que a mãe mencionar)</i></p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p><i>“A Sra lembra mais alguma coisa que ele/a aconselhou?”(Estimule a mãe a lembrar e acrescente nas linhas acima o que a mãe mencionar)</i></p>	<p>SACONSE __</p>

<b>PARA OS ÍTENS ABAIXO QUE A MÃE NÃO TENHA MENCIONADO, PERGUNTE:</b> <b>"Ele/a lhe aconselhou ou disse para....."</b>				
(A) Usar copo e colher invés de mamadeira? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SACONS1	___		
(B) parar de dar chá? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SBCONS1	___		
(C) voltar a amamentar? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SCCONS1	___		
(D) não oferecer bico? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SDCONS1	___		
(E) amamentar nos dois seios? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SECONS1	___		
(F) aumentar número de mamadas? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SFCONS1	___		
(G) limpar o seio antes da mamada? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SGCONS1	___		
H) dar de mamar em horas certas? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SHCONS1	___		
(I) oferecer leite de vaca somente após a mamada? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SICONS1	___		
(J) mudar o modo de fazer a mamadeira? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SJCONS1	___		
(K) aumentar a quantidade (volume) de leite? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SKCONS1	___		
(L) oferecer sucos e frutas? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SLCONS1	___		
(M) diversificar (variar) os alimentos? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SMCONS1	___		
(N) aumentar a densidade da sopa (papa)? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SNCONS1	___		
(O) oferecer gema de ovo? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SOCONS1	___		
(P) acrescentar óleo/margarina/manteiga no prato da criança? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SPCONS1	___		
(Q) dar carne desfiada/picada/moída? (galinha ou rês) (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SQCONS1	___		
(R) dar fígado amassado? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SRCONS1	___		
(S) oferecer o grão do feijão? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SSCONS1	___		
(T) oferecer apenas o caldo do feijão? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	STCONS1	___		
(U) acrescentar vegetais (folhas verdes) na refeição da criança? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SUCONS1	___		
(V) fez elogios à Sra. pela alimentação da criança? (1)sim espontâneo      (2)sim induzido      (0)não para ambos      (8)NSA	SVCONS1	___		
(X) outro _____? (1)sim espontâneo      (8)NSA	SXCONS1	___		
<b>SE A CRIANÇA ESTIVER DOENTE E A MÃE ESTIVER TRANQUILA E TIVER TEMPO, PULAR O BLOCO VII E PERGUNTAR A PARTIR DO BLOCO VIII (PÁG. 13).</b>				
<b>SE A CRIANÇA ESTIVER DOENTE E A MÃE NÃO ESTIVER TRANQUILA OU NÃO TIVER TEMPO, AGRADECER E MARCAR UMA OUTRA VISITA PARA COMPLETAR A ENTREVISTA.</b>				
VISITA DE SEGUIMENTO: DIA: _____ HORA: _____				

<p>☹ VII. TRABALHO MATERNO</p> <p>7.1. TRABALHO DOMÉSTICO</p> <p><i>“Agora vou lhe fazer algumas perguntas sobre seu trabalho em casa e gostaria que a Sra me respondesse se faz esse tipo de trabalho todos os dias, de vez em quando ou nunca.”</i></p>		
32. Cozinhar (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		SCOZ __
33. Lavar louça (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		SLAVA __
34. Secar louça (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		SSECA __
35. Lavar roupa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		SROUPA __
36. Passar roupa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		SPASSA __
37. Arrumar casa (camas, pó, varrer) (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		SARRUMA __
38. Faxina da casa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		SFAXINA __
39. Compras da casa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		SCOMPRA __
40. Cuidar das outras crianças (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)< 1 vez/ semana (4)nunca		SCUIDACR __
<p>7.2. TRABALHO REMUNERADO</p> <p>SE A PESSOA ENTREVISTADA FOR A GUARDIÃ, PULAR PARA PERG. 49. PÁG.13 E MARCAR UMA OUTRA VISITA PARA COMPLETAR A ENTREVISTA COM A MÃE. VISITA DE SEGUIMENTO: DIA: _____ HORA: _____</p>		
41. A Sra atualmente está trabalhando fora (ou para fora)? (1)sim (5)não, é estudante (2)não, está sem trabalho no momento (6)não, nunca trabalhou (3)não, é aposentada ( )outro _____ (4)não, está em licença (gestante ou saúde) (8)NSA		STRABMAE __
SE SIM: 42. Quem é que faz a comida da criança quando a Sra está trabalhando? (1)a mãe deixa pronta (2)a guardiã (pessoa a que cuida ( )outra _____ (8)NSA		STFAZC __
SE SIM: 43. Quem dá a comida pra criança quando a Sra está fora? (1)a mesma que cuida ( )outra _____ (8)NSA		STDAC __
44. Qual o tipo de firma que a Sra. trabalha (ou trabalhava)? (Ramo de atividade) _____ (88)NSA (99)IGN		SATIVMAE ____



<p><b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b> 45. Que tipo de trabalho a Sra. faz ou fez por último? _____ (888)NSA            (999)IGN</p>	<p>STIPMAE _____</p>
<p><b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b> 46. Quantas horas por dia Sra. trabalha? ____ horas/ dia            (88)NSA            (99)IGN</p>	<p>SHDIA ____</p>
<p><b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b> 47. Quantos dias por semana a Sra. trabalha ? __ dias/ semana            (8)NSA            (9)IGN</p>	<p>SDSEM __</p>
<p><b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b> 48. Em que turnos a Sra. trabalha? Manhã    (1)sim        (0)não        (8)NSA        (9)IGN Tarde     (1)sim        (0)não        (8)NSA        (9)IGN Noite     (1)sim        (0)não        (8)NSA        (9)IGN</p>	<p>STURNOM ____ STURNOT ____ STURNON ____</p>
<p><b>SE A ENTREVISTADA FOR A GUARDIÃ, PERGUNTE:</b> 49. A Sra. é paga para cuidar da criança? (0)não (1)sim. Quanto? R\$ _____, ____            (888,88)NSA (8)NSA</p>	<p>SPAGA ____ SBABA _____, ____</p>
<p><b>SE A ENTREVISTADA FOR A GUARDIÃ, PERGUNTE:</b> 50. Qual a sua idade? _____ anos            (88)NSA</p>	<p>SGIDA ____</p>
<p>☹️ <b>VIII . COMPOSIÇÃO FAMILIAR</b></p> <p><i>“Agora eu gostaria de saber quem mora nessa casa, quer dizer, quem dorme e/ou faz as refeições?”</i></p> <p>51. Pai da criança (mesmo se adotivo) /companheiro (1)sim (0)não (8)falecido 52. Mãe da criança (mesmo se adotiva) (1)sim (0)não (8)falecido 53. Número de crianças menores de 5 anos: ____ (<i>incluir &lt;CRIANÇA&gt;</i>) 54. Número de crianças menores do que a &lt;criança&gt;: ____ 55. Número de crianças maiores do que a &lt;criança&gt;: ____ 56. Número de avós: ____ 57. Número de outras pessoas: ____ 58 Total de moradores: ____</p>	<p>SPAIMORA ____ SMAEMORA ____ STEMCR5 ____ STEMCRM ____ STEMIRM ____ SAVOMORA ____ SNUMMORA ____ STOTMORA ____</p>
<p>☹️ <b>IX . SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA</b></p> <p><b>SE A ENTREVISTADA NÃO FOR A MÃE, PULAR PARA O BLOCO X, PAG 16 E MARCAR UMA OUTRA VISITA PARA COMPLETAR A ENTREVISTA, COM A MÃE.</b> VISITA DE SEGUIMENTO: DIA: _____ HORA: _____</p> <p>59. Até que série a Sra. completou na escola? __ série do __ grau            (00 = sem escolaridade)</p>	<p>SESCMAE __ / __</p>
<p><b>SE TEM MARIDO/COMPANHEIRO:</b> 60. Até que série seu marido/companheiro completou na escola? __ série do __ grau (00 = sem escolaridade)            (88)NSA            (99)IGN</p>	<p>SESCOMP __ / __</p>

<p><b>SE TEM MARIDO/COMPANHEIRO:</b>  61. O seu marido/companheiro está trabalhando no momento?  (1)sim (4)encostado  (2)não, desempregado (5)estudante  (3)aposentado ( )outro _____  (8)NSA (99)IGN</p>	STRABCOM __	
<p><b>SE TEM MARIDO/COMPANHEIRO:</b>  62. Qual o tipo de firma que ele trabalha (ou trabalhava)? (Ramo de atividade)  _____  (88)NSA (99)IGN</p>	SATIVCOM __ __	
<p><b>SE TEM MARIDO/COMPANHEIRO:</b>  63. Que tipo de trabalho ele faz ou fez por último? _____  (888)NSA (999)IGN</p>	STIPCOM ____	
<p><b>“Agora gostaria de lhe fazer algumas perguntas a respeito da renda da família.”</b></p> <p>64. No mês passado, quanto receberam as pessoas que moram nesta casa?  Pessoa1 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem ? _____  Pessoa2 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem ? _____  Pessoa3 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem ? _____  Pessoa4 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem ? _____</p>		SRENDA1 _____, ___ SRENDA2 _____, ___ SRENDA3 _____, ___ SRENDA4 _____, ___
<p>65. A família tem outra fonte de renda?  R\$ _____, ___ por mês _____, ___ sal. min.  R\$ _____, ___ por mês _____, ___ sal. min.  R\$ _____, ___ por mês _____, ___ sal. min.</p>	SRENDAD1 _____, ___ SRENDAD2 _____, ___ SRENDAD3 _____, ___	
<p>66. Tem alguma outra pessoa que não mora na casa e que auxilia no sustento da criança?  (1)sim (0)não (<b>PULAR PARA PERG. 72,PÁG 14</b>)</p>	SAJUDA __	
<p><b>SE SIM:</b>  67. Quem? (<i>relação com a criança</i>)  (1)avó(ô) (4)pai  (2)tia(o) (5)vizinha  (3)irmã(ão) ( )outra _____  (8)NSA</p>	SQAJUDA __	
<p><b>SE SIM:</b>  68. Como ajuda? (tipo de ajuda: dinheiro, alimentos, outro)  (1)dinheiro. Quanto por mês? _____, ___  (2)roupas (3)alimentos ( )outro _____ (8)NSA</p>	SCAJUDA __	
<p><b>SE SIM:</b>  69. Quantas vezes por mês recebe esta ajuda? ___/mês  (00)menos de 1vez/mês (88)NSA</p>	SMAJUDA __ __	

<b>AS PEGUNTAS 70 ATÉ 75 REFEREM-SE À PESSOA QUE TIVER MAIOR RENDA (MR) NA FAMÍLIA. SE "MR" FOR MÃE OU COMPANHEIRO, PULE PARA A PERG. 74.</b>		
70. Até que série a pessoa completou na escola? ____ série do ____ grau (00)sem escolaridade (88)NSA		SESCMR __ __
71. Encontra-se trabalhando no momento? (1)sim (4)encostado (2)não, desempregado (5)estudante (3)aposentado ( )outro _____ (8)NSA		STRABMR __
72. Qual o tipo de firma que a pessoa trabalha (ou trabalhava)? (Ramo de atividade) _____ (88)NSA (99)IGN		SATIVMR __ __
73. Que tipo de trabalho ela faz ou fez por último? _____ (888)NSA (999)IGN		STIPMR _____
74. A pessoa é patrão, empregado ou trabalha por conta própria? (1)empregado (2)patrão/empregador (3)por conta própria, com estabelecimento próprio (4)por conta própria, sem estabelecimento próprio (5)biscateiro (6)parceiro ou meeiro ( )outro _____		SRELMR __
75. A pessoa tem empregados? (0)não (1)sim. Quantos? ____ pessoas		SNEMPREG __ __
76. Vocês têm alguns destes aparelhos funcionando atualmente?  Rádio (1)sim, quantos? ____ (0)não Geladeira (1)sim (0)não Aspirador de pó (1)sim (0)não Máquina de lavar roupa (1)sim (0)não Videocassete (1)sim (0)não Televisão a cores (1)sim, quantos? ____ (0)não Banheiro (1)sim, quantos? ____ (0)não Carro (1)sim, quantos? ____ (0)não		SRADIO __ SGELAD __ SASP __ SMAQLAV __ SVIDEO __ STV __ SBANHE __ SCARRO __
77. A Sra tem empregada doméstica mensalista? (1)sim. Quantas? ____ (0)não		SEMPRE __
78. Quantas peças tem a sua casa? ____ peças		SCASA __ __
79. Quantas são utilizadas para dormir, pela sua família? _____		SQUARTO __ __



<p><b>X. ANTROPOMETRIA</b></p> <p><b>SE A CRIANÇA NÃO ESTÁ DOENTE:</b>  <i>“Por favor, eu preciso pesar e medir a &lt;CRIANÇA&gt; para ver como está o crescimento. Poderia tirar toda a roupinha dele/a? Enquanto isso a Sra me dá licença para ir ao banheiro lavar as mãos?”</i></p> <p>80. Peso: _____ kg</p> <p>81. Comprimento: _____ cm</p>	<p>SPESO ____ , ____</p> <p>SCOMPRI ____ , ____</p>
<p><i>“A Sra pretende ficar morando nessa casa nos próximos meses ou vai mudar?”</i>  (1) não vai mudar      (2) vai mudar</p> <p><b>SE FOR MUDAR:</b>  <i>“Qual o novo endereço ?”</i> _____  _____</p> <p><i>“Como se faz para chegar lá ?”</i> _____  _____</p>	

**SE O QUESTIONÁRIO FOI APLICADO INTEGRALMENTE, AGRADEÇA A COLABORAÇÃO DA MÃE/GUARDIÃ E EXPLIQUE QUE DENTRO DE MAIS OU MENOS 4 MESES VOCÊ RETORNARÁ PARA UMA OUTRA ENTREVISTA.**

**Horário de término da entrevista:** \_\_\_\_\_

**SE A CRIANÇA ESTIVER DOENTE, AGRADEÇA E MARQUE OUTRA VISITA PARA CONCLUIR A ENTREVISTA.**

**VISITA DE SEGUIMENTO: DIA \_\_\_\_\_ HORA \_\_\_\_\_**

**HORÁRIO DE TÉRMINO DA VISITA DE SEGUIMENTO: \_\_\_\_\_**

## **Anexo 7**

Manual de instruções da segunda visita domiciliar

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL**

**CUIDADO INTEGRADO DA CRIANÇA –NC  
SEGUNDA VISITA DOMICILIAR COM A MÃE (45DIAS)  
MANUAL DE INSTRUÇÕES**

**INSTRUÇÕES GERAIS**

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas, portanto deve estar sempre com você. Recorra ao manual de instruções sempre que surgir alguma dúvida. Erros no preenchimento do questionário indicarão que você não consultou o manual.

Todas as perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas, ou seja, devem ser lidas em voz alta para a mãe, sem enunciar as várias opções de resposta( a não ser quando indicado ). Também devem ser lidos para a mãe os textos em itálico, negrito e entre aspas. Não leia os textos em negrito e itálico que não estão entre aspas. As instruções em letras maiúsculas não devem ser perguntadas às mães pois servem apenas para orientar o entrevistador.

Preencha o questionário sempre a lápis e use borracha para correções.

Os números devem ser escritos de maneira legível e não devem deixar dúvidas.

A codificação dos dígitos à direita do formulário ficará a cargo do entrevistador.

Sempre que houver dúvida, tente esclarecer com a mãe. Se persistir a dúvida, escrever por extenso a resposta dada pela mãe e deixar para a coordenadora decidir no dia seguinte.

Quando a resposta parecer pouco confiável, anotá-la e fazer um comentário sobre sua má qualidade.

Não deixar respostas em branco. Observar a aplicação dos códigos especiais:

**IGNORADO (IGN)** :quando a mãe não souber responder , complete com 9, 99, 999, etc. Use a resposta “ignorado” somente em último caso. Antes de aceitar uma resposta como “ignorado”, tente obter uma resposta. Não esqueça que a resposta ignorada é uma perda, não serve para nada. Aproveite mesmo as respostas aproximadas como, por exemplo, renda entre 1 e 2 salários , anotar 1,5 salários.

**NÃO SE APLICA (NSA)** : quando a pergunta não puder ser aplicada para aquele caso, complete com 8, 88, 888, etc.

Para o uso de outros códigos, siga as instruções específicas que constam abaixo de cada pergunta. Nas perguntas que têm a opção “outro”, anote o comentário da mãe/guardiã e oriente-se com a supervisora para preencher a codificação.

Não tente fazer contas durante a entrevista porque isto muitas vezes resulta em erros. Faça-as no momento da codificação.

A letra deve ser legível, pois, caso contrário, as informações não poderão ser lidas.

Os dados de identificação (item I) deverão ser preenchidos previamente à entrevista. Não numere o questionário. Será preenchido pela coordenadora.

Onde constar <CRIANÇA> substitua pelo nome da criança cuja mãe está sendo entrevistada. O símbolo ☹ que aparece em alguns blocos de perguntas refere-se aqueles que devem ser aplicadas quando a criança estiver doente, comendo mal. Os dois símbolos juntos ☺ ☹ , referem-se às perguntas a serem aplicadas se a criança estiver doente, comendo mal, e sua mãe/guardiã não estiver tranqüila ou não tiver tempo.

O pronome de tratamento (você ou senhora) ficará a critério do entrevistador e poderá depender das circunstâncias de cada entrevista. Lembre-se que você não tem qualquer intimidade com as pessoas entrevistadas.

Cada novo assunto do questionário é introduzido por uma frase específica, a qual tem a finalidade de localizar a mãe dentro do assunto sobre o qual se quer perguntar.

Diga à mãe, se necessário, que todas as informações são sigilosas.

Lembre-se que, se a mãe está com uma criança doente, talvez esteja nervosa e, portanto, trate-a com delicadeza.

Se a mãe recusar responder o questionário, tente convencê-la da importância de sua colaboração. Se mesmo assim persistir a recusa, peça orientação para a coordenadora.

## INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS

Ao receber o questionário preencha ou confira na folha de rosto os dados de identificação para que você possa localizar a criança. O número de identificação do questionário consta de 3 informações, na seguinte ordem: número do posto/número do médico/número da criança. Trace seu itinerário de visitas no início do dia a partir dos endereços da identificação dos questionários. Ao chegar no endereço, certifique-se do nome da mãe e da criança.

Serão comentadas a seguir questões do questionário e esclarecidos detalhes das mesmas que deverão ser observados atentamente na condução da entrevista

**PERG. 1.** Destina-se a anotação do número de visitas necessárias para localizar cada mãe e criança. Comunique a coordenação caso ocorram problemas com a localização. Se você conseguiu entrevistar a mãe na 1ª tentativa, anote a opção 1 e nas demais marque a opção 8(NSA). Se, por exemplo, na 1ª tentativa a mãe marcou para outro dia a entrevista, marque na 1ª tentativa a opção 2 e na 2ª visita , no dia marcado pela mãe, se você conseguir realizar a entrevista, marque na 2ª tentativa a opção 1(sim, entrevistada) e nas demais alternativas o código 8 (NSA).

**PERG. 2 .** Marque a alternativa que foi respondida pela mãe/guardiã na primeira entrevista domiciliar (ver questionário da visita de 5 dias). Faça a pergunta lendo apenas a alternativa adequada à criança entrevistada. Anote em ( - )sim, se a criança ainda está na mesma situação, rotineiramente, e passe para a pergunta 4(codifique conforme o número do parênteses correspondente). Se a criança não ficava em casa na visita de 5 dias e agora fica em casa rotineiramente, codifique a variável com 1.



**PERG. 3 .** Caso a criança não esteja na mesma situação que estava na visita de 5 dias,, rotineiramente, anote se ela passa o dia na casa de familiares/vizinhos ou se frequenta creche, maternal, escolinha, “mãe crecheira” ou outra instituição que dê assistência à criança pequena na ausência da mãe. Se a criança não ficava em casa na visita de 5 dias e agora fica em casa rotineiramente, codifique a variável com 8.

**PERG. 4 e 5 .** Identifique se quem toma conta da criança a **maior parte do dia** ainda é a mesma pessoa da visita de 5 dias (ver questionário da visita de 5 dias). Se mudou a pessoa que cuida da criança na visita de 45 dias, aplique a pergunta 5. Entender que “cuida da criança” diz respeito àquela pessoa que é responsável pela alimentação, pelo sono e pelo cuidado com as roupas da criança. **Em caso de dúvida**, anote por extenso. Caso a mãe e outra pessoa cuidem da criança exatamente a mesma proporção de tempo, considere a mãe como a responsável. Caso não se encontre a mãe ou a responsável , pergunte a que horas pode voltar para encontrá-la.

OBS: Neste momento interessa identificar se está entrevistando a pessoa que cuida da criança diariamente. Se for a pessoa com a qual está conversando, então pergunte seu nome. Se a entrevistada for a própria mãe, pergunte sua idade. Anote quantos anos ela está no momento, ou seja, se ela tiver 20 anos no dia da entrevista e fizer 21 no dia seguinte, registre 20 anos.

**PERG. 6 .** Pergunte como está a saúde da criança no dia da entrevista. O objetivo é verificar se a criança está com algum problema que esteja interferindo na sua alimentação habitual.

**PERG. 7 .** Pergunte se no dia anterior a criança se alimentou como normalmente costuma comer. Estamos principalmente preocupados com diminuição do apetite por causa de doenças. Eventualmente a criança pode ter estado muito “enjoada” ou ter passado o dia em outra casa que não a sua e isso ter modificado seu apetite de modo importante. Alterações do apetite, por exemplo pelo calor, que não forem muito importantes não precisam ser levadas em conta. Caso a resposta seja afirmativa, passe direto para o recordatório alimentar das últimas 24 horas (pergunta nº 11). Se ontem a criança não se alimentou normalmente, como sempre, ou a mãe/guardiã não sabe, passe para a pergunta seguinte.

**PERG. 8 .** Marque o motivo pelo qual a mãe informa que a criança mudou a alimentação ou complete em “outro” com a explicação que a mãe/guardiã disser.

**PERG. 9 .** Esta pergunta só se aplica caso a criança não tenha se alimentado como habitualmente nas últimas 24 horas, ou não se sabe. Anote então quando foi o último dia que a criança se alimentou como de costume, direcionando as questões do recordatório alimentar (pergunta nº 11) para o dia citado. Se já faz mais de 10 dias que a criança não se alimenta como normalmente, marque nova visita em até 5 dias. Use os seguintes códigos especiais, se necessário: IGN = 01/01/01, NSA = 02/02/02.

**PERG. 10 .** Esta questão aplica-se somente para as crianças revisitadas. Pergunte como está a saúde da criança no dia da entrevista de seguimento. O objetivo é verificar se a criança ainda está com algum problema que esteja interferindo na sua alimentação habitual,

como nas perguntas anteriores. Se a criança ainda estiver novamente doente, comendo mal, repita o processo até que ela esteja bem.

**PERG. 11** . O recordatório alimentar deverá corresponder ao dia anterior ao da entrevista, ou outro dia em que a criança se alimentou normalmente, como sempre. Perguntar à mãe tudo o que a criança comeu ou bebeu nesse dia, desde a hora em que acordou. Se a mãe desconhece as refeições do dia anterior, por exemplo se a criança passou parte do dia na casa de outra pessoa, ou se a criança não tem se alimentado normalmente a mais de 10 dias, voltar outro dia para fazer o recordatório alimentar. Caso a criança faça suas refeições na creche ou similares, vá à creche, de preferência no mesmo dia, e faça o recordatório do período em que a criança esteve ali, à responsável pela alimentação da criança.

A descrição dos alimentos consumidos pela criança deverá ser feita de acordo com cada período correspondente do dia. Durante o recordatório, enfatize à mãe o período do dia ao qual está se referindo naquele momento. Por exemplo: “Diga o que a criança comeu e/ou bebeu ontem a tarde”. Não considere um determinado alimento que a mãe tenha oferecido à criança caso esta não tenha aceitado (não tenha ingerido nada).

Para cada alimento citado no recordatório, anote o modo de preparo, registrando os ingredientes, quantidade de cada ingrediente, temperos, óleo/margarina/manteiga, quantidade de água, sal, açúcar, etc. Verifique se o alimento da criança é o mesmo consumido pela família ou foi preparado separadamente, se foi cozido junto com o alimento da família, por exemplo, se a batata ou a abóbora foi cozida no feijão de toda a família. Pergunte “O alimento foi esmagado ou a Sra usou o liquidificador?”. Se um mesmo alimento foi preparado de maneira diferente e foi oferecido à criança nas últimas 24 h, ambas as formas de preparo devem constar no registro.

Leia a instrução que está escrita acima dos quadros do **MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS** do recordatório de 24 horas. Pergunte à mãe o que a criança comeu **ONTEM** ao acordar e como foi preparado o alimento. Quando a mãe terminar de responder, confira perguntando “E nada mais?”. Siga de maneira idêntica para as outras refeições ou períodos. Procure enfatizar sempre **a que período do dia** refere-se a pergunta. Por exemplo: “agora me diga o que <criança> comeu como jantar **ontem a noite**”.

O que se quer saber é o que a criança comeu **no dia anterior**. Se a mãe responder dizendo que “normalmente ela toma leite ao acordar”, insistir perguntando: “e ontem o que ela tomou/comeu ao acordar?”. Tente sempre levar a mãe a responder sobre **cada uma das refeições do dia anterior** e não sobre os hábitos alimentares usuais da criança.

Se a mãe mencionar “leite”, especifique se é leite materno, leite de vaca ou leite em pó.

**PERG. 12** Quando já tiver perguntado sobre todas as refeições ou períodos, anotando o modo de preparo para cada alimento, faça a leitura da instrução localizada na parte superior do quadro de alimentos. O objetivo é repassar todas as refeições repetindo tudo o que a mãe informou que a criança ingeriu, a cada período ou refeição, sempre perguntando à mãe se ela lembra de mais algum alimento. Cuidado para não ser demasiado insistente de forma que a mãe pense que está achando que a criança comeu pouco e acabe acrescentando outros alimentos que a criança não ingeriu.

Para o leite materno, tente obter o horário aproximado de cada mamada. Se o intervalo entre duas mamadas consecutivas foi inferior a 45 minutos, considere como apenas uma mamada. Se a mãe estiver em dúvidas sobre o número de mamadas no período,



por exemplo, responder 3 ou 4 vezes, considere sempre o número menor, no caso, 3. Crianças pequenas tendem a mamar muitas vezes, com intervalos variados. Se a mãe não conseguir especificar nem aproximadamente o número de mamadas, codifique como 77 (mama a toda hora) na coluna **SOMA**.

Para os alimentos líquidos (leite não materno, água, chá ou suco), pergunte que volume recebeu de cada vez. Anote como ingerido o volume que a criança **realmente ingeriu. Peça a mãe para mostrar a mamadeira**. Por exemplo, se a mãe preparou uma chuquinha com 50 ml de chá, mas a criança tomou a metade, anote 25 ml. **Evite expressar (para a mãe) volume como ml**. Para os líquidos, registre o número de vezes e o volume total consumido no período, Por exemplo, se tomou 2 x 120 ml de leite na manhã com intervalo igual ou superior a 45 minutos, anote 2 vezes e no volume, anote 120 + 120 ml, Se o intervalo foi inferior a 45 minutos, considere como apenas 1 vez e 240 ml.

Para cada alimento, preencha com a quantidade consumida pela criança a cada refeição. Por exemplo, no almoço, uma talhada pequena de abóbora, uma colher das de sopa cheia de arroz, uma concha (ou meio concha) média de feijão, etc.

A lista de alimentos **não deve ser lida** e somente serão registrados os alimentos citados pela mãe. Sempre que a mãe der por encerrado o relato dos alimentos, pergunte “Alguma coisa a mais?” para que a mãe pense novamente e certifique-se de que não esqueceu nada. No final da lista de alimento há espaço para incluir outros alimentos que a criança tenha consumido e que não constavam na lista inicial. Anote o nome do alimento e o número de vezes que foi consumido em cada período do dia, como foi feito para os demais alimentos listados.

As quantidades informadas pela mãe em medidas caseiras deverão ser transformadas em gramas conforme tabela. Nesta transformação arredonde o resultado final para o número inteiro maior - **Este critério para arredondamento não é o mesmo para quando a mãe informa dois valores diferentes, quando deve sempre escolher o valor menor**.

Por exemplo, se a mãe informou 1 ou 2 colheres das de chá de óleo, anote na planilha 1 colher de chá, que na tabela representa 2,5 gramas. Na coluna soma o resultado a ser registrado seria 2,5 que deve ser arredondado para 3.

A **última coluna**, à direita, deverá conter a **soma** de toda linha. Após terminar o questionário, faça o cálculo correspondente para cada linha. Se tomou leite de vaca duas vezes, 120 ml em cada vez, anote 2 vezes e 240 ml na coluna **SOMA**. Todo alimento que não foi consumido deve ser codificado com zero (0000) na última coluna. Para os “outros alimentos”, não listados, deixar a codificação a cargo da supervisora.

**PERG. 13**. O objetivo da pergunta é identificar que outros alimentos a mãe **costuma** dar para a criança mas que ontem não deu. Considere como alimento que a criança **costuma** ingerir quando o alimento foi ingerido pela criança pelo menos 1 vez por semana, no último mês. Por exemplo, pode não ter dado ontem gema de ovo (caso ela não dê todos os dias da semana), ou algum alimento que, por ser considerado caro, a mãe só compra quando recebe o salário, etc, mas a criança comeu o alimento em outros dias da semana. Se no último mês a criança tiver consumido até 3 vezes, considere que a criança **não costuma** consumir. Leia o nome dos alimentos listados na primeira coluna. Para cada alimento, anote o número de vezes por semana que a criança come o alimento. Pergunte a quantidade realmente consumida pela criança em cada vez, em medidas caseiras (por exemplo 1 pedaço de carne, galinha ou fígado de galinha, 1 prato de sopa, 1 gema de ovo) e anote na terceira coluna.

Se a mãe informar quantidades diferentes em cada dia, anote a quantidade que é mais freqüente ( na maioria das vezes ). Se a mãe informar que a criança ingeriu menos de 1 gema a cada vez, arredonde para número inteiro ( por exemplo,  $\frac{1}{2}$  ou  $\frac{1}{4}$  deve ser arredondado para 1 ).

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 14, 15, 16 e 17:** Verifique através das informações dadas pela mãe/guardiã durante o preenchimento do recordatório alimentar, se a criança ainda mama no peito (não importa se já está tomando ou comendo outros alimentos). Em caso afirmativo, aplique as perguntas. A criança é considerada desmamada se já não mama nenhuma vez por dia (dia e noite) no peito. Caso tenha sido informado que a criança não mama no peito, passe para a pergunta número 18.

**PERG. 14 e 15 .** Pergunte se a mãe amamenta sempre que a criança “pede” (quando ele/a está com fome), ou seja, sempre que a mãe por algum sinal da criança como choro, resmungo, inquietação ou outro sinal, percebe que está com fome. Amamentar na hora marcada significa ter horários fixos para amamentar, por exemplo, a cada 2 ou 3 horas. Caso ocorra situação mista, por exemplo, a criança mama sempre que “pede ”porém em alguns períodos a mãe tem que acordá-la devido a compromissos maternos, tente quantificar se a maioria das mamadas eram “pedidas ”pela criança ou eram com hora certa.

**PERG. 16 .** Visa detectar apenas problemas decorrentes da amamentação. Problemas anteriores à amamentação não são de interesse no momento..

**PERG. 17 .** Se aplica somente se a mãe tem algum problema decorrente da amamentação. Marque o problema relatado pela mãe ou anote se for diferente das alternativas de 1 a 4.

**PERG. 18 .** A pergunta visa saber se atualmente a criança chupa chupeta, isto é, se fica com ela na boca e suga. Em caso afirmativo, marque a opção que melhor descreve quando ela chupa bico ou anote em “outro” o que a mãe cita como habitual.

**PERG. 19 .** Mostre a figura da escada para a mãe e leia a instrução da pergunta. Deve ser registrada a opinião da mãe em relação à consulta de rastreamento (primeira consulta da criança feita no Posto cuja data está na IDENTIFICAÇÃO do questionário). Não leve em conta outras opiniões, como por exemplo, em relação a espera pelo atendimento (aspectos que digam respeito ao atendimento do Posto). Anote o degrau que a mãe apontou. Não devem ser imaginados degraus intermediários. Considere “degrau nº 1” o mais inferior (embaixo) e, em ordem crescente, considere “degrau nº 4”, o superior(em cima).

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 20 ATÉ 29:** As perguntas dizem respeito àquelas consultas médicas que a criança foi após a 1ª visita, visita de 5 dias, cuja data consta na IDENTIFICAÇÃO do questionário. Inclua também as consultas que resultaram em hospitalização da criança.

**PERG. 20 .** Verifique se a mãe/guardiã possui algum cartão de saúde da criança. Interessa obter as orientações dadas **por escrito:** curva de peso, cartão de recomendações, etc (eventualmente algum serviço possui algum outro recurso impresso).



**PERG. 21** . Se a mãe /guardiã trouxe o cartão da curva de peso, anote o mês e o ano do último registro de peso (item A), aponte para o último registro feito na curva de peso e pergunte o que o médico ou nutricionista disse para a mãe a respeito do peso da criança. Marque numa das alternativas ou anote o comentário da mãe/guardiã na opção “outro”. Se a criança foi a mais de uma consulta no período, anote aquela opinião mais frequente.

**PERG. 22** . Anote se **opinião pessoal da mãe** sobre o peso da criança é a mesma opinião do médico ou nutricionista. Caso seja discordante, anote a opinião da mãe. Quando o médico não emitiu nenhuma opinião, anote a opinião da mãe em “outra”.

**PERG. 23** . Se a mãe/guardiã trouxe o cartão de recomendações alimentares, marque a parte do cartão que a mãe aponta como a mais importante ou mais interessante. A coluna do cartão escrita “até 4 meses” refere-se a crianças que ainda não completaram 4 meses de idade. Criança que já completou 4 meses mas ainda não completou 6 meses, está incluída na coluna seguinte “de 4 meses até 6 meses”, e assim por diante.

**PERG. 24** . Complete a pergunta com o dia que consta na **IDENTIFICAÇÃO** como a data da primeira visita de 5 dias . Visa verificar se a criança baixou no hospital após essa data (se foi hospitalizada).

**PERG. 25** . Completar a pergunta com o dia que consta na **IDENTIFICAÇÃO** como a data da primeira visita de 5 dias. Visa verificar se a criança consultou outras vezes após essa data. Inclua também as consultas que resultaram em hospitalização da criança. Se a resposta for “não” ou “ignorado”, passe para o bloco VI.

**PERG. 26** . Anote o número de vezes que a criança foi consultar após a visita de 5 dias. Inclua também as consultas que resultaram em hospitalização da criança.

**PERG. 27** . Marque com o número correspondente ao motivo que a mãe colocou para a criança ter consultado novamente em cada vez, respectivamente. Anote em “outro” o que a mãe citou, se for diferente das alternativas de 1 a 3.

**PERG. 28** . Se a criança não consultou no mesmo posto, então registre o nome do outro local, conforme indicado pela mãe, em cada vez.

**PERG. 29** . Se a criança consultou após o dia da visita de 5 dias, anote o nome do médico que a atendeu, respectivamente, em cada vez.

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 30 E 31:** As perguntas dizem respeito apenas àquelas consultas médicas que a criança foi, realizadas no Posto onde a criança foi recrutada para o estudo (ver nome na **IDENTIFICAÇÃO** do questionário), desde o dia da consulta de rastreamento (ver data na **IDENTIFICAÇÃO** do questionário). Deve ser incluída a própria consulta de rastreamento.

**PERG. 30** . Verifique se o médico/nutricionista investigou sobre a dieta habitual da criança (como ela está se alimentando) e reforçou a prática alimentar que a mãe adota ou fez alguma alteração. Por exemplo, preparar a mamadeira de outra forma, introduzir novo

alimento, mexer na frequência dos alimentos, etc. Em caso negativo, passe para o bloco VII.

**PERG. 31** . Não leia a listagem que está a seguir. Anote o que a mãe mencionar que lembra e depois estimule a mãe a lembrar mais, perguntando “A Sra. lembra mais alguma coisa...?”. Caso ela recorde mais alguma recomendação, acrescente nas linhas acima. A seguir, pergunte à mãe as questões listadas abaixo (de A até V ) que contenham alternativas que ela não mencionou. Para aquelas que ela já mencionou anteriormente, marque a opção 1 (sim espontâneo). Se ela mencionou alguma recomendação ou conselho que não está listado, preencha-o em “outro”. Para aquelas respondidas positivamente somente após ter sido perguntada diretamente, marque opção 2 (sim induzido). Para aquelas em que a mãe não mencionou espontaneamente e nem respondeu positivamente após ter sido perguntada diretamente, marque a opção 0 (não para ambos). Se a mãe respondeu "NÃO" na questão 30, preencha "NSA" em todas as alternativas.

**PERG. 32 a 40** . Pergunte sobre o trabalho em casa da pessoa que cuida da criança diariamente, anotando a frequência na qual a atividade é executada. Por exemplo, se o trabalho é executado apenas 2 vezes no mês, anote a opção 3(menos de 1 vez por semana). As atividades dizem respeito às tarefas executadas em casa atualmente, nas últimas semanas.

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 41 A 48:** Estas questões aplicam-se somente à mãe da criança. Se for outra pessoa entrevistada, que não a mãe da criança, passe para a pergunta 49 e marque uma visita de seguimento para aplicar as perguntas à mãe da criança.

**PERG.41.** Se a mãe trabalha fora ou em casa, mas para fora (ex: costureira), marque a opção “sim”. Se não trabalha em casa nem fora, marque de acordo com as alternativas ou preencha em “outro”. Por exemplo se a mãe responder que no momento não está trabalhando por causa do nenê, marque a alternativa 2. A alternativa 4 deve ser marcada no caso da mãe manter vínculo empregatício mas não estar trabalhando no momento devido a licença (gestante ou por doença).

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 42 e 43:** Aplique somente se a mãe está trabalhando fora (ou para fora). Se não, preencha com código (8) NSA.

**PERG. 42** . Se quem faz a comida da criança não é a mãe nem a mesma pessoa que cuida, marque em “outra” e anote o grau de relação dessa pessoa com a criança.

**PERG. 43** . Proceda da mesma forma que na pergunta nº 42.

**PERG. 44 e 45** . Visa identificar o ramo de atividade da mãe. Por exemplo: casa de família, comércio, etc. Para codificar o ramo de atividade procure lista de códigos com a supervisora. Se atualmente a mãe não está trabalhando (desempregada, aposentada, em licença), pergunte a mãe o tipo de trabalho e o tipo de firma onde ela trabalhava por último.

Anote detalhadamente o tipo de firma ou setor de atividade, anotando não só o nome da firma mas também o que a firma fazia. Explique situações não usuais, pois



existem algumas situações em que o nome da atividade não explicita claramente o que a pessoa faz . Por exemplo: vendedora, faxineira, serviços gerais, autônoma, professora de ensino primário, etc. Em casos deste tipo deve ser solicitado descrição mais detalhada da atividade, perguntando se trabalha no setor público ou privado, se trabalha na área de indústria ou de serviço(cozinheira, lavadeira, zeladora, etc.), detalhando as tarefas executadas, ou seja, o que a mãe fazia. Se for aposentada ou desempregada anote o tipo de firma onde trabalhou a maior parte da vida. Se é aposentada mas voltou a trabalhar, registrar os dados referentes a ocupação atual.

Se a mãe informar dois setores diferentes mas não ocasionais, codificar o de mais alto nível (de salário), perguntando “em qual deles a Sra. recebe mais?” e codificar esta (ver lista).

**PERG. 46 .** Se, por exemplo, a resposta for “ela trabalha todo o dia”, procure quantificar o número de horas perguntando “A que horas a Sra. sai?”, “A que horas a Sra. chega?”, e após, faça a conta do número de horas que a mãe trabalha por dia. Se a quantidade de horas não é a mesma todos os dias, anote aquela que a mãe trabalha na maioria dos dias da semana. Por exemplo, se de segunda a sexta trabalha 8 horas e nos sábados trabalha 4 horas, anote 8 horas. Se a informação não for um número inteiro, por exemplo, 8 horas e meia, arredonde para menos, ou seja, 8 horas.

**PERG. 47 .** Anote o número de dias, independente do número de horas trabalhadas por dia.

**PERG. 48 .** Se variar o turno, não for um único turno regularmente, marque aqueles informados. Naqueles turnos não informados, use código 8.

**PERG. 49 .** Anote o valor recebido pela guardiã, por mês, no último mês. Se for diarista ou outra forma de pagamento que não mensal, anote e após a entrevista, calcule o correspondente no mês.

**PERG. 50 .** Anote quantos anos a guardiã está no momento, ou seja, se ela tiver 20 anos no dia da entrevista e fizer 21 no dia seguinte, registre 20 anos.

**PERG. 51 a 57 .** Considere moradores todos aquelas pessoas que dormem sob o mesmo teto e/ou fazem refeições regularmente juntos na casa da criança, no último mês, na maioria dos dias (ou seja, que faça pelo menos duas refeições diárias e pelo menos durante 20 dias no último mês). Empregadas domésticas não devem ser consideradas como membros da família, mesmo que morem no emprego. Casa da criança é aquela casa onde ela dorme, mesmo que durante o dia fique em outra casa, como por exemplo a casa dos avós. Ao registrar o nº de crianças menores de 5 anos, INCLUA a criança. Se tiver irmãos de mesma idade, incluir como sendo irmão menor (ex: irmão gêmeo, meio-irmão da mesma idade).

**PERG. 58 .** O total de moradores será obtido somando, se for o caso, 1 para o pai, 1 para a mãe, 1 para a criança e mais os valores registrados nas perguntas nºs 54, 55, 56 e 57.

**PERG. 59 .** Registre a mais alta série completada com aprovação e o grau. Por exemplo, se iniciou, mas não concluiu a 7ª série do 1º grau, a resposta a ser anotada deverá ser 6ª série do 1º grau. Se ainda está estudando, marque a última série concluída. Se está cursando

algum curso superior, considere quantos anos já cursou com aprovação e anote em \_\_\_ série do 3º grau. Por exemplo, se a mãe está no 5º semestre de um curso superior, registre como 2ª série do 3º grau.

Se é formada em curso superior, anote o nome do curso da forma mais completa possível e codifique posteriormente o número de anos. Nesta codificação, considere a duração normal do curso. Por exemplo, uma nutricionista que levou 6 anos para completar o curso será codificado como 4 anos do 3º grau, pois esta é a duração normal. Se fez curso de pós-graduação pergunte sua duração em anos, e some este valor à duração do curso superior. Por exemplo, uma nutricionista que tenha feito um curso de especialização de um ano de duração, será codificado como 5 anos (4 + 1) do 3º grau. Se o curso de pós-graduação levar entre 6 e 12 meses, considere como 1 ano. Se for inferior a 6 meses, não considere.

**PERG. 60** . Idem ao da escolaridade da mãe (pergunta nº 59).

**PERG. 61** . Se o marido/companheiro trabalha fora ou em casa, mas para fora (ex: marceneiro), marque a opção “sim”. A pergunta deve ser respondida com “sim” não apenas se o companheiro está empregado no momento, mas também se for autônomo ou biscateiro. Se não trabalha em casa nem fora, marque de acordo com as alternativas ou preencha em “outro”. Por exemplo se a mãe disser que o companheiro no momento não está trabalhando, marque a alternativa 2. A alternativa 4 deve ser marcada no caso do companheiro manter vínculo empregatício mas não estar trabalhando no momento devido a licença por doença ou é pensionista.

**PERG. 62 e 63** . Visa identificar o ramo de atividade do companheiro. Por exemplo: indústria, comércio, prestação de serviços, etc. Para codificar o ramo de atividade procure lista de códigos com a supervisora. Se atualmente o companheiro não está trabalhando (desempregado, aposentado, em licença), pergunte sobre o tipo de trabalho e o tipo de firma onde ele trabalhava por último.

Anote detalhadamente o tipo de firma ou setor de atividade, anotando não só o nome da firma ou setor de atividade, mas também o que a firma fazia. Explique situações não usuais, pois existem algumas situações em que o nome da atividade não explicita claramente o que a pessoa faz . Por exemplo: faqueiro, empreiteiro, serviços gerais, servente, etc. Em casos deste tipo deve ser solicitado descrição mais detalhada da atividade, perguntando se trabalha no setor público ou privado, se trabalha na área de indústria ou de serviço ( por exemplo: se é eletricitista, pergunte se faz serviços residenciais, de automóveis ou na área industrial, tipo construção civil), detalhando as tarefas executadas, ou seja, o que o marido/companheiro fazia..

Se for aposentado ou desempregado anote o tipo de firma onde trabalhou a maior parte da vida. Se é aposentado mas voltou a trabalhar, registrar os dados referentes a ocupação atual.

Se a informação for sobre dois setores diferentes mas não ocasionais, codificar o de mais alto nível (de salário), perguntando “em qual deles a pessoa recebe mais ?” e codificar esta (ver lista).

**PERG. 64** . Pergunte quais as pessoas da casa que recebem salário ou aposentadoria e responda nos itens correspondentes. Se a resposta for em salários mínimos, fazer a



conversão para reais no momento da codificação. Não esqueça que o salário mínimo é de R\$ 120,00, até o mês de abril/98 e passará para R\$ 130,00 a partir de maio/98. Quando não houver salário, preencha com zeros e nunca com 8888,88. Considere apenas do mês anterior. Por exemplo, para entrevistas realizadas em 15 de novembro, considere a renda do mês de outubro. Se uma pessoa começou a trabalhar no mês corrente, não incluir o seu salário. Se a pessoa ganha por ano, divida por 12 para saber a renda mensal; se ganha por dia, pergunte quantos dias na semana ela trabalha, multiplique por esse número e após multiplique por 4 ; se ganha por semana, multiplique por 4. Se uma pessoa está atualmente desempregada, mas trabalhou no mês que passou e ainda recebeu salário, incluí-la no orçamento familiar. Quando a mãe não souber informar a renda de outros membros da família, tentar aproximar ao máximo, aceitando a resposta “ignorado” apenas em último caso. Quando isso acontecer, anote detalhadamente o tipo de ocupação dessa pessoa de renda ignorada, para que se possa estimar o seu salário posteriormente. Não inclua rendimentos ocasionais ou excepcionais como, por exemplo, o décimo terceiro salário ou o recebimento de indenização por demissão. Para empregados considerar a renda bruta ( sem excluir os descontos ). Se for proprietário de algum estabelecimento, considere a renda líquida. Se mais de 4 pessoas tiveram renda no último mês, anote na margem do questionário e, por ocasião da codificação, some a renda, por exemplo, da quarta e da quinta pessoa, e anote na renda da quarta pessoa. Se as pessoas da casa não têm renda, codificar com zeros.

**PERG. 65 .** Anote rendimentos ocasionais ou excepcionais da família. Outra renda diz respeito a rendas que não são provenientes de trabalho, ou seja, pensão, aluguéis, seguros, arrendamentos, mesadas, seguro desemprego, etc.

**PERG. 66 a 69 .** O objetivo é saber se a criança recebe ajuda extra de algum parente, madrinha, avó, ou outra pessoa, desde que essa pessoa não more no mesmo domicílio que a criança (considere moradores todos aquelas pessoas que dormem sob o mesmo teto e/ou fazem refeições regularmente juntos na casa da criança, no último mês, na maioria dos dias). Anote a relação da pessoa com a criança e qual o tipo de ajuda recebida (alimentos, dinheiro, roupas, etc) e quantas vezes por mês acontece essa ajuda. Se a ajuda for em dinheiro, anote o valor recebido mensalmente. Se a resposta da pergunta nº 68 foi “não”, passe para a pergunta nº 72 e preencha com NSA as perguntas nºs 69, 70 e 71.

OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 70 ATÉ 75: As questões dizem respeito à pessoa que estiver contribuindo com a maior renda (MR) na família. Pode ser moradora ou eventualmente, não (ver valores informados nas questões 64 , e 68). Se a pessoa de maior renda (MR) for a mãe ou marido/companheiro, não aplique as questões 70 a 73, marcando-as com NSA (8 ou 88).

**PERG. 70 .** Idem ao da escolaridade da mãe (pergunta nº 59).

**PERG. 71 .** Se a pessoa de maior renda (MR) trabalha fora ou em casa, mas para fora (ex: marceneiro), marque a opção “sim”. A pergunta deve ser respondida com “sim” não apenas se MR está empregada no momento, mas também se for autônoma ou biscateira. Se não trabalha em casa nem fora, marque de acordo com as alternativas ou preencha em “outro”. Por exemplo se MR no momento não está trabalhando marque a alternativa 2. A alternativa

4 deve ser marcada no caso de MR manter vínculo empregatício mas não estar trabalhando no momento devido a licença por doença .

**PERG. 72 e 73.** Idem às questão nº 62 e 63.

**PERG. 74 .** Verifique se a pessoa MR tem vínculo empregatício ou não. Se trabalha por conta própria ou é patrão/empregador marque se o local de trabalho é de sua propriedade ou não (com estabelecimento próprio ou sem estabelecimento próprio). Considere como conta própria, se a pessoa trabalha apenas com membros da família e se exerce o trabalho de forma regular, procurando diferenciar do trabalho esporádico (biscate). Se a informação não corresponder a nenhuma das alternativas, preencha em “outro”.

**PERG. 75 .** Pergunte se no seu trabalho a pessoa MR possui empregados. Em caso afirmativo, preencha com o número de pessoas que são suas empregadas

**PERG. 76 .** Pergunte sobre todos os aparelhos enfatizando se funcionam ou não. Apenas interessam aparelhos que estejam funcionando. Caso esteja óbvia a presença de alguns dos aparelhos funcionando, não é necessário fazer a(s) pergunta(s). Em alguns deles, conforme está na listagem, interessa saber também quantos estão funcionando. Pergunte a quantidade que a família possui em funcionamento.

**PERG. 77 .** Interessa saber se na casa trabalha empregada/o doméstica/o que receba ordenado por mês. Caso a resposta seja positiva, pergunte quantos são e anote.

**PERG. 78 .** Pergunte ou, se possível, observe. Anote aquelas de uso da família, mesmo que sejam separadas da casa como, por exemplo, banheiro (casinha) no pátio. Interessa saber todas as peças que são efetivamente utilizadas pela família. Não inclua os corredores da casa.

**PERG. 79 .** Muitas vezes as pessoas não possuem quartos (peças específicas para dormir), mas dormem em outras peças como sala ou cozinha. Anote o número de peças que são realmente usadas para dormir pela família, não considerando àquelas peças usadas somente por visitas (pessoas não moradoras ).

**PERG. 80 .** A criança deve estar despida ou vestida com o mínimo de roupas. Se não for possível despistar a criança completamente, mesmo após insistir com a mãe, deverá usar roupa de peso conhecido e deve-se anotar na margem do questionário as peças de roupa usadas durante a pesagem, para que possam ser posteriormente descontadas. Verificar que a criança não esteja segurando objetos que possam alterar o peso, como chaves, brinquedos, etc. Registrar o peso da criança em kg. Se a criança pesar, por exemplo, 7 quilos e 400 gramas, preencher 07,4. As medidas devem estar registradas até a **última unidade completa e não a unidade mais próxima**. A balança deve ser colocada em local com **suficiente iluminação**. Fixar a balança na porta da casa ou outro ponto onde possa manter-se **suspensa e firme**.



Técnica a ser utilizada:

1. Com a balança pendurada e com a calcinha de brim suspensa na balança, verificar se o ponteiro encontra-se no ponto **ZERO**. Caso não esteja, zerar a balança. Esta etapa é muito importante.
2. Solicitar que a mãe ou guardiã tire toda a roupa da criança.
3. Entregar a calcinha de brim para a mãe e pedir que a vista na criança.
4. Com a criança no colo da mãe, prender o tirante da calcinha na balança e pedir que a mãe solte a criança **lentamente**.
5. Assegurar-se que a criança não está encostada na porta ou na parede e esperar que o ponteiro do visor se estabilize.
6. Posicionar-se exatamente em frente ao mostrador da balança.
7. Fazer a leitura do peso em voz alta, aproximando-o para a última unidade completa.
8. Retirar a criança da balança e entregá-la à mãe para que dispa a calcinha de brim.
9. Anotar imediatamente o peso no questionário.

**PERG. 81** . A criança deve estar sem sapatos e meias, assim como roupas volumosas, particularmente fraldas. Peça a mãe para retirar também touca ou adornos da cabeça.

Técnica a ser utilizada:

1. Colocar o antropômetro sobre uma superfície plana e firme, como o chão ou uma mesa forte.
2. Deitar a criança de costas sobre o antropômetro com a cabeça posicionada no anteparo fixo. Pedir à mãe para permanecer próxima à criança, de modo a mantê-la calma.
3. Assegurar-se que a cabeça e os ombros da criança estejam bem encostados na cabeceira do antropômetro. Posicionar o queixo da criança para garantir que a cabeça esteja encostada e que o pescoço não esteja encolhido. A cabeça deve permanecer posicionada observando-se o **Plano de Frankfurt\***. A mãe pode auxiliar na manutenção desta posição.
4. Colocar o braço e o cotovelo sobre os joelhos e pernas da criança, forçando-os suavemente contra o aparelho. Com a mão deste mesmo braço, puxar os pés em direção ao joelho, até que a planta dos pés formem ângulo de 90° em relação a superfície horizontal do antropômetro. Com a outra mão deslocar o cursor até tocar a planta dos pés da criança. Os pés devem estar paralelos ao anteparo móvel do aparelho. Se a criança estiver agitada, será necessário forçar, com muito cuidado, empurrando os joelhos e canelas para baixo.
5. Fazer a leitura em voz alta da medida até a última unidade completa. Anotar o valor da medida no questionário.

\* **PLANO DE FRANKFURT**: Plano originado pela união dos pontos “orifício do ouvido” e “canto externo do olho”, formando um ângulo de 90° com o cursor do aparelho.

OBS: Após o término do questionário, verifique se há possibilidade de mudança da mãe e criança da casa atual. Caso exista a possibilidade de mudança, mesmo que não seja certa, considere que vai mudar e anote com detalhes o novo endereço, incluindo referências, linha de ônibus, parada de descida, telefone, se houver. Se a mãe e a criança forem mudar mas a pessoa não sabe o novo endereço, peça um telefone para contato com alguém que saiba, ou vai saber, o novo endereço.


## **Anexo 8**

Questionário da terceira visita domiciliar



**CUIDADO INTEGRADO DA CRIANÇA - NC  
TERCEIRA ENTREVISTA DOMICILIAR COM A MÃE (180 dias)**

<p><b>☺☹ I. IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p>Posto de Saúde: _____</p> <p>Data da consulta no Posto: ___/___/___ Nome do médico: _____</p> <p>Nome da criança: _____</p> <p>Sexo: (1)M (2)F</p> <p>Idade da criança: ___ ano ___ meses Data de nascimento: ___/___/___</p> <p>Nome da mãe: _____</p> <p>Endereço: _____ _____</p> <p>Data da 1ª entrevista (5 dias): ___/___/___</p> <p>Data da 2ª entrevista (45 dias): ___/___/___</p> <p>Data da entrevista (180 dias): ___/___/___</p> <p>Horário de início da entrevista: _____</p> <p>Entrevistador: _____</p>	<p>TNQUEST ___/___/___</p> <p>TNPMC ___/___/___</p> <p>TPARPOST ___/___</p> <p>TMÉDICO ___</p> <p>TDAT ___/___/___</p> <p>TSEX ___</p> <p>TDATN ___/___/___</p>
<p><b>IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL:</b> <b>ONDE CONSTAR &lt;CRIANÇA&gt;, SUBSTITUIR PELO NOME</b></p> <p>1. Por favor, posso falar com &lt;mãe da criança&gt;, mãe de &lt;criança&gt;? Tentativas: 1ª ( ) 2ª ( ) 3ª ( ) 4ª ( ) Nª ( ) _____</p> <p>(01)sim, entrevistada (04)não, desconhecida no endereço (02)sim, marcou para outro dia (05)não, mudou-se (06)não, ausente ( )outro _____ (08)recusa. Motivo: _____ _____ _____</p> <p>(88)NSA</p>	<p>TENTREVI ___</p> <p>TENTREV2 ___</p> <p>TENTREV3 ___</p> <p>TENTREV4 ___</p> <p>TENTREVN ___</p>

<p><i>“Sou da Universidade Federal de Pelotas. Já estivemos aqui lhe entrevistando a aproximadamente 3 meses atrás. Conforme tínhamos combinado, retornamos para visitar seu filho (a) para pesar e medir novamente. Vamos também repetir algumas perguntas sobre a saúde e alimentação dele(a) que já foram feitas nas visitas anteriores. Podemos conversar?”</i></p>	
<p>2. &lt;CRIANÇA&gt; ainda passa o dia...(1)em casa? ( ou (0)na creche, ou (0)com vizinha/parente, ou (0)outra _____ ? )</p> <p>( - )sim (<b>PULAR PARA PERG. 4</b>) (codificar de acordo c/o parêntese acima)  ( - )não (codificar de acordo c/o parêntese acima)</p> <p>(Se não ficava em casa e agora fica, codificar <b>TCASCRI = 1</b> e <b>TFORCRI = 8</b>)</p>	<p><b>TCASCRI</b> __</p>
<p><b>SE NÃO:</b></p> <p>3. Onde a criança fica?</p> <p>(1)creche (<b>PULAR PARA PERG. 6</b>)                      (3)a mãe leva para o serviço  (2)vizinha/parente                                      (4)na casa da babá                      (8)NSA</p> <p>(Se fica na creche, codificar <b>TFORCRI = 8</b>)</p>	<p><b>TFORCRI</b> __</p>
<p><b>SE NÃO FICA NA CRECHE:</b></p> <p>4.&lt;CRIANÇA&gt; ainda é cuidada diariamente por...(01)a própria mãe? (ou (02)avó ou (03)tia ou (04)pai ou (05)irmã/irmão ou (06)babá(paga) ou (07)vizinha (não paga) ? )</p> <p>( - )sim (<b>PULAR PARA QUADRO ABAIXO</b>)  (codificar de acordo c/o parêntese acima)  ( - )não (codificar de acordo c/o parêntese acima)</p> <p><b>SE NÃO:</b></p> <p>5.Quem cuida da criança diariamente? (relação com a criança).....</p> <p>(01)a própria mãe                      (05)irmã/irmão  (02)avó                                      (06)babá(paga)  (03)tia                                        (07)vizinha (não paga)  (04)pai                                        ( ) outro _____                      (88)NSA</p>	<p><b>TRELCRI</b> __ __</p>
<p><i>“Posso falar com ela?”</i></p> <p><b>SE A MÃE / GUARDIÃ NÃO ESTIVER AVISAR QUE VAI RETORNA OUTRO DIA.</b>  <b>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA _____ HORA _____</b></p> <p><i>“Qual o seu nome?” _____</i></p> <p><b>SE A ENTREVISTADA FOR A MÃE, PERGUNTE:</b>  <i>“Qual a sua idade?” _____ anos.</i></p>	<p><b>TMIDA</b> __ __</p>
<p> <b>II. ESTADO ATUAL DE SAÚDE DA CRIANÇA:</b></p> <p>6. Como está a saúde da criança hoje?                      (1)normal                      (2)doente</p>	<p><b>TSAUVI</b> __</p>

<p>7. Ontem a criança se alimentou normalmente, como sempre?  (1)sim (<i>PULAR PARA O BLOCO III, PÁG. 3</i>)      (0)não      (2)não sabe</p>	<p><b>TONTEM</b> __</p>
<p><b>SE NÃO OU NÃO SABE:</b>  8. Por quê?  (1)estava doente  (2)não se alimentou em casa  (3)mãe ou guardiã não estava com a criança  (4)mudança de cardápio. _____  (8)NSA</p>	<p><b>TNCOMEU</b> __</p>
<p><b>SE NÃO OU NÃO SABE:</b>  9. Quando foi o último dia que a criança se alimentou como sempre?  ____ / ____ / ____  (<i>SE O ÚLTIMO DIA FOR ANTERIOR A MAIS DE 10 DIAS, PULAR PARA O BLOCO IV, PÁGINA 9</i>)</p>	<p><b>TDCOMEU</b> __ / __ / __</p>
<p><i>Na visita de seguimento: (SOMENTE PARA CRIANÇAS REVISITADAS)</i></p> <p>Horário de início da entrevista: _____</p> <p>10. Como está a saúde da criança hoje?  (1)normal      (2)doente, comendo bem  (3)doente, comendo mal      (8)NSA</p> <p><b>SE CONTINUAR DOENTE, COMENDO MAL, AVISAR QUE VAI RETORNAR OUTRO DIA (intervalo de 5 dias)</b>  <b>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA</b> _____ <b>HORA</b> _____</p>	<p><b>TSAUV2</b> __</p>
<p><b>III. ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA</b></p> <p><i>“Agora vou lhe fazer algumas perguntas sobre a alimentação de ontem, da criança (ou do último dia que a criança se alimentou como sempre).”</i></p> <p><b>(PREENCHER OS QUADROS DAS PÁGINAS SEGUINTE REFERENTES AO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS)</b></p>	

**11 . MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS DO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS**

*“Eu gostaria que a Sra. me dissesse tudo que <CRIANÇA> comeu ou bebeu ontem (ou o dia citado pela mãe na pergunta 9), desde a hora em que acordou, e como foi preparado o alimento. Me diga tudo que ele(a) comeu/bebeu, mesmo água, chá ou suco.”*

Para cada alimento citado, registrar os ingredientes, quantidade de cada ingrediente, temperos, óleo (manteiga/margarina), quantidade de água, sal, açúcar, etc.

Se mencionou sopa, anote quais os ingredientes usados no preparo (legumes, folhas verdes, carne de ave, outra carne, fígado de ave, óleo, ovo, massa, arroz, sal, temperos)e qual a densidade (consistência): grossa ou rala.

Quando a criança mamar no peito, registrar a duração de cada mamada.

**AO ACORDAR**

**MANHÃ**

**ALMOÇO**

Consistência da sopa: (1)grossa (2)rala (8)NSA

TSOPGR1 \_\_\_\_

### MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS DO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS (CONTINUAÇÃO)

Para cada alimento citado, registrar os ingredientes, quantidade de cada ingrediente, temperos, óleo (manteiga/margarina), quantidade de água, sal, açúcar, etc.

Se mencionou sopa, anote quais os ingredientes usados no preparo (legumes, folhas verdes, carne de ave, outra carne, fígado de ave, óleo, ovo, massa, arroz, sal, temperos) e qual a densidade (consistência): grossa ou rala.

Quando a criança mamar no peito, registrar a duração de cada mamada.

<b>TARDE</b>
<b>JANTA</b>
Consistência da sopa:    (1) grossa    (2) rala    (8) NSA <span style="float: right;">TSOPGR2 ___</span>
<b>AO DORMIR</b>
<b>DURANTE A NOITE</b>
Número total de mamadas (dia e noite): <span style="float: right;">TLMVEZ ___</span> Total do tempo de duração das mamadas (em minutos) <span style="float: right;">TPEITOT ___</span>

### 12 . RECORDATÓRIO DE 24 HORAS

*“Agora vamos repassar tudo que ele(a) comeu/bebeu. Me diga se faltou alguma coisa. Não esqueça de me dizer também se tomou água, chá, refrigerante ou suco, ou fez algum lanche como pão, bolachinha, chips, balas, chocolates, chicletes ou pirulitos.”*

**(PREENCHER O QUADRO DA PÁGINA SEGUINTE)**



ALIMENTO	AO ACORDAR	MANHÃ	ALMOÇO	TARDE	JANTA	AO DORMIR	DURANTE A NOITE	SOMA
Leite materno	Vezes: _____	Vezes: _____	Vezes: _____	Vezes: _____	Vezes: _____	Vezes: _____	Vezes: _____	Tempo _____ Volume _____
Leite de vaca								_____ ' _____
Leite em pó								_____ ' _____
Chá								_____ ' _____
Suco								_____ ' _____
Açúcar								_____ ' _____
Iogurte								_____ ' _____
Engrossante _____								_____ ' _____
Achocolatado _____								_____ ' _____
Frutas _____								_____ ' _____
Ovo								_____ ' _____
Arroz								_____ ' _____
Feijão grão								_____ ' _____
Caldo feijão								_____ ' _____
Óleo								_____ ' _____
Verduras _____								_____ ' _____
Massa								_____ ' _____
Batata								_____ ' _____
Abóbora								_____ ' _____
Margarina ( ) Manteiga ( )								_____ ' _____
Pão								_____ ' _____
Bolacha _____								_____ ' _____
Carne ave _____								_____ ' _____
Outra carne _____								_____ ' _____
Fígado								_____ ' _____
Sopa _____								_____ ' _____
Água	Vol: _____	Vol: _____	Vol: _____	Vol: _____	Vol: _____	Vol: _____	Vol: _____	_____

**FREQÜÊNCIA DOS ALIMENTOS**

**PARA OS ALIMENTOS QUE A MÃE NÃO TENHA MENCIONADO, PERGUNTAR:**

13. Além desses alimentos e bebidas que <CRIANÇA> comeu/tomou ontem, a Sra. costuma dar para <CRIANÇA> .....  
(PREENCHER O QUADRO ABAIXO) ou (88) NSA

ALIMENTO	Quantas vezes por semana?	Qual a quantidade de cada vez? (em medidas caseiras)	
1. Carne de galinha/de rês			TSEMCAR __ __ TQCAR __ __
2. Fígado de galinha			TSEMFIG __ __ TQFIG __ __
3. Ovo/gema de ovo			TSEMGEM __ __ TQGEM __ __
4. Sopa grossa/papa			TSEMSOP __ __ TQSOP __ __
5. Óleo/margarina/manteiga acrescido no prato			TSEMOLE __ __ TQOLE __ __

**PARA AS PERGUNTAS 14 ATÉ 17 VERIFIQUE A RESPOSTA DADA NA PERGUNTA 11.**

**SE A CRIANÇA AINDA MAMA DE DIA:**

14. De dia, a Sra dá de mamar (1) na hora certa ou (2) quando ele/a está com fome? (8)NSA

**TDIAQUE \_\_**

**SE A CRIANÇA AINDA MAMA DE NOITE:**

15. De noite, a Sra dá de mamar (1) na hora certa ou (2) quando ele/a está com fome? (8)NSA

**TNOITQUE \_\_**

**SE A CRIANÇA AINDA MAMA:**

16. A Sra está com algum problema no seio por estar dando de mamar?

(1)sim

(0)não(PULAR PARA PERG. 18)

(8)NSA

**TPROSEIO \_\_**

**SE SIM:**

17. Qual?

(1)seio duro/empedrado

(2)rachadura

(3)dor

(4)assadura

(8)NSA

**TPQUAL \_\_**

18. A criança chupa bico?

(0)não

(2)sim, durante o dia e a noite

(1)sim, durante o dia

(3)sim, só para dormir

**TCBICO \_\_**

**☺☹ IV. SATISFAÇÃO COM A CONSULTA**

*"Agora eu gostaria de conversar sobre consultas feitas pela <CRIANÇA> no posto \_\_\_\_\_ com o (a) médico(a) \_\_\_\_\_ (ver cabeçalho-consulta de rastreamento). Por favor, não considere as consultas feitas com outros médicos."*

19. Quando foi a última consulta?

Data : \_\_ / \_\_ / \_\_

**TDATULT \_\_ / \_\_ / \_\_**

<p><b>MOSTRE A FIGURA DA ESCADA E PERGUNTE À MÃE:</b></p> <p>20. Tendo uma escada, imagine que no degrau mais alto está uma consulta médica de criança que a Sra considere ótima (a ideal); e, no degrau inferior, uma consulta que a Sra considere muito ruim. Na sua opinião, a CONSULTA do dia _____ estaria em que degrau da escada? (data da última consulta -questão 19)  <i>( esclarecer à mãe que a sua opinião deve ser sobre a consulta médica e não sobre o atendimento do Posto)</i></p> <p>Degrau número _____</p>	<p>TSATISF __</p>												
<p><b>V. REGISTRO DE CONSULTAS</b></p> <p><i>"Agora eu gostaria de conversar sobre TODAS as consultas médicas que &lt; CRIANÇA &gt; foi desde a nossa segunda visita dia _____."</i>(ver cabeçalho – dia da entrevista de 45 dias)</p> <p>21. A criança foi consultar com algum médico depois do dia _____ ? (entrevisita de 45 dias) (inclua consultas que resultaram em hospitalizações)</p> <p>(1)sim  (0)não <i>(PULAR PARA O BLOCO VI, PÁG. 10)</i>  (9)IGN <i>(PULAR PARA O BLOCO VI, PÁG 10)</i></p>	<p>TSEGCON __</p>												
<p><b>SE SIM (FOI CONSULTAR):</b></p> <p>22. A Sra tem aí algum cartão de saúde que tenha sido utilizado na(s) consulta(s)?  <i>(PEÇA-LHE PARA TRAZER)</i></p> <table border="0"> <tr> <td>Curva de peso e vacinação</td> <td>(1) sim</td> <td>(0) não</td> <td>(8) NSA</td> </tr> <tr> <td>Cartão de recomendações alimentares</td> <td>(1) sim</td> <td>(0) não</td> <td>(8) NSA</td> </tr> <tr> <td>Outro _____</td> <td>(1)sim</td> <td>(0) não</td> <td>(8) NSA</td> </tr> </table>	Curva de peso e vacinação	(1) sim	(0) não	(8) NSA	Cartão de recomendações alimentares	(1) sim	(0) não	(8) NSA	Outro _____	(1)sim	(0) não	(8) NSA	<p>TTCURVA __  TTCARTAO __  TTOUTCAR __</p>
Curva de peso e vacinação	(1) sim	(0) não	(8) NSA										
Cartão de recomendações alimentares	(1) sim	(0) não	(8) NSA										
Outro _____	(1)sim	(0) não	(8) NSA										
<p><b>SE A MÃE/GUARDIÃ TROUXE O CARTÃO DA CURVA DE PESO:</b></p> <p><i>A) Anote a data do registro do último peso: mês _____ ano 199__ ou (88/88) NSA</i></p> <p><i>B) Aponte para o último registro feito e pergunte:</i></p> <p>23. Aqui está o último peso da criança. O que o médico ou a nutricionista lhe disse sobre o peso da criança?</p> <table border="0"> <tr> <td>(1) está bom</td> <td>(5) aumentou pouco</td> </tr> <tr> <td>(2) pouco peso/peso baixo</td> <td>(6) engordou demais, acima do normal</td> </tr> <tr> <td>(3) não falou/não pesou</td> <td>(7) não ganhou peso</td> </tr> <tr> <td>(4) está perdendo peso</td> <td>(8) NSA</td> </tr> </table>	(1) está bom	(5) aumentou pouco	(2) pouco peso/peso baixo	(6) engordou demais, acima do normal	(3) não falou/não pesou	(7) não ganhou peso	(4) está perdendo peso	(8) NSA	<p>TPESOU __ / __ / __</p> <p>TDIZMED __</p>				
(1) está bom	(5) aumentou pouco												
(2) pouco peso/peso baixo	(6) engordou demais, acima do normal												
(3) não falou/não pesou	(7) não ganhou peso												
(4) está perdendo peso	(8) NSA												
<p><b>SE A MÃE/GUARDIÃ TROUXE O CARTÃO DA CURVA DE PESO:</b></p> <p>24. O que a Sra acha do peso da criança?</p> <table border="0"> <tr> <td>(1) concorda com o médico/nutricionista</td> <td>(5) queria que pesasse mais</td> </tr> <tr> <td>discorda/outra: (2) magro, não ganhou peso</td> <td>(6) gordo, acima do normal</td> </tr> <tr> <td>(3) bom, normal</td> <td>(8) NSA</td> </tr> <tr> <td>(4) magro, perdeu peso</td> <td></td> </tr> </table>	(1) concorda com o médico/nutricionista	(5) queria que pesasse mais	discorda/outra: (2) magro, não ganhou peso	(6) gordo, acima do normal	(3) bom, normal	(8) NSA	(4) magro, perdeu peso		<p>TACHAPE __</p>				
(1) concorda com o médico/nutricionista	(5) queria que pesasse mais												
discorda/outra: (2) magro, não ganhou peso	(6) gordo, acima do normal												
(3) bom, normal	(8) NSA												
(4) magro, perdeu peso													

<p><b>SE A MÃE/GUARDIÃ TROUXE O CARTÃO DE RECOMENDAÇÕES ALIMENTARES:</b>  25. Qual a parte desse cartão que é mais importante ou mais interessante para a Sra nesse momento?  (1) Até 4 meses de idade  (2) de 4 até 6 meses de idade  (3) de 6 até 8 meses de idade  (4) de 8 meses até 1 ano de idade  (5) de 1 até 2 anos de idade  (8) NSA (a mãe não tem o cartão)</p>	TPARTE __
<p><b>SE SIM (FOI CONSULTAR):</b>  26. &lt;CRIANÇA&gt; teve que baixar no hospital depois do dia _____?(entrev. de 45 dias)  (0) não (1) sim. Quantas vezes? _____</p>	THOSPIT __ THOSPVEZ __ __
<p><b>SE SIM (FOI CONSULTAR):</b>  27. Quantas vezes &lt;CRIANÇA&gt; foi consultar e qual o motivo, na maioria das consultas, no..... <b>(PREENCHER O QUADRO ABAIXO)</b> ou <b>(8) NSA ou (88) NSA</b>  código p/motivos: (1) recomendação do médico (5) porque não gostou do atendimento anterior  (2) para puericultura ( pesar/medir/vacinar) (6) buscar atestado  (3) ficou doente (7) porque acha que perdeu peso  (4) pediu exames</p> <p><b>OBS: caso &lt;CRIANÇA&gt; tenha consultado no Posto de Puericultura alguma vez, anotar o nome do médico com o qual consultou.</b></p>	

LOCAL/MÉDICO	Nº VEZES	MOTIVO	
1. Mesmo posto e com mesmo médico da consulta de rastreamento			TVEZC1 __ __ TMOTC1 __
2. Mesmo posto da consulta de rastreamento e com outro médico			TVEZC2 __ __ TMOTC2 __
3. Outro posto ou Secretaria da Saúde			TVEZC3 __ __ TMOTC3 __
4. Pronto Socorro da FAU (Santa Casa)			TVEZC4 __ __ TMOTC4 __
5. Hospital da Clínicas (São Francisco)			TVEZC5 __ __ TMOTC5 __
6. Particular ou convênios			TVEZC6 __ __ TMOTC6 __
7. Outro posto/hospital/particular/convênio de outra cidade			TVEZC7 __ __ TMOTC7 __

<p><b>VI. RECORDATÓRIO DOS CONSELHOS DO MÉDICO</b></p> <p><i>“As perguntas que eu vou lhe fazer agora referem-se apenas às consultas feitas no posto _____ (ver cabeçalho) desde o dia _____ (dia da consulta de rastreamento), contando com a consulta do dia _____.(dia da consulta de rastreamento)</i></p> <p><b>OBS: caso &lt;CRIANÇA&gt; tenha consultado no Posto de Puericultura alguma vez, anotar o nome do médico com o qual consultou.</b></p> <p>28. O médico/a falou e/ou aconselhou alguma coisa sobre a alimentação da criança? (reforçou a prática alimentar ou fez alterações)  (1) sim (0) não (<b>PULAR PARA A PERG. 35, PÁG.12</b>) (9) IGN (não lembra)</p>	TACONSE __
---	------------



<b>SE SIM:</b>					
29. O que a Sra lembra que ele/a falou e/ou aconselhou? <i>(Escreva o que a mãe mencionar)</i>					
_____					
_____					
_____					
<i>“A Sra lembra mais alguma coisa que ele/a aconselhou?” (Estimule a mãe a lembrar e acrescente nas linhas acima o que a mãe mencionar)</i>					
<b>PARA OS ÍTENS ABAIXO QUE A MÃE NÃO TENHA MENCIONADO, PERGUNTE:</b>					
<i>“Ele/a lhe aconselhou ou disse para.....”</i>					
(A) Usar copo e colher invés de mamadeira?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TACONS1 ____
(B) parar de dar chá?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TBCONS1 ____
(C) voltar a amamentar?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TCCONS1 ____
(D) não oferecer bico?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TDCONS1 ____
(E) amamentar nos dois seios?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TECONS1 ____
(F) aumentar número de mamadas?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TFCONS1 ____
(G) limpar o seio antes da mamada?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TGCONS1 ____
(H) dar de mamar em horas certas?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	THCONS1 ____
(I) oferecer leite de vaca somente após a mamada?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TICONS1 ____
(J) mudar o modo de fazer a mamadeira?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TJCONS1 ____
(K) aumentar a quantidade (volume) de leite?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TKCONS1 ____
(L) oferecer sucos e frutas?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TLCONS1 ____
(M) diversificar (variar) os alimentos?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TMCONS1 ____
(N) aumentar a densidade da sopa (papa)?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TNCONS1 ____
(O) oferecer gema de ovo?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TOCONS1 ____
(P) acrescentar óleo/margarina/manteiga no prato da criança?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TPCONS1 ____
(Q) dar carne desfiada/picada/moída? (galinha ou rês)	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TQCONS1 ____
(R) dar fígado amassado?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TRCONS1 ____
(S) oferecer o grão do feijão?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TSCONS1 ____
(T) oferecer apenas o caldo do feijão?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TTCONS1 ____
(U) acrescentar vegetais (folhas verdes) na refeição da criança?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TUCONS1 ____
(V) fez elogios à Sra. pela alimentação da criança?	(1)sim espontâneo	(2)sim induzido	(0)não para ambos	(8)NSA	TVCONS1 ____
(X) outro _____?	(1)sim espontâneo			(8)NSA	TXCONS1 ____



<p><b>SE A CRIANÇA ESTIVER DOENTE E A MÃE ESTIVER TRANQUILA E TIVER TEMPO, PULAR O BLOCO VII E PERGUNTAR A PARTIR DO BLOCO VIII (PÁG. 12).</b></p> <p><b>SE A CRIANÇA ESTIVER DOENTE E A MÃE NÃO ESTIVER TRANQUILA OU NÃO TIVER TEMPO, AGRADECER E MARCAR UMA OUTRA VISITA PARA COMPLETAR A ENTREVISTA.</b></p> <p>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA: _____ HORA: _____</p>	
<p><b>VII. CRENÇAS ALIMENTARES</b></p> <p><b>APLICAR AS PERGUNTAS 30 ATÉ 34 SE A MÃE RESPONDEU AFIRMATIVAMENTE NA PERGUNTA Nº 29.</b></p> <p><b>“Agora eu vou lhe mostrar umas figuras de alguns alimentos e gostaria de lhe fazer algumas perguntas a respeito delas.”</b></p> <p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU OFERECER <u>GEMA DE OVO</u>, MOSTRE A FIGURA 1 E PERGUNTE:</b></p> <p>30. A Sra. ofereceu gema de ovo para a criança?  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p>TOFERGE ____</p>
<p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU OFERECER <u>CARNE DE GALINHA</u>, MOSTRE A FIGURA 2 E PERGUNTE</b></p> <p>31. A Sra. ofereceu carne de galinha para a criança? <i>(especificar que não é só o caldo)</i>  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p>TOFERCA ____</p>
<p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU OFERECER <u>FÍGADO DE GALINHA</u>, MOSTRE A FIGURA 3 E PERGUNTE:</b></p> <p>32. A Sra. ofereceu fígado de galinha para a criança?  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p>TOFERFI ____</p>
<p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU ACRESCENTAR <u>ÓLEO/MARGARINA/MANTEIGA</u> NO PRATO DA CRIANÇA, MOSTRE A FIGURA 4 E PERGUNTE:</b></p> <p>33. A Sra. acrescentou óleo/margarina/manteiga na comida da criança?  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p>TOFEROL ____</p>
<p><b>SE O MÉDICO ACONSELHOU DAR <u>SOPA GROSSA (PAPA GROSSA)</u>, MOSTRE A FIGURA 5 E PERGUNTE:</b></p> <p>34. A Sra. ofereceu sopa grossa (papa grossa) para a criança?  (1)sim (8)NSA  (0)não. Por quê? _____  _____</p>	<p>TOFERSO ____</p>

<p>35. Desses alimentos, qual o mais importante para a <i>saúde</i> da criança?  <i>(Depois que a mãe mencionar o mais importante, interrogar qual seria o próximo mais importante e assim sucessivamente para os cinco alimentos, mesmo se o médico não aconselhou nenhum):</i></p> <p>1. _____  2. _____  3. _____  4. _____  5. _____</p>	TPREF1 __ TPREF2 __ TPREF3 __ TPREF4 __ TPREF5 __
<p>☹ VIII. TRABALHO MATERNO</p>	
<p>8.1 . TRABALHO DOMÉSTICO</p>	
<p><i>“Agora vou lhe fazer algumas perguntas sobre seu trabalho em casa e gostaria que a Sra me respondesse se faz esse tipo de trabalho todos os dias, de vez em quando ou nunca.”</i></p>	
<p>36. Cozinhar (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)&lt; 1 vez/ semana (4)nunca</p>	TCOZ __
<p>37. Lavar louça (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)&lt; 1 vez/ semana (4)nunca</p>	TLAVA __
<p>38. Secar louça (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)&lt; 1 vez/ semana (4)nunca</p>	TSECA __
<p>39. Lavar roupa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)&lt; 1 vez/ semana (4)nunca</p>	TROUPA __
<p>40. Passar roupa (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)&lt; 1 vez/ semana (4)nunca</p>	TPASSA __
<p>41. Arrumar casa (camas, pó, varrer)  (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)&lt; 1 vez/ semana (4)nunca</p>	TARRUMA __
<p>42. Faxina da casa  (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)&lt; 1 vez/ semana (4)nunca</p>	TFAXINA __
<p>43. Compras da casa  (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)&lt; 1 vez/ semana (4)nunca</p>	TCOMPRA __
<p>44. Cuidar das outras crianças  (1)sim, todos os dias (2)sim, alguns dias/sem (3)&lt; 1 vez/ semana (4)nunca</p>	TCUIDACR __
<p>8.2 . TRABALHO REMUNERADO</p>	
<p><b>SE A PESSOA ENTREVISTADA FOR A GUARDIÃ, PULAR PARA PERG. 53. PÁG.13 E MARCAR UMA OUTRA VISITA PARA COMPLETAR A ENTREVISTA COM A MÃE.</b></p>	
<p>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA: _____ HORA: _____</p>	
<p>45. A Sra atualmente está trabalhando fora (ou para fora)?</p> <p>(1)sim (5)não, é estudante  (2)não, está sem trabalho no momento (6)não, nunca trabalhou  (3)não, é aposentada ( )outro _____  (4)não, está em licença (gestante ou saúde) (8)NSA</p>	TTRABMAE __

<b>SE SIM:</b> 46. Quem é que faz a comida de <CRIANÇA> quando a Sra está trabalhando? (1)a mãe deixa pronta (3)cozinheira da creche (2)a guardiã (pessoa a que cuida) (4)não come ainda (8)NSA	TTFAZC __
<b>SE SIM:</b> 47. Quem dá a comida para <CRIANÇA> quando a Sra está fora? (1)a mesma que cuida (4)a mãe (2)come sozinho (5)na creche (3)a avó (8)NSA	TTDAC __
48. Qual o tipo de firma que a Sra. trabalha (ou trabalhava)? (Ramo de atividade) _____ (88)NSA (99)IGN	TATIVMAE ____
<b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b> 49. Que tipo de trabalho a Sra. faz ou fez por último? _____ (888)NSA (999)IGN	TTIPMAE ____
<b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b> 50. Quantas horas por dia Sra. trabalha? ____ horas/ dia (88)NSA (99)IGN	THDIA ____
<b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b> 51. Quantos dias por semana a Sra. trabalha ? ____ dias/ semana (8)NSA (9)IGN	TDSEM __
<b>SE TRABALHA ATUALMENTE:</b> 52. Em que turnos a Sra. trabalha? Manhã (1)sim (0)não (8)NSA (9)IGN Tarde (1)sim (0)não (8)NSA (9)IGN Noite (1)sim (0)não (8)NSA (9)IGN	TTURNOM __ TTURNOT __ TTURNON __
<b>SE A ENTREVISTADA FOR A GUARDIÁ, PERGUNTE:</b> 53. A Sra. é paga para cuidar da criança? (0)não (1)sim. Quanto? R\$ _____, _____ (888,88)NSA (8)NSA	TPAGA __ TBABA _____, _____
<b>SE A ENTREVISTADA FOR A GUARDIÁ, PERGUNTE:</b> 54. Qual a sua idade? _____ anos (88)NSA	TGIDA ____
☹ <b>IX. COMPOSIÇÃO FAMILIAR</b>  <i>“Agora eu gostaria de saber quem mora nessa casa, quer dizer, quem dorme e/ou faz as refeições?”</i> 55. Pai da criança (mesmo se adotivo) /companheiro (1)sim (0)não (8)falecido 56. Mãe da criança (mesmo se adotiva) (1)sim (0)não (8)falecido 57. Número de crianças menores de 5 anos: ____ (incluir <CRIANÇA>) 58. Número de crianças menores do que a <criança>: ____ 59. Número de crianças maiores do que a <criança>: ____ 60. Número de avós: ____ 61. Número de outras pessoas: ____  62 Total de moradores: ____	TPAIMORA __ TMAEMORA __ TTEMCR5 ____ TTEMCRM ____ TTEMIRM ____ TAVOMORA __ TNUMMORA ____  TTOTMORA ____

<p>☹ X . SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA</p> <p><i>SE A ENTREVISTADA NÃO FOR A MÃE, PULAR PARA O BLOCO XI, PAG 16 E MARCAR UMA OUTRA VISITA PARA COMPLETAR A ENTREVISTA, COM A MÃE.</i></p> <p>VISITA DE SEGUIMENTO: DIA: _____ HORA: _____</p> <p>63. Até que série a Sra. completou na escola? __ série do __ grau (00 = sem escolaridade)</p>	<p>TESCMAE __ / __</p>
<p><i>SE TEM MARIDO/COMPANHEIRO:</i></p> <p>64. Até que série seu marido/companheiro completou na escola? __ série do __ grau (00 = sem escolaridade) (88)NSA (99)IGN</p>	<p>TESCOMP __ / __</p>
<p><i>SE TEM MARIDO/COMPANHEIRO:</i></p> <p>65. O seu marido/companheiro está trabalhando no momento?</p> <p>(1)sim (4)encostado (2)não, desempregado (5)estudante (3)aposentado (8)NSA (9)IGN</p>	<p>TTRABCOM __</p>
<p><i>SE TEM MARIDO/COMPANHEIRO:</i></p> <p>66. Qual o tipo de firma que ele trabalha (ou trabalhava)? (Ramo de atividade)</p> <p>_____</p> <p>(88)NSA (99)IGN</p>	<p>TATIVCOM ____</p>
<p><i>SE TEM MARIDO/COMPANHEIRO:</i></p> <p>67. Que tipo de trabalho ele faz ou fez por último? _____</p> <p>(888)NSA (999)IGN</p>	<p>TTIPCOM ____</p>
<p><i>“Agora gostaria de lhe fazer algumas perguntas a respeito da renda da família.”</i></p> <p>68. No mês passado, quanto receberam as pessoas que moram nesta casa?</p> <p>Pessoa1 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem ? _____</p> <p>Pessoa2 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem ? _____</p> <p>Pessoa3 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem ? _____</p> <p>Pessoa4 R\$ _____, ___ por mês ou _____, ___ sal. min. Quem ? _____</p>	<p>TREND A1 _____, ___</p> <p>TREND A2 _____, ___</p> <p>TREND A3 _____, ___</p> <p>TREND A4 _____, ___</p>
<p>69. A família tem outra fonte de renda?</p> <p>R\$ _____, ___ por mês _____, ___ sal. min.</p> <p>R\$ _____, ___ por mês _____, ___ sal. min.</p> <p>R\$ _____, ___ por mês _____, ___ sal. min.</p>	<p>TRENDAD1 _____, ___</p> <p>TRENDAD2 _____, ___</p> <p>TRENDAD3 _____, ___</p>
<p>70. Tem alguma outra pessoa que não mora na casa e que auxilia no sustento da criança?</p> <p>(1)sim (0)não (<i>PULAR PARA PERG. 74,PÁG 15</i>)</p>	<p>TAJUDA __</p>







80. Vocês têm alguns destes aparelhos funcionando atualmente?			
Rádio	(1)sim, quantos? ____	(0)não	TRADIO __
Geladeira	(1)sim	(0)não	TGELAD __
Aspirador de pó	(1)sim	(0)não	TASP __
Máquina de lavar roupa	(1)sim	(0)não	TMAQLAV __
Vídeocassete	(1)sim	(0)não	TVIDEO __
Televisão a cores	(1)sim, quantos? ____	(0)não	TTV __
Banheiro	(1)sim, quantos? ____	(0)não	TBANHE __
Carro	(1)sim, quantos? ____	(0)não	TCARRO __
81. A Sra tem empregada doméstica mensalista? (1)sim. Quantas? ____ (0)não			TEMPRE __
82. Quantas peças tem a sua casa? ____ peças			TCASA __
83. Quantas são utilizadas para dormir, pela sua família? ____			TQUARTO __
<b>XI. ANTROPOMETRIA</b>  <b>SE A CRIANÇA NÃO ESTÁ DOENTE:</b> <i>“Por favor, eu preciso pesar e medir a &lt;CRIANÇA&gt; para ver como está o crescimento. Poderia tirar toda a roupinha dele/a? Enquanto isso a Sra me dá licença para ir ao banheiro lavar as mãos?”</i>			
84. Peso: _____, ____ kg			TPESO _____, ____
85. Comprimento: _____, ____ cm			TCOMPRI _____, ____

**SE A CRIANÇA ESTIVER DOENTE, AGRADEÇA E MARQUE OUTRA VISITA PARA CONCLUIR A ENTREVISTA.**  
**VISITA DE SEGUIMENTO: DIA \_\_\_\_\_ HORA \_\_\_\_\_**  
**HORÁRIO DE TÉRMINO DA VISITA DE SEGUIMENTO: \_\_\_\_\_**

**SE O QUESTIONÁRIO FOI APLICADO INTEGRALMENTE, AGRADEÇA A COLABORAÇÃO DA MÃE/GUARDIÃ E EXPLIQUE QUE ESTA FOI A ÚLTIMA ENTREVISTA QUE VOCÊ FARÁ, NÃO SENDO NECESSÁRIO RETORNAR NOVAMENTE PARA OUTRA ENTREVISTA.**

**Horário de término da entrevista: \_\_\_\_\_**

**“A Sra pretende ficar morando nessa casa nos próximos meses ou vai mudar?” (1) não vai mudar (2) vai mudar**

**SE FOR MUDAR:**

**“Qual o novo endereço?” \_\_\_\_\_**

**“Como se faz para chegar lá?” \_\_\_\_\_**

**Nome e endereço de algum familiar/amiga que saiba do novo endereço: \_\_\_\_\_**

## **Anexo 9**

Manual de instruções da terceira visita domiciliar

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL**

**CUIDADO INTEGRADO DA CRIANÇA –NC  
TERCEIRA VISITA DOMICILIAR COM A MÃE (180DIAS)  
MANUAL DE INSTRUÇÕES**

**INSTRUÇÕES GERAIS**

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas, portanto deve estar sempre com você. Recorra ao manual de instruções sempre que surgir alguma dúvida. Erros no preenchimento do questionário indicarão que você não consultou o manual.

Todas as perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas, ou seja, devem ser lidas em voz alta para a mãe, sem enunciar as várias opções de resposta( a não ser quando indicado ). Também devem ser lidos para a mãe os textos em itálico, negrito e entre aspas. Não leia os textos em negrito e itálico que não estão entre aspas. As instruções em letras maiúsculas não devem ser perguntadas às mães pois servem apenas para orientar o entrevistador.

Preencha o questionário sempre a lápis e use borracha para correções.

Os números devem ser escritos de maneira legível e não devem deixar dúvidas.

A codificação dos dígitos à direita do formulário ficará a cargo do entrevistador.

Sempre que houver dúvida, tente esclarecer com a mãe. Se persistir a dúvida, escrever por extenso a resposta dada pela mãe e deixar para a coordenadora decidir no dia seguinte.

Quando a resposta parecer pouco confiável, anotá-la e fazer um comentário sobre sua má qualidade.

Não deixar respostas em branco. Observar a aplicação dos códigos especiais:

**IGNORADO (IGN)** :quando a mãe não souber responder , complete com 9, 99, 999, etc. Use a resposta “ignorado” somente em último caso. Antes de aceitar uma resposta como “ignorado”, tente obter uma resposta. Não esqueça que a resposta ignorada é uma perda, não serve para nada. Aproveite mesmo as respostas aproximadas como, por exemplo, renda entre 1 e 2 salários , anotar 1,5 salários.

**NÃO SE APLICA (NSA)** : quando a pergunta não puder ser aplicada para aquele caso, complete com 8, 88, 888, etc.

Para o uso de outros códigos, siga as instruções específicas que constam abaixo de cada pergunta. Nas perguntas que têm a opção “outro”, anote o comentário da mãe/guardiã e oriente-se com a supervisora para preencher a codificação.

Não tente fazer contas durante a entrevista porque isto muitas vezes resulta em erros. Faça-as no momento da codificação.

A letra deve ser legível, pois, caso contrário, as informações não poderão ser lidas.

Os dados de identificação (item I) deverão ser preenchidos previamente à entrevista. Não numere o questionário. Será preenchido pela coordenadora.

Onde constar <CRIANÇA> substitua pelo nome da criança cuja mãe está sendo entrevistada. O símbolo ☹ que aparece em alguns blocos de perguntas refere-se aqueles que devem ser aplicadas quando a criança estiver doente, comendo mal. Os dois símbolos juntos ☹ ☹ , referem-se às perguntas a serem aplicadas se a criança estiver doente, comendo mal, e sua mãe/guardiã não estiver tranqüila ou não tiver tempo.

O pronome de tratamento (você ou senhora) ficará a critério do entrevistador e poderá depender das circunstâncias de cada entrevista. Lembre-se que você não tem qualquer intimidade com as pessoas entrevistadas.

Cada novo assunto do questionário é introduzido por uma frase específica, a qual tem a finalidade de localizar a mãe dentro do assunto sobre o qual se quer perguntar.

Diga à mãe, se necessário, que todas as informações são sigilosas.

Lembre-se que, se a mãe está com uma criança doente, talvez esteja nervosa e, portanto, trate-a com delicadeza.

Se a mãe recusar responder o questionário, tente convencê-la da importância de sua colaboração. Se mesmo assim persistir a recusa, peça orientação para a coordenadora.

## INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS

Ao receber o questionário preencha e/ou confira na folha de rosto os dados de identificação para que você possa localizar a criança, bem como a data das entrevistas domiciliares anteriores (5 dias e 45 dias) e o texto das perguntas 2 e 4. O número de identificação do questionário consta de 3 informações, na seguinte ordem: número do posto/número do médico/número da criança. Trace seu itinerário de visitas no início do dia a partir dos endereços da identificação dos questionários. Ao chegar no endereço, certifique-se do nome da mãe e da criança.

Serão comentadas a seguir questões do questionário e esclarecidos detalhes das mesmas que deverão ser observados atentamente na condução da entrevista

**PERG. 1.** Destina-se a anotação do número de visitas necessárias para localizar cada mãe e criança. Comunique a coordenação caso ocorram problemas com a localização. Se você conseguiu entrevistar a mãe na 1ª tentativa, anote a opção 1 e nas demais marque a opção 8(NSA). Se, por exemplo, na 1ª tentativa a mãe marcou para outro dia a entrevista, marque na 1ª tentativa a opção 2 e na 2ª visita, no dia marcado pela mãe, se você conseguir realizar a entrevista, marque na 2ª tentativa a opção 1(sim, entrevistada) e nas demais alternativas o código 8 (NSA).

**PERG. 2 .** Marque a alternativa que foi respondida pela mãe/guardiã na segunda entrevista domiciliar (ver questionário da visita de 45 dias). Faça a pergunta lendo apenas a alternativa adequada à criança entrevistada. Anote em ( - )sim, se a criança ainda está na mesma situação, rotineiramente, e passe para a pergunta 4(codifique conforme o número do parênteses correspondente). Caso a criança passe o dia na creche, pule as perguntas 3, 4 e 5. Se a criança não ficava em casa na visita de 45 dias e agora fica em casa rotineiramente, codifique a variável com 1.



**PERG. 3 .** Caso a criança não esteja na mesma situação que estava na visita de 45 dias,, rotineiramente, anote se ela passa o dia na casa de familiares/vizinhos ou se frequenta creche, maternal, escolinha, “mãe crecheira” ou outra instituição que dê assistência à criança pequena na ausência da mãe. Se a criança não ficava em casa na visita de 45 dias e agora fica em casa rotineiramente, codifique a variável com 8. Caso a criança passe o dia na creche, pule as perguntas 4 e 5.

**PERG. 4 e 5 .** Identifique se quem toma conta da criança **a maior parte do dia** ainda é a mesma pessoa da visita de 5 dias (ver questionário da visita de 45 dias). Estas perguntas somente deverão ser aplicadas quando a criança não ficar na creche. Se mudou a pessoa que cuida da criança na visita de 45 dias, aplique a pergunta 45. Entender que “cuida da criança” diz respeito àquela pessoa que é responsável pela alimentação, pelo sono e pelo cuidado com as roupas da criança. **Em caso de dúvida**, anote por extenso. Caso a mãe e outra pessoa cuidem da criança exatamente a mesma proporção de tempo, considere a mãe como a responsável. Caso não se encontre a mãe ou a responsável , pergunte a que horas pode voltar para encontrá-la.

OBS: Neste momento interessa identificar se está entrevistando a pessoa que cuida da criança diariamente. Se for a pessoa com a qual está conversando, então pergunte seu nome. Se a entrevistada for a própria mãe, pergunte sua idade. Anote quantos anos ela está no momento, ou seja, se ela tiver 20 anos no dia da entrevista e fizer 21 no dia seguinte, registre 20 anos.

**PERG. 6 .** Pergunte como está a saúde da criança no dia da entrevista. O objetivo é verificar se a criança está com algum problema que esteja interferindo na sua alimentação habitual.

**PERG. 7 .** Pergunte se no dia anterior a criança se alimentou como normalmente costuma comer. Estamos principalmente preocupados com diminuição do apetite por causa de doenças. Eventualmente a criança pode ter estado muito “enjoada” ou ter passado o dia em outra casa que não a sua e isso ter modificado seu apetite de modo importante. Alterações do apetite, por exemplo pelo calor, que não forem muito importantes não precisam ser levadas em conta. Caso a resposta seja afirmativa, passe direto para o recordatório alimentar das últimas 24 horas (bloco III, página 3). Se ontem a criança não se alimentou normalmente, como sempre, ou a mãe/guardiã não sabe, passe para a pergunta seguinte.

**PERG. 8 .** Esta pergunta só se aplica caso a criança não tenha se alimentado como habitualmente nas últimas 24 horas, ou não se sabe. Marque o motivo pelo qual a mãe informa que a criança mudou a alimentação ou complete em “outro” com a explicação que a mãe/guardiã disser.

**PERG. 9 .** Esta pergunta só se aplica caso a criança não tenha se alimentado como habitualmente nas últimas 24 horas, ou não se sabe. Anote então quando foi o último dia que a criança se alimentou como de costume, direcionando as questões do recordatório alimentar (pergunta nº 11) para o dia citado. Se já faz mais de 10 dias que a criança não se alimenta como normalmente, marque nova visita em até 5 dias.



**PERG. 10** . Esta questão aplica-se somente para as crianças revisitadas. Pergunte como está a saúde da criança no dia da entrevista de seguimento. O objetivo é verificar se a criança ainda está com algum problema que esteja interferindo na sua alimentação habitual, como nas perguntas anteriores. Se a criança ainda estiver novamente doente, comendo mal, repita o processo até que ela esteja bem.

**PERG. 11** . O recordatório alimentar deverá corresponder ao dia anterior ao da entrevista, ou outro dia em que a criança se alimentou normalmente, como sempre. Perguntar à mãe tudo o que a criança comeu ou bebeu nesse dia, desde a hora em que acordou. Se a mãe desconhece as refeições do dia anterior, por exemplo se a criança passou parte do dia na casa de outra pessoa, ou se a criança não tem se alimentado normalmente a mais de 10 dias, voltar outro dia para fazer o recordatório alimentar. Caso a criança faça suas refeições na creche ou similares, vá à creche, de preferência no mesmo dia, e faça o recordatório do período em que a criança esteve ali, com a responsável pela alimentação da criança.

A descrição dos alimentos consumidos pela criança deverá ser feita de acordo com cada período correspondente do dia. Durante o recordatório, enfatize à mãe o período do dia ao qual está se referindo naquele momento. Por exemplo: “Diga o que a criança comeu e/ou bebeu ontem a tarde”. Não considere um determinado alimento que a mãe tenha oferecido à criança caso esta não tenha aceitado(não tenha ingerido nada).

Para cada alimento citado no recordatório, anote o modo de preparo, registrando os ingredientes, quantidade de cada ingrediente, temperos, óleo/margarina/manteiga, quantidade de água, sal, açúcar, etc. Verifique se o alimento da criança é o mesmo consumido pela família ou foi preparado separadamente, se foi cozido junto com o alimento da família, por exemplo, se a batata ou a abóbora foi cozida no feijão de toda a família. Pergunte “O alimento foi esmagado ou a Sra usou o liquidificador?”. Se um mesmo alimento foi preparado de maneira diferente e foi oferecido à criança nas últimas 24 h, ambas as formas de preparo devem constar no registro. Caso a criança tenha consumido sopa, pergunte e anote a consistência da mesma.

Leia a instrução que está escrita acima dos quadros do **MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS** do recordatório de 24 horas. Pergunte à mãe o que a criança comeu **ONTEM** ao acordar e como foi preparado o alimento. Quando a mãe terminar de responder, confira perguntando “E nada mais?”. Siga de maneira idêntica para as outras refeições ou períodos. Procure enfatizar sempre **a que período do dia** refere-se a pergunta. Por exemplo: “agora me diga o que <criança> comeu como jantar **ontem a noite**”.

O que se quer saber é o que a criança comeu **no dia anterior**. Se a mãe responder dizendo que “normalmente ela toma leite ao acordar”, insistir perguntando: “e ontem o que ela tomou/comeu ao acordar?”. Tente sempre levar a mãe a responder sobre **cada uma das refeições do dia anterior** e não sobre os hábitos alimentares usuais da criança.

Se a mãe mencionar que o(a) filho(a) tomou “leite”, especifique se é leite materno, leite de vaca ou leite em pó. No caso de crianças que ainda mamam no peito, anote a duração de cada mamada, em minutos, e some o total de mamadas e o total do tempo gasto em todas mamadas do recordatório de 24 horas. Anote nas variáveis correspondentes.

**PERG. 12** Quando já tiver perguntado sobre todas as refeições ou períodos, anotando o modo de preparo para cada alimento, faça a leitura da instrução localizada antes do quadro de alimentos. O objetivo é repassar todas as refeições repetindo tudo o que a mãe informou

que a criança ingeriu, a cada período ou refeição, sempre perguntando à mãe se ela lembra de mais algum alimento. Cuidado para não ser demasiado insistente de forma que a mãe pense que está achando que a criança comeu pouco e acabe acrescentando outros alimentos que a criança não ingeriu.

Para o leite materno, tente obter o horário aproximado de cada mamada. Se o intervalo entre duas mamadas consecutivas foi inferior a 45 minutos, considere como apenas uma mamada. Se a mãe estiver em dúvidas sobre o número de mamadas no período, por exemplo, responder 3 ou 4 vezes, considere sempre o número menor, no caso, 3. Crianças pequenas tendem a mamar muitas vezes, com intervalos variados. Se a mãe não conseguir especificar nem aproximadamente o número de mamadas, codifique como 77 (mama a toda hora) na coluna **SOMA**.

Para os alimentos líquidos (leite não materno, água, chá ou suco), pergunte que volume recebeu de cada vez. Anote como ingerido o volume que a criança **realmente ingeriu. Peça a mãe para mostrar a mamadeira**. Por exemplo, se a mãe preparou uma chuquinha com 50 ml de chá, mas a criança tomou a metade, anote 25 ml. **Evite expressar (para a mãe) volume como ml**. Para os líquidos, registre o número de vezes e o volume total consumido no período, Por exemplo, se tomou 2 x 120 ml de leite na manhã com intervalo igual ou superior a 45 minutos, anote 2 vezes e no volume, anote 120 + 120 ml, Se o intervalo foi inferior a 45 minutos, considere como apenas 1 vez e 240 ml.

Para cada alimento, preencha com a quantidade consumida pela criança a cada refeição. Por exemplo, no almoço, uma talhada pequena de abóbora, uma colher das de sopa cheia de arroz, uma concha (ou meio concha) média de feijão, etc.

A lista de alimentos **não deve ser lida** e somente serão registrados os alimentos citados pela mãe. Sempre que a mãe der por encerrado o relato dos alimentos, pergunte “Alguma coisa a mais?” para que a mãe pense novamente e certifique-se de que não esqueceu nada. No final da lista de alimento há espaço para incluir outros alimentos que a criança tenha consumido e que não constavam na lista inicial. Anote o nome do alimento e o número de vezes que foi consumido em cada período do dia, como foi feito para os demais alimentos listados.

As quantidades informadas pela mãe em medidas caseiras deverão ser transformadas em gramas conforme tabela. Nesta transformação arredonde o resultado final para o número inteiro maior - **Este critério para arredondamento não é o mesmo para quando a mãe informa dois valores diferentes, quando deve sempre escolher o valor menor**.

Por exemplo, se a mãe informou 1 ou 2 colheres das de chá de óleo, anote na planilha 1 colher de chá, que na tabela representa 2,5 gramas. Na coluna soma o resultado a ser registrado seria 2,5 que deve ser arredondado para 3.

A **última coluna**, à direita, deverá conter a **soma** de toda linha. Após terminar o questionário, faça o cálculo correspondente para cada linha. Se tomou leite de vaca duas vezes, 120 ml em cada vez, anote 2 vezes e 240 ml na coluna **SOMA**. Todo alimento que não foi consumido deve ser codificado com zero (0000) na última coluna. Para os “outros alimentos”, não listados, deixar a codificação a cargo da supervisora.

**PERG. 13**. O objetivo da pergunta é identificar que outros alimentos a mãe **costuma** dar para a criança mas que ontem não deu. Considere como alimento que a criança **costuma** ingerir quando o alimento foi ingerido pela criança pelo menos 1 vez por semana, no último mês. Por exemplo, pode não ter dado ontem gema de ovo (caso ela não dê todos os dias da



semana), ou algum alimento que, por ser considerado caro, a mãe só compra quando recebe o salário, etc, mas a criança comeu o alimento em outros dias da semana. Se no último mês a criança tiver consumido até 3 vezes, considere que a criança **não costuma** consumir. Leia o nome dos alimentos listados na primeira coluna. Para cada alimento, anote o número de vezes por semana que a criança come o alimento. Pergunte a quantidade realmente consumida pela criança em cada vez, em medidas caseiras (por exemplo 1 pedaço de carne, galinha ou fígado de galinha, 1 prato de sopa, 1 gema de ovo) e anote na terceira coluna. Se a mãe informar quantidades diferentes em cada dia, anote a quantidade que é mais freqüente ( na maioria das vezes ). Se a mãe informar que a criança ingeriu menos de 1 gema a cada vez, arredonde para número inteiro ( por exemplo,  $\frac{1}{2}$  ou  $\frac{1}{4}$  deve ser arredondado para 1 ).

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 14, 15, 16 e 17:** Verifique através das informações dadas pela mãe/guardiã durante o preenchimento do recordatório alimentar, se a criança ainda mama no peito (não importa se já está tomando ou comendo outros alimentos). Em caso afirmativo, aplique as perguntas. A criança é considerada desmamada se já não mama nenhuma vez por dia (dia e noite) no peito. Caso tenha sido informado que a criança não mama no peito, passe para a pergunta número 18.

**PERG. 14 e 15 .** Pergunte se a mãe amamenta sempre que a criança “pede” (quando ele/a está com fome), ou seja, sempre que a mãe por algum sinal da criança como choro, resmungo, inquietação ou outro sinal, percebe que está com fome. Amamentar na hora marcada significa ter horários fixos para amamentar, por exemplo, a cada 2 ou 3 horas. Caso ocorra situação mista, por exemplo, a criança mama sempre que “pede ”porém em alguns períodos a mãe tem que acordá-la devido a compromissos maternos, tente quantificar se a maioria das mamadas eram “pedidas ”pela criança ou eram com hora certa.

**PERG. 16 .** Visa detectar apenas problemas decorrentes da amamentação. Problemas anteriores à amamentação não são de interesse no momento..

**PERG. 17 .** Se aplica somente se a mãe tem algum problema decorrente da amamentação. Marque o problema relatado pela mãe ou anote se for diferente das alternativas de 1 a 4.

**PERG. 18 .** A pergunta visa saber se atualmente a criança chupa chupeta, isto é, se fica com ela na boca e suga. Em caso afirmativo, marque a opção que melhor descreve quando ela chupa bico ou anote em “outro” o que a mãe cita como habitual.

**PERG. 19 .** A pergunta visa saber quando foi a última consulta da criança feita no Posto de rastreamento com o médico(a) cujo nome está na **IDENTIFICAÇÃO** do questionário. Não considere consultas feitas em outros locais nem com outros médicos, mesmo quando for no Posto de rastreamento. Caso a mãe não tenha mais levado a criança para consultar nesse Posto com esse médico(a) desde o dia do rastreamento, então a data será a mesma da consulta de rastreamento (ver na **IDENTIFICAÇÃO**)

**PERG. 20 .** Mostre a figura da escada para a mãe e leia a instrução da pergunta. Deve ser registrada a opinião da mãe em relação à última consulta da criança feita no Posto de rastreamento com o médico cujo nome está na **IDENTIFICAÇÃO** do questionário

(verifique a data na pergunta 19). Não leve em conta outras opiniões, como por exemplo, em relação a espera pelo atendimento (aspectos que digam respeito ao atendimento do Posto). Anote o degrau que a mãe apontou. Não devem ser imaginados degraus intermediários. Considere “degrau nº 1” o mais inferior (embaixo) e, em ordem crescente, considere “degrau nº 4”, o superior(em cima).

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 21 ATÉ 27:** As perguntas dizem respeito àquelas consultas médicas que a criança foi após a 2ª visita, visita de 45 dias, cuja data consta na **IDENTIFICAÇÃO** do questionário. Inclua também as consultas que resultaram em hospitalização da criança.

**PERG. 21 .** Completar a pergunta com o dia que consta na **IDENTIFICAÇÃO** como a data da segunda visita de 45 dias. Visa verificar se a criança consultou outras vezes após essa data. Inclua também as consultas que resultaram em hospitalização da criança. Se a resposta for “não” ou “ignorado”, passe para o bloco VI.

**PERG. 22 .** Verifique se a mãe/guardiã possui algum cartão de saúde da criança. Interessa obter as orientações dadas **por escrito**: curva de peso, cartão de recomendações, etc (eventualmente algum serviço possui algum outro recurso impresso).

**PERG. 23 .** Se a mãe /guardiã trouxe o cartão da curva de peso, anote o mês e o ano do último registro de peso (item A), aponte para o último registro feito na curva de peso e pergunte o que o médico ou nutricionista disse para a mãe a respeito do peso da criança. Marque numa das alternativas ou anote o comentário da mãe/guardiã na opção “outro”. Se a criança foi a mais de uma consulta no período, anote aquela opinião mais frequente.

**PERG. 24 .** Anote se **opinião pessoal da mãe** sobre o peso da criança é a mesma opinião do médico ou nutricionista. Caso seja discordante, anote a opinião da mãe. Quando o médico não emitiu nenhuma opinião, anote a opinião da mãe em “outra”.

**PERG. 25 .** Se a mãe/guardiã trouxe o cartão de recomendações alimentares, marque a parte do cartão que a mãe aponta como a mais importante ou mais interessante. A coluna do cartão escrita “até 4 meses” refere-se a crianças que ainda não completaram 4 meses de idade. Criança que já completou 4 meses mas ainda não completou 6 meses, está incluída na coluna seguinte “de 4 meses até 6 meses”, e assim por diante.

**PERG. 26 .** Complete a pergunta com o dia que consta na **IDENTIFICAÇÃO** como a data da segunda visita de 45 dias . Visa verificar se a criança baixou no hospital após essa data (se foi hospitalizada).

**PERG. 27 .** Se a criança foi consultar com algum médico depois do dia da segunda visita domiciliar (entrevista de 45 dias), pergunte o número de vezes que consultou em cada local e preencha o quadro na linha correspondente. Se foi no mesmo Posto do rastreamento, identifique se foi com o mesmo médico da consulta de rastreamento ou se foi com outro médico. Interessa saber por qual motivo a criança consultou em cada local, na maioria das consultas desse local. Marque com o número correspondente ao motivo que a mãe colocou



para a criança ter consultado na maioria das consultas. Se a criança entrevistada foi consultar no Posto de Puericultura, pergunte o nome do médico que a atendeu.

**OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 28 E 29:** As perguntas dizem respeito apenas àquelas consultas médicas que a criança foi, realizadas no Posto onde a criança foi recrutada para o estudo (ver nome na **IDENTIFICAÇÃO** do questionário), desde o dia da consulta de rastreamento (ver data na **IDENTIFICAÇÃO** do questionário). Deve ser incluída a própria consulta de rastreamento.

**PERG. 28 .** Verifique se o médico/nutricionista investigou sobre a dieta habitual da criança (como ela está se alimentando) e reforçou a prática alimentar que a mãe adota ou fez alguma alteração. Por exemplo, preparar a mamadeira de outra forma, introduzir novo alimento, mexer na frequência dos alimentos, etc. Em caso negativo, passe para o bloco VIII.

**PERG. 29 .** Não leia a listagem que está a seguir. Anote o que a mãe mencionar que lembra e depois estimule a mãe a lembrar mais, perguntando “A Sra. lembra mais alguma coisa...?”. Caso ela recorde mais alguma recomendação, acrescente nas linhas acima. A seguir, pergunte à mãe as questões listadas abaixo (de A até V ) que contenham alternativas que ela não mencionou. Para aquelas que ela já mencionou anteriormente, marque a opção 1 (sim espontâneo). Se ela mencionou alguma recomendação ou conselho que não está listado, preencha-o em “outro”. Para aquelas respondidas positivamente somente após ter sido perguntada diretamente, marque opção 2 (sim induzido). Para aquelas em que a mãe não mencionou espontaneamente e nem respondeu positivamente após ter sido perguntada diretamente, marque a opção 0 (não para ambos). Se a mãe respondeu "NÃO" na questão 28, preencha "NSA" em todas as alternativas.

**PERG. 30 a 34 .** Devem ser aplicadas apenas as perguntas sobre recomendações que o médico tenha aconselhado a mãe. Mostre uma figura de cada vez para a mãe ou guardiã, iniciando pela **gema de ovo**, a seguir a **carne de galinha**, o **fígado de galinha**, o **óleo/manteiga/margarina** e, finalmente, a **sopa grossa**. As perguntas referem-se às recomendações dadas na(s) consulta(s) realizada(s) no posto, consulta de rastreamento, ou outras realizadas depois dela. Lembre de relacionar com as respostas obtidas na pergunta nº 29. Escute as respostas da mãe/guardiã e anote nas linhas correspondentes o motivo citado caso a resposta tenha sido negativa. Preencha com (8) NSA se a mãe/guardiã disse na questão 29 que o médico/nutricionista não aconselhou.

**PERG. 35 .** Coloque as 5 figuras sobre a mesa, ao mesmo tempo, e formule a pergunta, mesmo que o médico não tenha dado nenhum destes conselhos. O que a mãe mencionar ou apontar como o mais importante, anote como nº 1. Após, complete a lista de modo decrescente de importância de forma que a classificada como nº 5, seja aquela que a mãe considera menos importante. O objetivo da pergunta é saber qual alimento que a mãe considera mais importante para o crescimento, desenvolvimento e formação de órgãos da criança.



**PERG. 36 a 44** . Pergunte sobre o trabalho em casa da pessoa que cuida da criança diariamente, anotando a frequência na qual a atividade é executada. Por exemplo, se o trabalho é executado apenas 2 vezes no mês, anote a opção 3 (menos de 1 vez por semana). As atividades dizem respeito às tarefas executadas em casa atualmente, nas últimas semanas.

OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 45 A 52: Estas questões aplicam-se somente à mãe da criança. Se for outra pessoa entrevistada, que não a mãe da criança, passe para a pergunta 49 e marque uma visita de seguimento para aplicar as perguntas à mãe da criança.

**PERG.45.** Se a mãe trabalha fora ou em casa, mas para fora (ex: costureira), marque a opção “sim”. Se não trabalha em casa nem fora, marque de acordo com as alternativas ou preencha em “outro”. Por exemplo se a mãe responder que no momento não está trabalhando por causa do nenê, marque a alternativa 2. A alternativa 4 deve ser marcada no caso da mãe manter vínculo empregatício mas não estar trabalhando no momento devido a licença (gestante ou por doença).

OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 46 e 47: Aplique somente se a mãe está trabalhando fora (ou para fora). Se não, preencha com código (8) NSA.

**PERG. 46** . Se quem faz a comida da criança não é a mãe nem a mesma pessoa que cuida, marque em “outra” e anote o grau de relação dessa pessoa com a criança.

**PERG. 47** . Proceda da mesma forma que na pergunta nº 46.

**PERG. 48 e 49** . Visa identificar o ramo de atividade da mãe. Por exemplo: casa de família, comércio, etc. Para codificar o ramo de atividade procure lista de códigos com a supervisora. Se atualmente a mãe não está trabalhando (desempregada, aposentada, em licença), pergunte a mãe o tipo de trabalho e o tipo de firma onde ela trabalhava por último.

Anote detalhadamente o tipo de firma ou setor de atividade, anotando não só o nome da firma mas também o que a firma fazia. Explique situações não usuais, pois existem algumas situações em que o nome da atividade não explicita claramente o que a pessoa faz . Por exemplo: vendedora, faxineira, serviços gerais, autônoma, professora de ensino primário, etc. Em casos deste tipo deve ser solicitado descrição mais detalhada da atividade, perguntando se trabalha no setor público ou privado, se trabalha na área de indústria ou de serviço (cozinheira, lavadeira, zeladora, etc.), detalhando as tarefas executadas, ou seja, o que a mãe fazia. Se for aposentada ou desempregada anote o tipo de firma onde trabalhou a maior parte da vida. Se é aposentada mas voltou a trabalhar, registrar os dados referentes a ocupação atual.

Se a mãe informar dois setores diferentes mas não ocasionais, codificar o de mais alto nível (de salário), perguntando “em qual deles a Sra. recebe mais?” e codificar esta (ver lista).

**PERG. 50** . Se, por exemplo, a resposta for “ela trabalha todo o dia”, procure quantificar o número de horas perguntando “A que horas a Sra. sai?”, “A que horas a Sra. chega?”, e após, faça a conta do número de horas que a mãe trabalha por dia. Se a quantidade de horas

não é a mesma todos os dias, anote aquela que a mãe trabalha na maioria dos dias da semana. Por exemplo, se de segunda a sexta trabalha 8 horas e nos sábados trabalha 4 horas, anote 8 horas. Se a informação não for um número inteiro, por exemplo, 8 horas e meia, arredonde para menos, ou seja, 8 horas.

**PERG. 51** . Anote o número de dias, independente do número de horas trabalhadas por dia.

**PERG. 52** . Se variar o turno, não for um único turno regularmente, marque aqueles informados. Naqueles turnos não informados, use código 8.

**PERG. 53** . Anote o valor recebido pela guardiã, por mês, no último mês. Se for diarista ou outra forma de pagamento que não mensal, anote e após a entrevista, calcule o correspondente no mês.

**PERG. 54** . Anote quantos anos a guardiã está no momento, ou seja, se ela tiver 20 anos no dia da entrevista e fizer 21 no dia seguinte, registre 20 anos.

**PERG. 55 a 61** . Considere moradores todos aquelas pessoas que dormem sob o mesmo teto e/ou fazem refeições regularmente juntos na casa da criança, no último mês, na maioria dos dias (ou seja, que faça pelo menos duas refeições diárias e pelo menos durante 20 dias no último mês). Empregadas domésticas não devem ser consideradas como membros da família, mesmo que morem no emprego. Casa da criança é aquela casa onde ela dorme, mesmo que durante o dia fique em outra casa, como por exemplo a casa dos avós. Ao registrar o nº de crianças menores de 5 anos, INCLUA a criança. Se tiver irmãos de mesma idade, incluir como sendo irmão menor (ex: irmão gêmeo, meio-irmão da mesma idade).

**PERG. 62** . O total de moradores será obtido somando, se for o caso, 1 para o pai, 1 para a mãe, 1 para a criança e mais os valores registrados nas perguntas nºs 58, 59, 60 e 61.

**PERG. 63** . Registre a mais alta série completada com aprovação e o grau. Por exemplo, se iniciou, mas não concluiu a 7ª série do 1º grau, a resposta a ser anotada deverá ser 6ª série do 1º grau. Se ainda está estudando, marque a última série concluída. Se está cursando algum curso superior, considere quantos anos já cursou com aprovação e anote em \_\_\_ série do 3º grau. Por exemplo, se a mãe está no 5º semestre de um curso superior, registre como 2ª série do 3º grau.

Se é formada em curso superior, anote o nome do curso da forma mais completa possível e codifique posteriormente o número de anos. Nesta codificação, considere a duração normal do curso. Por exemplo, uma nutricionista que levou 6 anos para completar o curso será codificado como 4 anos do 3º grau, pois esta é a duração normal. Se fez curso de pós-graduação pergunte sua duração em anos, e some este valor à duração do curso superior. Por exemplo, uma nutricionista que tenha feito um curso de especialização de um ano de duração, será codificado como 5 anos (4 + 1) do 3º grau. Se o curso de pós-graduação levar entre 6 e 12 meses, considere como 1 ano. Se for inferior a 6 meses, não considere.

**PERG. 64** . Idem ao da escolaridade da mãe (pergunta nº 63).



**PERG. 65** . Se o marido/companheiro trabalha fora ou em casa, mas para fora (ex: marceneiro), marque a opção “sim”. A pergunta deve ser respondida com “sim” não apenas se o companheiro está empregado no momento, mas também se for autônomo ou biscateiro. Se não trabalha em casa nem fora, marque de acordo com as alternativas ou preencha em “outro”. Por exemplo se a mãe disser que o companheiro no momento não está trabalhando, marque a alternativa 2. A alternativa 4 deve ser marcada no caso do companheiro manter vínculo empregatício mas não estar trabalhando no momento devido a licença por doença ou é pensionista.

**PERG. 66 e 67** . Visa identificar o ramo de atividade do companheiro. Por exemplo: indústria, comércio, prestação de serviços, etc. Para codificar o ramo de atividade procure lista de códigos com a supervisora. Se atualmente o companheiro não está trabalhando (desempregado, aposentado, em licença), pergunte sobre o tipo de trabalho e o tipo de firma onde ele trabalhava por último.

Anote detalhadamente o tipo de firma ou setor de atividade, anotando não só o nome da firma ou setor de atividade, mas também o que a firma fazia. Explique situações não usuais, pois existem algumas situações em que o nome da atividade não explicita claramente o que a pessoa faz . Por exemplo: faqueiro, empreiteiro, serviços gerais, servente, etc. Em casos deste tipo deve ser solicitado descrição mais detalhada da atividade, perguntando se trabalha no setor público ou privado, se trabalha na área de indústria ou de serviço ( por exemplo: se é eletricitista, pergunte se faz serviços residenciais, de automóveis ou na área industrial, tipo construção civil), detalhando as tarefas executadas, ou seja, o que o marido/companheiro fazia..

Se for aposentado ou desempregado anote o tipo de firma onde trabalhou a maior parte da vida. Se é aposentado mas voltou a trabalhar, registrar os dados referentes a ocupação atual.

Se a informação for sobre dois setores diferentes mas não ocasionais, codificar o de mais alto nível (de salário), perguntando “em qual deles a pessoa recebe mais ?” e codificar esta (ver lista).

**PERG. 68** . Pergunte quais as pessoas da casa que recebem salário ou aposentadoria e responda nos itens correspondentes. Se a resposta for em salários mínimos, fazer a conversão para reais no momento da codificação. Não esqueça que o salário mínimo é de R\$ 130,00 a partir de maio/98. Quando não houver salário, preencha com zeros e nunca com 8888,88. Considere apenas do mês anterior. Por exemplo, para entrevistas realizadas em 15 de novembro, considere a renda do mês de outubro. Se uma pessoa começou a trabalhar no mês corrente, não incluir o seu salário. Se a pessoa ganha por ano, divida por 12 para saber a renda mensal; se ganha por dia, pergunte quantos dias na semana ela trabalha, multiplique por esse número e após multiplique por 4 ; se ganha por semana, multiplique por 4. Se uma pessoa está atualmente desempregada, mas trabalhou no mês que passou e ainda recebeu salário, incluí-la no orçamento familiar. Quando a mãe não souber informar a renda de outros membros da família, tentar aproximar ao máximo, aceitando a resposta “ignorado” apenas em último caso. Quando isso acontecer, anote detalhadamente o tipo de ocupação dessa pessoa de renda ignorada, para que se possa estimar o seu salário posteriormente. Não inclua rendimentos ocasionais ou excepcionais como, por exemplo, o décimo terceiro salário ou o recebimento de indenização por demissão. Para empregados considerar a renda bruta ( sem excluir os descontos ). Se for proprietário de algum

estabelecimento, considere a renda líquida. Se mais de 4 pessoas tiveram renda no último mês, anote na margem do questionário e, por ocasião da codificação, some a renda, por exemplo, da quarta e da quinta pessoa, e anote na renda da quarta pessoa. Se as pessoas da casa não têm renda, codificar com zeros.

**PERG. 69** . Anote rendimentos ocasionais ou excepcionais da família. Outra renda diz respeito a rendas que não são provenientes de trabalho, ou seja, pensão, aluguéis, seguros, arrendamentos, mesadas, seguro desemprego, etc.

**PERG. 70 a 73** . O objetivo é saber se a criança recebe ajuda extra de algum parente, madrinha, avó, ou outra pessoa, desde que essa pessoa não more no mesmo domicílio que a criança (considere moradores todos aquelas pessoas que dormem sob o mesmo teto e/ou fazem refeições regularmente juntos na casa da criança, no último mês, na maioria dos dias). Anote a relação da pessoa com a criança e qual o tipo de ajuda recebida (alimentos, dinheiro, roupas, remédios, etc) e quantas vezes por mês acontece essa ajuda. Se a ajuda for em dinheiro, anote o valor recebido mensalmente. Se a resposta da pergunta nº 70 foi “não”, passe para a pergunta nº 74 e preencha com NSA as perguntas nºs 71, 72 e 73.

OBSERVAÇÃO PARA AS PERGUNTAS 74 ATÉ 79: As questões dizem respeito à pessoa que estiver contribuindo com a maior renda (MR) na família. Pode ser moradora ou eventualmente, não (ver valores informados nas questões 68 , e 72). Se a pessoa de maior renda (MR) for a mãe ou marido/companheiro, não aplique as questões 74 a 77, marcando-as com NSA (8 ou 88).

**PERG. 74** . Idem ao da escolaridade da mãe (pergunta nº 63).

**PERG. 75** . Se a pessoa de maior renda (MR) trabalha fora ou em casa, mas para fora (ex: marceneiro), marque a opção “sim”. A pergunta deve ser respondida com “sim” não apenas se MR está empregada no momento, mas também se for autônoma ou biscoiteira. Se não trabalha em casa nem fora, marque de acordo com as alternativas. Por exemplo se MR no momento não está trabalhando marque a alternativa 2. A alternativa 4 deve ser marcada no caso de MR manter vínculo empregatício mas não estar trabalhando no momento devido a licença por doença .

**PERG. 76 e 77**. Idem às questão nº 66 e 67.

**PERG. 78** . Verifique se a pessoa MR tem vínculo empregatício ou não. Se trabalha por conta própria ou é patrão/empregador marque se o local de trabalho é de sua propriedade ou não (com estabelecimento próprio ou sem estabelecimento próprio). Considere como conta própria, se a pessoa trabalha apenas com membros da família e se exerce o trabalho de forma regular, procurando diferenciar do trabalho esporádico (biscoite).

**PERG. 79** . Pergunte se no seu trabalho a pessoa MR possui empregados. Em caso afirmativo, preencha com o número de pessoas que são suas empregadas.

**PERG. 80** . Pergunte sobre todos os aparelhos enfatizando se funcionam ou não. Apenas interessam aparelhos que estejam funcionando. Caso esteja óbvia a presença de alguns dos



aparelhos funcionando, não é necessário fazer a(s) pergunta(s). Em alguns deles, conforme está na listagem, interessa saber também quantos estão funcionando. Pergunte a quantidade que a família possui em funcionamento.

**PERG. 81** . Interessa saber se na casa trabalha empregada/o doméstica/o que receba ordenado por mês. Caso a resposta seja positiva, pergunte quantos são e anote.

**PERG. 82** . Pergunte ou, se possível, observe. Anote aquelas de uso da família, mesmo que sejam separadas da casa como, por exemplo, banheiro (casinha) no pátio. Interessa saber todas as peças que são efetivamente utilizadas pela família. Não inclua os corredores da casa.

**PERG. 83** . Muitas vezes as pessoas não possuem quartos (peças específicas para dormir), mas dormem em outras peças como sala ou cozinha. Anote o número de peças que são realmente usadas para dormir pela família, não considerando àquelas peças usadas somente por visitas (pessoas não moradoras ).

**PERG. 84** . A criança deve estar despida ou vestida com o mínimo de roupas. Se não for possível despir a criança completamente, mesmo após insistir com a mãe, deverá usar roupa de peso conhecido e deve-se anotar na margem do questionário as peças de roupa usadas durante a pesagem, para que possam ser posteriormente descontadas. Verificar que a criança não esteja segurando objetos que possam alterar o peso, como chaves, brinquedos, etc. Registrar o peso da criança em kg. Se a criança pesar, por exemplo, 7 quilos e 400 gramas, preencher 07,4. As medidas devem estar registradas até a **última unidade completa e não a unidade mais próxima**. A balança deve ser colocada em local com **suficiente iluminação**. Fixar a balança na porta da casa ou outro ponto onde possa manter-se **suspensa e firme**.

Técnica a ser utilizada:

1. Com a balança pendurada e com a calcinha de brim suspensa na balança, verificar se o ponteiro encontra-se no ponto **ZERO**. Caso não esteja, zerar a balança. Esta etapa é muito importante.
2. Solicitar que a mãe ou guardiã tire toda a roupa da criança.
3. Entregar a calcinha de brim para a mãe e pedir que a vista na criança.
4. Com a criança no colo da mãe, prender o tirante da calcinha na balança e pedir que a mãe solte a criança **lentamente**.
5. Assegurar-se que a criança não está encostada na porta ou na parede e esperar que o ponteiro do visor se estabilize.
6. Posicionar-se exatamente em frente ao mostrador da balança.
7. Fazer a leitura do peso em voz alta, aproximando-o para a última unidade completa.
8. Retirar a criança da balança e entregá-la à mãe para que dispa a calcinha de brim.
9. Anotar imediatamente o peso no questionário.



**PERG. 85** . A criança deve estar sem sapatos e meias, assim como roupas volumosas, particularmente fraldas. Peça a mãe para retirar também touca ou adornos da cabeça.

Técnica a ser utilizada:

1. Colocar o antropômetro sobre uma superfície plana e firme, como o chão ou uma mesa forte.
2. Deitar a criança de costas sobre o antropômetro com a cabeça posicionada no anteparo fixo. Pedir à mãe para permanecer próxima à criança, de modo a mantê-la calma.
3. Assegurar-se que a cabeça e os ombros da criança estejam bem encostados na cabeceira do antropômetro. Posicionar o queixo da criança para garantir que a cabeça esteja encostada e que o pescoço não esteja encolhido. A cabeça deve permanecer posicionada observando-se o **Plano de Frankfurt\***. A mãe pode auxiliar na manutenção desta posição.
4. Colocar o braço e o cotovelo sobre os joelhos e pernas da criança, forçando-os suavemente contra o aparelho. Com a mão deste mesmo braço, puxar os pés em direção ao joelho, até que a planta dos pés formem ângulo de 90° em relação a superfície horizontal do antropômetro. Com a outra mão deslocar o cursor até tocar a planta dos pés da criança. Os pés devem estar paralelos ao anteparo móvel do aparelho. Se a criança estiver agitada, será necessário forçar, com muito cuidado, empurrando os joelhos e canelas para baixo.
5. Fazer a leitura em voz alta da medida até a última unidade completa. Anotar o valor da medida no questionário.

\* **PLANO DE FRANKFURT**: Plano originado pela união dos pontos “orifício do ouvido” e “canto externo do olho”, formando um ângulo de 90° com o cursor do aparelho.

OBS: Após o término do questionário, verifique se há possibilidade de mudança da mãe e criança da casa atual. Caso exista a possibilidade de mudança, mesmo que não seja certa, considere que vai mudar e anote com detalhes o novo endereço, incluindo referências, linha de ônibus, parada de descida, telefone, se houver. Se a mãe e a criança forem mudar mas a pessoa não sabe o novo endereço, peça um telefone para contato com alguém que saiba, ou vai saber, o novo endereço.

